



Angola tem sido cliente regular da Duarte Ferreira

DUARTE FERREIRA PERGUNTA PORQUÊ

Banca dá xeque-mate a comércio com Angola

O boicote bancário à Metalúrgica Duarte Ferreira, com exigência de aval do Estado para pedidos de financiamento à produção, poderá vir a afectar as relações comerciais futuras da empresa com a República Popular de Angola.

De facto, à semelhança do que já fora feito pelo Banco Nacional Ultramarino, também o Banco de Fomento Nacional exige que o Estado avalize um financiamento naquelas condições para um contrato já firmado com aquele país.

Faça a recentes contactos da MDF com uma delegação angolana em Lisboa, abrindo perspectivas para ampla colaboração tecnológica no futuro, as relações comerciais da empresa (e do País?) poderão, deste modo, vir a ser afectadas. Os contratos firmados com a RPA não prevêem penalizações para o não cumprimento de datas, mas certamente a confiança na MDF não sairá reforçada desta prova.

Além disso pode vir a ser afectada por idêntico procedimento por parte da banca toda a carteira de encomendas da Duarte Ferreira. Os seus valores firmes são, neste momento, de 700 mil contos, mas a perspectiva de facturação para o ano corrente é de mais de um milhão de contos.

Segundo apurámos, mais de metade destes valores são destinados à exportação, incluindo países como a Suécia. De salientar, ao correr da pena, que, mesmo no período «alto» da MDF, nunca as facturações anuais ultrapassaram os 600 mil contos.

Os prejuízos acarretados

àquela empresa, intervencionada desde Dezembro de 1974, no caso de subsistir o boicote que lhe é movido, poderão vir a ser superiores se tivermos em conta que também a República Popular de Moçambique estava interessada em colaboração idêntica à que é procurada por Angola.

APELO AOS BANCÁRIOS

A situação da MDF foi agora denunciada pelas Comissões de Trabalhadores do Tramagal e de Lisboa, em comunicado distribuído aos trabalhadores bancários.

«São 2700 trabalhadores que fazem um alerta que muitos milhares, em situações idênticas, poderiam fazer porque, da mesma forma sentem na carne o boicote cerrado da banca gestiona de maneira impropriamente por quem não tem, nem nunca teve, a preocupação ou o interesse de servir o bem comum e a economia nacional», afirma-se nesse documento.

O apoio financeiro à MDF foi assegurado, após a sua intervenção e a nacionalização da banca, pela formação de um consórcio bancário constituído pelos bancos grandes credores. Com validade até ao termo de intervenção, a resolução foi tomada em Conselho de Ministros.

Desde então, «a MDF só tem encontrado da sua parte um mastigar incompreensível de todos os problemas que lhe apresenta, um complicar inadmissível das situações e um boicote acirrado às iniciativas

Continua na pág. 20

Brigadas anunciam "suicídio" de Moro

• O corpo encontrar-se-ia num lago a 68 km de Roma

«Hoje, 18 de Abril, acaba o período ditatorial da Democracia Cristã. Informamos nesta ocasião a execução do presidente da Democracia Cristã, Aldo Moro, por «suicídio». O seu cadáver está no fundo lodoso do Lago Duquesa, altitude de 1800 metros, perto do lugar chamado Cartore, entre os Abruzzos e o Lacio. Este é o início de uma longa série de «suicídios», que não devem ser prerrogativa exclusiva do grupo «Baader-Meinhof».

Eis o essencial do texto de um comunicado atribuído às Brigadas Vermelhas recebido hoje de manhã no jornal de Roma «Il Messaggero», no qual é anunciado o cumprimento da «sentença de morte» proferida pelo «tribunal popular» que «julgava» o ex-primeiro-ministro italiano e presidente da Democracia Cristã pouco depois do passado dia 16 de Março, data do rapto numa rua da capital italiana, no qual morreram os seus cinco guarda-costas.

Centenas de polícias, tropas do exército e mergulhadores estão neste momento no local indicado pelo comunicado, a 68 quilómetros de Roma, segundo a France Presse, que divulgou a notícia em primeira mão em Portugal.



O comunicado das Brigadas foi encontrado num caixote de lixo do bairro romano de Trastevere, depois do telefonema para o «Il Messaggero», técnica

que vinha sendo utilizada pela organização para fazer vir a público o que tinha a dizer sobre Moro.

Ao princípio da tarde o fundo lodoso do Lago Duquesa, a 68 quilómetros de Roma, era esquadrihado sem que entretanto o corpo de Aldo Moro tivesse sido encontrado. Refira-se que na zona indicada pelo comunicado das BV, já anteriormente havia sido lançada uma vastíssima operação sem que, contudo, desse qualquer resultado.

A primeira reacção partidária italiana que chegou, também através de telegrama da France Presse, é do Partido Comunista, cujo Comité Central, reunido desde ontem à noite, suspendeu os seus trabalhos ao meio-dia de hoje.

Esta manhã fortes indícios de que o desfecho do «caso Aldo Moro» estava por um fio obtiveram-se quando os bombeiros foram chamados para reparar uma fuga de água que alastrava num apartamento situado num bloco ao km 10 da Via Cassia, que começa no bairro onde Moro foi sequestrado. Ao arrombarem a porta os bombeiros encontraram farto material que indicava ser ali um esconderijo das Brigadas Vermelhas — máquinas de escrever, textos relativos ao rapto, capuzes, alicates, 15 pistolas, uma espingarda, uma granada e vários explosivos empregados no fabrico de bombas. A Polícia foi chamada imediatamente, isolou a zona e iniciou uma frenética busca para encontrar uma mulher loura que fora vista a abandonar o

local numa moto «Honda» vermelha. O esconderijo foi usado até às 7 e 30 da manhã de hoje, quando uma moradora do andar de baixo ouviu barulhos provocados «por correrias». Logo depois começou a notar a fuga de água. Não há confirmação quanto ao facto de Moro ter permanecido raptado nesse apartamento, ocupado principalmente à noite, e no qual morava apenas um homem «bastante forte» que raramente era visto.

Ontem à noite um telefonema ao órgão oficial do PCI, «L'Unità», a outros jornais e à Polícia, dizia que Moro «havia sido executado às 22 horas locais», 21 horas tmG. A

Continua na pág. 20

FMI "voou" para o Algarve

Hans Schmidt, o chefe da delegação do FMI nas conversações decorrentes com o Governo português, escolheu o Algarve para uma pausa antes de dar início a uma última fase nas negociações que, segundo informou ontem à noite Vitor Constâncio no IAEM, estão quase concluídas.

O «week-end» prolongado de Schmidt de verá terminar esta tarde, com o seu regresso a Lisboa, já que a reunião do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se realizou esta manhã em S. Bento, marcaria, de qualquer forma, uma interrupção nos contactos.

Ainda segundo disse ontem à noite Vitor Constâncio nos Altos Estudos Militares, as negociações deverão estar concluídas dentro de dias, provavelmente no início da próxima semana. Trata-se, tudo indica, de uma fase decisiva, da qual ainda não foi afastada a hipótese de ruptura (a acreditar no que Amaro da Costa disse ontem na TV).

A AGRESSÃO A ALMEIDA SANTOS

Comando-Geral da PSP mantém Albergaria Pacheco

Ao mesmo tempo que se aguarda o regresso hoje, a Lisboa, do ministro Almeida Santos, uma secção da Polícia Judiciária de Lisboa, composta por um subinspector, dois agentes e um motorista, iniciou já, em Ponta Delgada, as investigações acerca dos acontecimentos ocorridos naquele cidade açoriana. Interrogado o porta-voz da PJ sobre os motivos desta deslocação (há uma delegação da PJ em Ponta Delgada) foi dito que tal está conforme os «termos da lei».

Entretanto, o coronel Jorge Matias, segundo-comandante geral da PSP, encontra-se igualmente na capital de S. Miguel, para onde partiu com uma companhia da Força de Intervenção (150 homens), tendo-lhe sido «cometido» referir uma nota da PSP — durante

o tempo que permanecer nos Açores, o comando operacional de todas as forças policiais». A mesma nota desmente a notícia de suspensão do comandante local da PSP, major Albergaria Pacheco, por «não possuir o comando geral da PSP, até este momento, quaisquer elementos que o levassem a alterar a total confiança que tem depositado no comando da PSP de Ponta Delgada».

Registe-se que responsáveis do PS nos Açores têm criticado com dureza a actuação dos responsáveis policiais de Ponta Delgada, caso de uma deputada regional que a considera «absolutamente lamentável».

Almeida Santos foi, por outro lado, na continuação da sua visita aos Açores calorosa e saudada pelas populações da Terceira e Faial.

EXCLUSIVO



HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

O nosso suplemento das terças-feiras dedicado aos problemas internacionais insere hoje um artigo de Charles Vanhecke acerca do debate aberto em Espanha sobre a adesão ou não adesão daquele país à NATO. O «Exclusivo» insere ainda textos da maior actualidade sobre a África do Sul, Brasil, Egipto, Cuba, Checoslováquia, Cabo Verde, etc., além das secções habituais.

ENSINO



Exames do Propedêutico: desencanto e incertezas

NO LIMAR DO SUPERIOR

Muitos ausências aos exames do Propedêutico

Cerca de 27.250 alunos iniciaram ontem em 72 estabelecimentos de ensino em todo o País os exames do Ano Propedêutico, curso de avaliação dos candidatos à Universidade, considerado pela Comissão Dinamizadora dos Estudantes do Propedêutico da Academia de Lisboa (CDEPAL), em documento agora divulgado, como «aberração pedagógica».

«Aparecido, «ex-nihilo», não se sabe de que gabinete ministerial, este Ano Propedêutico, não é um terminal do secundário (articulação com o Ensino Superior), não tem professores, não tem locais de trabalho e para vastas regiões do País, mal servidas pela rede televisiva, é mesmo um fantasma», refere a CDEPAL, para acrescentar que «só com o apoio pedagógico de um explicador e a frequência de um colégio particular é realmente possível alcançar resultados positivos neste curso».

Os exames de ontem abriram com a prova de Português (um texto de «Manhã Submersa», da autoria de Vergílio Ferreira) e de Alemão, prosseguindo hoje com os exercícios de Matemática e Grego (manhã) e Francês (tarde).

O distrito que apresentou maior número de candidatos foi o de Lisboa (que inclui o concelho de Almada) com 16.896 seguindo-se Porto com 4969, Coimbra (1672), Aveiro (1352) Braga (957), Faro (614), Leiria (705) Castelo Branco (523), Bragança (372), Guarda (370), Portalegre (255), Beja (198), e Horta apenas com 29. O número de ausências, embora ainda não existam números concretos, adivinha-se bastante elevado.

Ferrer Correia reitor da Universidade de Coimbra

Por despacho do ministro da Educação e Cultura, foi nomeado Reitor da Universidade de Coimbra o doutor António de Arruda Ferrer Correia, professor catedrático da Faculdade de Direito da mesma universidade.

Também por outro despacho do dr. Sottomayor Cardia foi nomeado reitor da Universidade de Aveiro, o doutor José Fausto Mesquita Rodrigues professor catedrático da mesma Universidade.

Confirma-se assim a continuação do prof. Ferrer Correia

como reitor da Universidade de Coimbra, cargo que já vinha exercendo, interinamente.

A Associação Académica ainda recentemente defendeu a eleição do «Magnífico Reitor» da Universidade de Coimbra, posição aliás defendida, segundo foi afirmado, pelo próprio prof. Ferrer Correia. De qualquer maneira a Associação Académica elogiou o trabalho desenvolvido pelo prof. Ferrer Correia e manifestou simpatia pela sua continuação no desempenho do cargo.

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Termina amanhã curso em Évora

Organizado pela cadeira de Administração Hospitalar da Escola Nacional de Saúde Pública, está a decorrer em Évora, nas instalações do Hospital Distrital, um curso de reciclagem sobre os vários aspectos de gestão dos recursos humanos.

O curso é dirigido pelo dr. José Joaquim Nogueira da Rocha e tem a colaboração do dr. Rui Pessoa de Amorim, director-geral do Serviço Central de Pessoal e dos Administrado-

res Hospitalares, drs. António Matoso, Joaquim da Silva Carneiro e Maria Helena Reis Marques.

Os vinte participantes do curso são diplomados em administração hospitalar trabalhando em hospitais e nos serviços centrais do Ministério dos Assuntos Sociais.

O curso termina no dia 19, com a presença do presidente do Conselho Directivo da Escola Nacional de Saúde Pública, prof. Coriolano Ferreira.

ALMEIDA SANTOS REGRESSA HOJE

Forças da PJ e da PSP de Lisboa já se encontram em Ponta Delgada

O ministro adjunto do Primeiro-Ministro, dr. Almeida Santos, deve regressar esta noite a Lisboa, após uma viagem de quatro dias pelos Açores, que, pelos incidentes ocorridos em Ponta Delgada, poderá vir a ter importantes reflexos na democratização de algumas áreas daquela região autónoma, nomeadamente a ilha de S. Miguel «quartel-general» dos separatistas da FLA.

Que o separatismo é fenómeno artificial, orquestrado do exterior e sem expressão real nas populações açorianas, parece ter sido demonstrado no prosseguimento da viagem de Almeida Santos, calorosamente recebido nas ilhas de Santa Maria, Terceira e Faial (Horta). Nesta última, o ministro adjunto do chefe do Governo, teve, à sua chegada ao ae-

cidentes que culminaram na agressão ao ministro Almeida Santos. Com efeito, o matutino «o diário» informava esta manhã que tinha sido levantado um inquérito à RTP/Açores por «ter desaparecido um filme sobre os incidentes de sábado. «O filme mostraria — diz-se em Ponta Delgada — um elemento do Governo Regional assistindo aos acontecimentos».

Comando-Geral da PSP desmente suspensões em Ponta Delgada

Uma nota — «esclarecimento» do Comando-Geral da PSP de Lisboa refere ser «totalmente falsa» a notícia de o diário da manhã «O Dia», que dizia ter sido suspenso e substituído o comandante da PSP em Ponta Delgada.

Acrescenta a nota que «com a presença do segundo-comandante geral da PSP naquele arquipélago, foi-lhe cometido, durante o tempo em que lá permaneceu, o comando operacional de todas as forças policiais naquela região autónoma, e, portanto, a capacidade de imediatamente acionar e fazer deslocar os meios policiais nomeadamente a força de reserva do coman-

do-geral (Corpo de Intervenção) para onde a situação o aconselhar».

A nota conclui que «não possui o general-comandante, até este momento, quaisquer elementos que o levem a alterar a total confiança que tem depositado no comandante da PSP de Ponta Delgada».

Recorde-se que sectores de Ponta Delgada, nomeadamente os dirigentes locais do PS têm criticado insistentemente, os comandos da PSP pela sua estranha passividade. Uma deputada, do PS, à Assembleia Regional classificou, aliás, de «absolutamente lamentável» a actuação desses comandos.

roporto, os aplausos e saudações de muitas centenas de pessoas, designadamente trabalhadores, que, aos gritos «aquí é Portugal» e empunhando bandeiras nacionais, lhe fizeram sentir o repúdio pelas agressões de que foi vítima.

«É preciso acabar com esses arruaceiros de S. Miguel», foi uma das expressões também ouvidas entre os manifestantes. No aeroporto uma espécie de delegação composta por Martins Goulart e Deca Mota (dirigentes do PS), eng.º Mendonça Oliveira (PCP), pelo comandante da PSP do Faial, pelo director do aeroporto e por outras individualidades civis e militares, apresentaram cumprimentos de boas-vindas a Almeida Santos, a quem acompanharam em cortejo automóvel até à cidade.

FILME DESAPARECEU?

Entretanto, encontra-se já em Ponta Delgada, cidade onde ocorreram os incidentes e aonde Almeida Santos regressou, hoje, antes da partida para Lisboa, uma companhia da Força de Intervenção da PSP, que ficará instalada no Batalhão de Infantaria 18. Com este contingente de 150 homens, viajou o coronel Jorge Matias, segundo-comandante-geral da PSP, que, mal chegou à capital de S. Miguel, suspendeu imediatamente das suas funções o major Albergaria Pacheco, comandante local da polícia.

Por outro lado, ida de Lisboa, um força da Polícia Judiciária, composta por um sub-inspector, dois agentes e um motorista, iniciou já investigações, desconhecendo-se, porém, se tem, ou não, à sua disposição o filme dos aconte-

MOTA AMARAL: NÃO SE DEVE «DRAMATIZAR»...

Também o Chefe do Estado se mostra interessado e atento à situação açoriana, tendo recebido ontem, em audiência, o presidente do Governo Regional, Mota Amaral. Este continua a entender que não se deve «dramatizar» os incidentes, considerando que «até agora ainda não morreu ninguém nos Açores, e no continente já vai no trigésimo e tal polícia morto a tiro».

O antigo deputado do regime caetanista diria ainda, após a audiência no Palácio de Belém, que o incidente Almeida Santos é um «mero caso de polícia» e que «em Ponta Delgada vive-se em democracia e o facto de desordeiros terem provocado incidentes não pode dar lugar a manipulações para fazer passar o povo açoriano como um povo oprimido». O chefe do Governo regional respondia, segundo um matutino, à afirmação de uma deputada socialista nos Açores, que afirmara, após os incidentes que «em Ponta Delgada não se vive em democracia».

Mota Amaral seria mais tarde recebido por Sá Machado, titular dos Negócios Estrangeiros, com quem «reflectiu sobre o estado actual das negociações sobre a Base das Lajes e a perspectiva de acelerá-las». Registe-se que o acordo terminou há quatro anos e continua a aguardar-se a definição da situação actual.

REPÚDIO

Entretanto, e dos mais diversos quadrantes, têm sido tomadas posições de repúdio pelos acontecimentos de Ponta Delgada. O PS considera «estranha» a «passividade» das forças policiais daquela cidade e considera que é altura de pôr termo ao «reinado de terror e medo» de que são responsáveis «provocadores e arruaceiros que impunemente continuam a exercer as suas actividades desestabilizadoras e separatistas».

Curiosamente a Juventude Centrista, em comunicado citado pelo diário da manhã «O Dia» pede «firmeza perante os agressores» como «prova, bem necessária, para os adeptos de Sá Carneiro e de Kaulza de

Arriaga, de que o regime democrático saberá defender-se e de que a reacção não passará».

Posições igualmente de repúdio e de denúncia do carácter conspirativo dos incidentes foram tomadas pelo PCP, pelo MDP, pelo MES e UEDS.

O Encontro de Professores organizado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, «Ensinar o quê e para quê», revela-se «tanto mais oportuno quanto estão a ser tomadas pelo MEC medidas de fundo nos vários graus de ensino, que deveriam ser discutidas com os professores, e que, embora desarticuladas contrariam o propósito constitucional de dotar o país dum sistema de ensino democrático» — segundo foi afirmado esta manhã em conferência de Imprensa pelos responsáveis desta Organização.

Continuam a decorrer nas Escolas, de todos os graus de ensino, a discussão e edição de teses a apresentar na sessão final que terá lugar nos dias 3 e 4 de Junho em local ainda a determinar.

As medidas recentemente tomadas pelo MEC, sem consulta de professores assume, nalguns casos, aspectos graves. Assim, foi lançado o inquérito entre os professores do Ensino Primário com o pedido de apreciação aos programas que foram elaborados em 75. O inquérito foi orientado para o «Não» — afirma os professores. Em relação ao Ensino Secundário, particularmente ao complementar, foram introduzidas e eliminadas novas cadeiras. Introdução à política desaparece do «currículo» liceal e escolas técnicas. Também a disciplina de História perde a perspectiva histórica. Não figura na área de estudos sócio-económicos e aparece como obrigatória na área de estudos artísticos e humanísticos.

Sublinha ainda o Sindicato que, concluída a análise conjunta dos professores sobre o ensino, os docentes terão «uma posição sobre um aspecto importante do ensino que é um aspecto importante da sua vida. O Sindicato poderá então reivindicar com segurança e ser ouvido, também, em relação à revisões dos programas».

CLUBE RECREATIVO SOBREDENSE

SOBREDADA DE CAPARICA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do § 3.º do artigo 16.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 29 de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

PONTO ÚNICO — Alteração aos estatutos.

Sobreda, 16 de Abril de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Francisco de Jesus Dias

NOTA: Conforme § 1.º do artigo 16.º dos Estatutos, se no início da Assembleia não estiver presente a maioria dos sócios, esta funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios.

Pel'A DIRECÇÃO



Continua na pág. 4

O jornal interrogou-se, interrogou. Os grupos activistas deram a resposta da histeria reaccionária e da violência fascista.

LEITÃO E FERNANDES, LIMITADA NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu abaixo assinado, ajudante do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 14/3/78, lavrada nas notas deste Cartório no livro H-23 de folhas 36 a folhas 37 verso, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro—A sociedade girará sob a firma **LEITÃO E FERNANDES, LIMITADA**, vai ter a sua sede e escritórios, provisoriamente, na Parada dos Prazeres, vinte e oito, primeiro andar direito, freguesia de Santo Condestável, em Lisboa e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo—O objecto social consiste na compra e venda de imóveis e no exercício da construção civil, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

Terceiro—O capital social é de **UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS**, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de setecentos e cinquenta mil escudos de José Augusto Leitão e uma quota de setecentos e cinquenta mil escudos de José Gameiro Fernandes.

Quarto—São livres as cessões de quotas, mo todo ou em parte, entre sócios, porém a cessão a estranhos depende da prévia autorização da sociedade, tendo os sócios direito de preferência.

Quinto—A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- Insolvência ou falência do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) Venda ou adjudicação judiciais.

Parágrafo único—A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado e será paga em cinco prestações trimestrais e iguais, considerando-se realizada a amortização com o depósito da primeira prestação efectuada na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito.

Sexto—A gerência, da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução, a cargo de ambos os sócios.

Parágrafo único—A sociedade obriga-se em actos de mero expediente pela assinatura de um único gerente e em actos que envolvam a constituição de obrigações e alienação ou oneração do seu património, pela assinatura de dois gerentes, ou de seus delegados.

Sétimo—Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção com dez dias de antecedência, e independentemente de qualquer convocação as deliberações serão válidas desde que esteja representada a totalidade do capital social.

Oitavo—O balanço e as contas fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros apurados terão o destino que a assembleia geral determinar.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa 29 de Março de 1978.

A Ajudante,
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estevão)

As empresas públicas

Continuação da pág. 3

quência de gestão participada poder ser fundamental para a consolidação desta Empresa Pública.

2. Não basta, porém, criar factos novos. Há quem pense ou tenha pensado, dentro desta problemática vivida das nacionalizações e da criação de Empresas Públicas, que basta mudar ou colocar pessoas nos lugares-chave: gestores de quadros directivos (e o mesmo se passou muitas vezes também na Administração Pública) para que as estruturas organizativas e os sistemas de funcionamento se alterem sem. Ora, o certo é que as estruturas organizativas (quer em termos de sistemas de funcionamento quer de definição e distribuição dos poderes de gestão, de enquadramento e de chefia) têm um poder de influência enorme sobre o comportamento dos indivíduos, a vida global da organização, a eficácia, a filosofia e prática da gestão do factor trabalho (gestão de recursos humanos ou a "função pessoal"). Falamos em estruturas e sobretudo em sistemas de funcionamento, e não em regulamentos ou folhas de papel com desenhos de organigramas. Se por exemplo, as pessoas reagirem às mudanças organizativas ou se aquelas que se repercutem sobre o seu modo de trabalhar, as novas relações a estabelecer, as novas responsabilidades a assumir, etc. reagem porque se lhes altera o quadro de referência anterior, o da antiga estrutura, o do anterior sistema com que já se identificavam. As estruturas têm sempre, ao fim de certo tempo, uma inércia conservadora, e, sobretudo, se as alterações forem comandadas de cima para baixo sem formas de participação.

«Quanto mais o sistema que se deve modificar participar nas decisões quanto à forma de realizar a modificação tanto menos provavelmente resistirá e mais provavelmente esta será estável» (K. Lewin, citado por Edgar Schein, in «A psicologia na organização», Clássica Editora, 1968, pág. 238).

A gestão global do pessoal aparece, de facto, nas falsas construções clássicas e ainda aos olhos de muitos, como uma disciplina individualizada, e uma área da responsabilidade directa da « direcção ou serviço » de pessoal, numa visão da vida das organizações utilitárias — empresas, muito estreita e incorrecta. A gestão do pessoal é, antes do mais, decorrente directa da correlação das forças sociais entre si; e, sabe-se também, que a gestão de pessoal está muito estreitamente ligada não a uma direcção da empresa em área restrita mas está repartida pelos vários locais da empresa, pelas várias estruturas das organizações utilitárias. A política de pessoal na sua expressão concreta aparece, no

dia-a-dia da empresa, em todas as áreas desta e « praticada » de facto por todos — gestores, técnicos, outros trabalhadores — os que estão assalariados nessa empresa, embora a sua orientação decorra, como é natural, da situação geral das relações de produção da formação social onde está a empresa. E ela decorre também, em grau elevado, dos suportes estruturais e organizacionais que existem. De facto as estruturas organizativas e de funcionamento das grandes organizações utilitárias não podem estar dependentes de empirismos e de actuações de carácter mecanicista. Habitualmente, por hábitos feitos, os problemas que dizem respeito às estruturas organizacionais são entendidos por muitos, como secundários; os que os tratam e abordam, e com eles se preocupam, são considerados, algumas vezes, só por isso, « tecnocratas »; o conjunto de carências organizacionais é, por alguns, referido como problema « a posteriori » e secundário.

Ainda habitualmente, muitos referem-se a tais problemas não como condicionadores e estruturadores da acção a desenvolver, mas como condicionados por esta. E se não interessa, nem adequado é, saber o que é mais necessário, anterior e útil — e tudo é naturalmente necessário e útil numa estrutura organizacional — não podemos deixar de referir que o modo como se organizam as estruturas organizacionais e o modo como se assegura a gestão, as formas que assume e o âmbito de funções e poderes que permite a cada nível da estrutura, são tanto mais importantes quanto maior é a dimensão das estruturas organizacionais em causa e do número de pessoas que a estrutura organizacional agrupa ou satelitiza. Parece-nos errada e primarista a velha asserção de que não interessam as orgânicas, o que interessa é apenas e sempre as pessoas; falsa asserção que radica em elementar voluntarismo, como se a organização e o modo de relações, a distribuição de funções e de poderes não condicionassem decisivamente os quadros e outros trabalhadores inseridos em qualquer ponto da estrutura.

3. Aliás, hoje em dia, o modo de distribuir funções e poderes aparece como elemento fundamental e decisivo de toda uma linha de gestão de pessoal correcta, pelo que permite de clarificação funcional dentro das estruturas organizacionais. Dentro da Banca, por exemplo, tanto a nível mais geral de adequação e especialização dessa Banca aos sectores produtivos, como ao nível interno da melhor organização, nos vários departamentos das empresas bancárias, dos recursos humanos e da definição da responsabilidade das diversas áreas de actividade, são neces-

sários esforços concentrados e em permanência (são áreas e problemas que nunca estão resolvidos...) para a melhoria funcional.

Ao nível mais geral tem-se avançado por forma menor daquela que se poderia: a visão dos responsáveis do Ministério de Tutela, as reais orientações políticas, fazem com que, 3 anos após a nacionalização, se não tivessem dado os passos que era possível e necessário ter dado para a adequação do sector bancário, unido pela nacionalização, para estar correctamente ao serviço dos sectores produtores da riqueza no nosso País.

Ao nível de cada organização, depois das fusões e integrações que se deram, é muito importante e prioritário « arrumar as casas », e como linha de tendência, desconcentrar poderes, definir funções dos órgãos, aumentar a linha de poderes a nível intermédio, dar um cariz colegial às decisões nas áreas de maior dificuldade e passíveis de controvérsia (e uma delas é, certamente, a das movimentações e nomeações de pessoal dentro da organização empresarial).

Algumas vezes e de uma forma inconsequente e incorrecta, salienta-se, pela negativa e caracteriza-se (facilmente) todo o esforço de definição de funções e áreas e de desconcentração de poderes, com aumento de poder nas áreas dos quadros intermédios, como operações ligadas a reconstituições de antigos poderes. Não nos parece possível tal asserção num número significativo de casos. O reforço da orgânica e a melhoria de circuitos e a delimitação de funções por direcção, é passo decisivo para uma política de pessoal e de gestão geral correcta assente nas carreiras existentes nas organizações e que possam ser alcançáveis, em normas a definir contratualmente e, tanto quanto possível, por forma uniforme, pelos trabalhadores que revelarem os atributos e possam as condições para isso, reconhecidos pelos colégios de apreciação necessários, já que em matérias desta natureza a decisão solitária e o acto em « isolado », é regra geral, menos correcto e eficaz.

Mesmo havendo o risco da controvérsia — que nos parece particularmente saudável neste campo — gostaríamos de salientar que o que parece fulcral para alterar modos e maneiras de estar nas empresas que, entretanto, foram nacionalizadas, é a definição mais rigorosa dos poderes atribuídos e das funções a executar por cada nível profissional, definida na política de carreiras que deve emergir, de forma cada vez menos inexacta possível, das normas da contratação colectiva.

4. Um dos problemas mais debatidos e vivenciados nestes processos de reestruturação é o da desconcentração. Muitas vezes esta palavra evoca dispersão geográfica, multiplicação de locais, novos estabelecimentos e novas secções, serviços, divisões, etc... Mas se atendermos a que uma empresa é globalmente, como forma de trabalho organizado, um sistema de decisão, vemos que a desconcentração não é propriamente multiplicação de órgãos de dispersão de serviços.

A desconcentração consiste sobretudo num processo de desmultiplicação de poderes, de distribuição sistemática de responsabilidades e de centros de decisão. A tendência objectiva dos sistemas de trabalho é a da gestão democrática e não a do reforço do poder burocrático, é a de aproximar o poder de decisão dos problemas que exigem a intervenção de quem « está neles ».

A desconcentração verifica-

da em várias de grandes empresas públicas, sobretudo através da regionalização, mostra bem a necessidade de não se ficar apenas na distribuição, mas sim de encher os níveis intermédios de poderes de decisão próximos dos problemas a resolver. A necessária (até porque rendível económica e socialmente) desmultiplicação dos centros de iniciativa e decisão implica um grande aumento do número dos quadros técnicos, administrativos e de chefia directa. O sistema jugoslavo é um exemplo disso (fruto, porém, não só de muitos anos de evolução como sobretudo de socialização dos meios de produção), e a tal ponto, que um autor jugoslavo dá a um seu artigo sobre as necessidades de formação induzidas pelo sistema, o título de « quadrológia ». Esta multiplicação de quadros intermédios — é que é o eixo da mecânica de funcionamento da organização. Nesse eixo engrenam as linhas de força do funcionamento quotidiano, por um lado, e as do planeamento, definição de políticas e de linhas mestras de acção, por outro. Sem o reforço desse eixo, os gestores globais (os homens dos conselhos de gerência e os quadros de direcção superior) serão apenas gestores de casuística, afogados em problemas menores a tratar em contra-relógio, chamados a apagar todos os fogos e fogachos. E ao mesmo tempo (e porque o dom da ubiquidade não existe...) os que deviam decidir os problemas de decisão parcelar e quotidiana (porque estão próximos), de resposta rápida quer ao mercado quer ao público a que se presta serviço, ficam sem critérios básicos de orientação, acabando os problemas por serem resolvidos de forma incoerente, incorrecta e contraditória, desorientando-se assim os quadros intermédios e os outros trabalhadores. Aí aparece, então, muitas vezes, a imagem, desejada pela direita, da anarquia e ineficácia das empresas públicas. É mais um dos desperdícios nacionais, este de não se avançar num esforço de investimento em quadros intermédios. Para se dinamizarem secções, serviços, divisões é necessário dar poderes e não só pedir responsabilidades. Isto para que algumas empresas públicas não sejam organigramas por vezes muito bem desenhados a que se pretem, por fios demasiado tênues, aos lugares mais altos de quotidiano por resolver... Este esforço de investimento é, sobretudo, um esforço de formação, de tipo novo, não escolar, de multiplicação da promoção interna que aproveite muito potencial humano desperdiçado. É, ao mesmo tempo, um esforço de informação sistemática, de diálogo institucionalizado, de verdadeira gestão democratizada.

A experiência de algumas das empresas públicas é, neste sentido, positiva, mostrando que investimentos que nelas se fizeram (na sua fase anterior de titularidade de posse privada) em criação de funções de quadros intermédios regionalmente implantados e da sua formação, são dos investimentos mais rendíveis, após a fase de arranque e consolidação que dura 2 a 3 anos... pelo menos.

O aparelho administrativo do Estado tem, pois, muito ainda a aprender com o que já se fez e se continua a fazer, apesar de contextos ou circunstâncias desfavoráveis em alguns casos.

É não será com funções de « superintendência » de um qualquer ministério que se entrará num verdadeiro processo de reestruturação ou « reforma administrativa ».

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO N.º 05/78 FORNECIMENTO DE CARNES

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 e das 13.30 às 17 horas nos Serviços de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no caderno de encargos.

Centro de Medicina de Reabilitação, 28 de Março de 1978

O Chefe dos Serviços de Aprovisionamento

MERCURY 50 HP

Motor fora de borda, estado novo, a estrear.

VENDE-SE

A particular pela melhor oferta. Contactar pelo telef. 65 02 12

1 semana na SUÉCIA & DINAMARCA

JUNHO 5 AGOSTO 7, 14, 21
JULHO 17 SETEMBRO 4, 18

- Viagem em avião
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Acompanhante

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317821
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Brav. 65 • Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

6 FABULOSOS CRUZEIROS

• JORDES-NORUEGA 29/6 16 dias
• MAR DAS CARAÍBAS 30/6 23 dias
• CANARIAS E AÇORES 28/7 17 dias
• CAPITAIS DO NORTE 4/8 17 dias
• N. NOROQUE E BERMUDAS 2/9 23 dias
• MAR DAS CARAÍBAS 30/9 23 dias

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317821
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Brav. 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



Sr. Camionista
Muitos acidentes com
viagens pesadas
sem como causa
excesso de carga.
Respeito sempre ao limite.

Ajudante de farmácia vendia droga pura a estudantes de Faro

FARO, 17 — Acusado de tráfico de droga, sobretudo no seio da população escolar, através de estupefacientes (coína, heroína e ópio) que desviada do estabelecimento onde se encontrava colocado, foi detido em flagrante delito nesta cidade um ajudante de farmácia de 37 anos.

Uma das últimas vítimas fornecidas pelo traficante foi um jovem de 17 anos que, há dias, recolheu em estado grave ao hospital local, após haver-se injectado com elevadas doses de droga pura.

A propósito deste caso, a Polícia Judiciária divulgou um comunicado em que denuncia a falta de controlo permanente pelos director de farmácias das existências de produtos estupefacientes e psicotrópicos nos estabelecimentos sob a sua responsabilidade, o que permite situações graves, para além de impedir aos serviços policiais, aquando do furto em farmácias, o conhecimento exacto da qualidade da droga retirada.

ONTEM A NOITE NA TV

PCP e PSD contra PS-CDS

— em questão a política económica do Governo

Quatro representantes dos quatro principais partidos políticos portugueses estiveram ontem à noite na televisão debatendo a política económica do Governo. Por parte dos partidos representados no Executivo, falaram António Guterres (PS) e Adelino Amaro da Costa (CDS). Por parte da oposição (ou, melhor dito, das oposições, dadas as diferenças entre comunistas e «socialistas-democratas»), falaram Angelo Correia (PSD) e Carlos Carvalhas (PCP). O debate foi moderado pelo jornalista Francisco Sarsfield Cabral.

A hora e meia de debate pode resumir-se em poucas palavras. Por um lado, Carlos Carvalhas e Angelo Correia criticaram a política económica do Governo. Por outro, António Guterres e Amaro da Costa, defenderam a política económica do Governo dos ataques formulados pelos dois partidos de oposição. Da parte do PCP, Carlos Carvalhas tentou puxar o debate para o plano do concreto, do imediato, da realidade quotidiana da generalidade dos portugueses. Chamado a apresentar uma alternativa aos rumos da orientação política do actual Governo PS-CDS, o representante comunista pôs a tónica na necessidade fundamental ou essencial de «uma política nova», realçando a importância das formações económicas criadas depois do «25 de Abril». Acentos fortes sobre o aumento progressivo e incesante do custo de vida.

Com alguma frequência emergiu a polémica política latente não só entre o Governo e a oposição em termos abstractos, mas, em termos mais concretos, a polémica interpartidária, principalmente as questões pendentes do contencioso entre o PSD e o CDS, por um lado, e, por outro, o PS e o PCP. Declararam-se ainda alguns desentendimentos, em termos de prática de diálogo, entre o CDS e o PCP e entre o PS e o PSD.

ATAQUE

Ficou patente o pessimismo dos partidos da oposição quanto ao futuro da economia portuguesa.

pautado pelos planos do actual Governo PSD-CDS. Esta ainda uma impressão largamente dominante.

Para Angelo Correia, do PSD, as medidas de austeridade propostas pelo Governo carecem de moralização: na sua óptica, o sector público é claramente beneficiado em relação ao sector privado. Neste sentido, o PSD considera que o plano governamental não abre perspectivas de atracção aos capitais externos, acusando o Executivo de não ter regulamentado ainda algumas leis de grande significado na estrutura económica do País, como, por exemplo, a que delimita os sectores público e privado. O representante do PSD acusou o Governo de prometer e não cumprir, as políticas industrial e agrícola, por exemplo, não passam de meros repositórios de intenções. Considerou que Portugal se encontra numa situação extremamente difícil e que é muito pouco o seu grau de independência para negociar empréstimos externos. Quanto ao futuro, nenhuma das metas anunciadas virá a ser alcançada — previu o representante do PSD.

Carlos Carvalhas disse que o Governo insiste em medidas que a experiência já demonstrou que não são adequadas («pacotes»), sublinhando que o PCP propõe como alternativas soluções viáveis e constitucionais, o aumento da produção, a redução dos consumos supérfluos, a diversificação de mercados e um sistema de compensação de investimento, por exemplo. O plano do Governo, na óptica do PCP, está de acordo com um modelo de desenvolvimento imposto pelo FMI, em prejuízo das pequenas e médias indústrias e da capacidade produtiva já instalada, cujo aproveitamento considerou deficiente. Limitar a produção é um erro profundo: tais reduções (impostas pelo FMI, segundo o PCP) funcionarão a favor dos países prestamistas.

DEFESA

Na defesa do Governo, António Guterres começou

por atribuir as actuais dificuldades à deterioração dos termos da troca com o exterior, ao aumento da população motivado pela descolonização, e à crise internacional. Os obstáculos, segundo Guterres, só poderão ser removidos a médio prazo e, para o efeito, a estratégia do Governo aponta em três direcções essenciais: desenvolvimento da produção agrícola, aproveitamento dos recursos mineiros, e incremento do turismo e serviços afins. Neste sentido, garantindo que não haverá cedências a imposições do FMI, nem submissão do Governo a interesses estrangeiros. Ainda a respeito do FMI, Guterres afirmou que não existem alternativas para o financiamento do déficit externo, e, dirigindo-se particularmente a Carlos Carvalhas, adiantou que o auxílio também não surge dos países do Leste europeu que, disse, não dispõem dos volumes de financiamento de que Portugal carece. Numa última intervenção, Guterres acusaria a oposição de pessimismo e afirmar-se-ia segundo o empenhamento do povo português na superação da crise.

Posição (governamental) do CDS: Amaro da Costa referiu que o Governo tem uma política industrial já esboçada através da opção essencial pelas indústrias de tecnologia intermédia (têxteis, por exemplo; metalurgia ligeira), negando que o país se encontre num beco sem saída. Sobre as negociações com o FMI, o dirigente centrista esclareceu que existem discordâncias quanto à dosagem da «medicação» a aplicar à debilitada economia portuguesa e neste sentido afirmou que, muito embora interesse ao país um acordo com o FMI, esse acordo não poderá atender apenas aos pontos de vista de uma das partes. Foi aqui que Amaro da Costa admitiu que a parte portuguesa pode abandonar as negociações, caso se verifique que as condições impostas pelo Fundo não podem ser satisfeitas pelo Governo português sem que implique graves prejuízos dos interesses de Portugal em questão.

"ESTADO DE S. PAULO" COMENTA VISITA DE EANES AO BRASIL

Trata-se de mais um aval democrático para prestigiar o presidente Geisel

Num artigo publicado ontem pelo Estado de S. Paulo, a jornalista Laura Fonseca afirma que a visita do general Ramalho Eanes ao Brasil «quase nada mudará» nas relações políticas, económicas e culturais entre os dois países. Tomando como base, para a sua discutível análise, «fontes diplomáticas», aquela jornalista considera que o general Ramalho Eanes «pretende ganhar pontos nesta visita ao Brasil, Venezuela e Estados Unidos, para reforçar a sua imagem de estadista internacional», porque «como os partidos políticos em Portugal e o próprio Mário Soares — figura bem mais popular no País e com maior prestígio no exterior — estão bastante desgastados tanto internamente como no cenário internacional, Eanes pensa projectar-se como símbolo moderado e mediador, ganhando terreno em relação ao Primeiro-Ministro nas duas frentes».

O jornal afirma depois que será dispensada uma recepção muito mais calorosa ao general Eanes e que o Brasil «nunca valorizou os esforços de Mário Soares para normalizar o diálogo» entre os dois países, apresentando como prova disso «a recepção fria» que o Primeiro-Ministro português recebeu em Brasília, em Dezembro de 1976.

Mas, para o «Estado de S. Paulo», o regime brasileiro, «preocupado nestes dois últimos dias em melhorar a sua

imagem internacional, a vinda do Presidente português é mais um aval democrático para prestigiar o presidente Geisel. Embora ele não possua o peso político de Jimmy Carter, interessa ao Brasil receber as homenagens portuguesas, porque apaga as críticas anteriores e reaquece as relações».

Sublinha também o «Estado de S. Paulo» que interessaria ao Brasil «unir a sua estratégia africana, actualmente paralisada, a Portugal, principalmente depois que o Estado luso conseguiu entrar para a CEE», mas observa que todas essas perspectivas não deverão levar a medidas concretas, e tal como na visita de Mário Soares, «que não teve resultados práticos», na do general Eanes, de 22 a 26 de Maio, «apesar dos vários itens económicos a serem debatidos, não são esperadas mudanças importantes, pelo menos a curto prazo». As relações económicas entre Portugal e o Brasil continuariam assim «esporádicas e sem dinamismo». Todavia o «Estado de S. Paulo» acredita que poderão ser ampliadas as linhas de crédito recíproco para a importação de produtos manufacturados e que os sectores de reparações navais «onde Portugal possui boa tecnologia», o comércio de minérios e o estabelecimento possível de entropos brasileiros em Portugal e portugueses no Brasil, teriam «boas perspectivas de concretização».

ASSESSORES DE EANES EM CARACAS

Silva Costa, assessor da presidência para a Comunicação Social, e Luís Augusto Martins, das Relações Internacionais, encontram-se em Caracas em funções de coordenação da próxima visita do Presidente da República à Venezuela.

CR reúne amanhã

O Conselho da Revolução reúne amanhã, no edifício do EMGFA, no Restelo, a partir das 15.30.

Da ordem de trabalhos, divulgada pelo gabinete de Imprensa, do CR, constam os habituais dois pontos — análise da situação política e da situação militar.

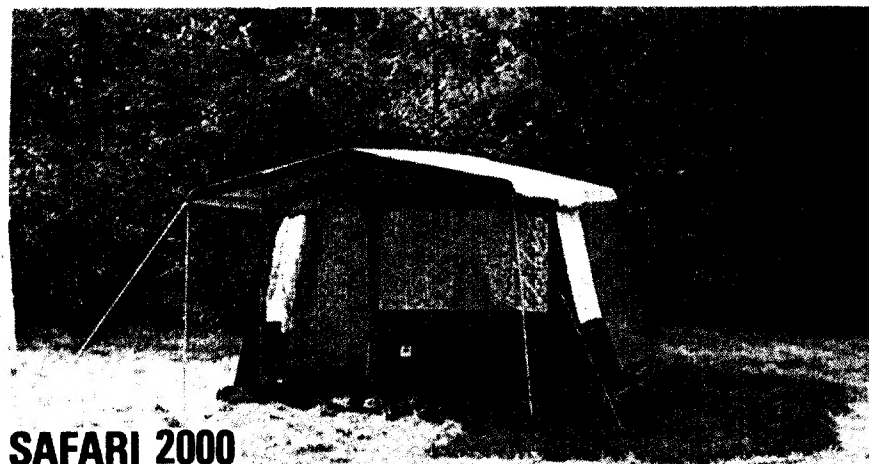
INCONSTITUCIONALIDADES

Entretanto, foi hoje publicada no «Diário da República» uma resolução do CR, em que este órgão da soberania, após parecer da Comissão Constitucional, decidiu não se pronunciar sobre a constitucionalidade de normas respeitantes ao contrato de serviço doméstico, visto não contrariar a Constituição que este tenha um regime especial.

tendas

SOL

Todos os padrões de saco de dormir



SAFARI 2000

Sol de Algés, Lda.

Fábrica:

R. Alegre, 30-A — ALGÉS

Telef. 2102963-2106225

Exposição e Vendas:

Av. dos Bombeiros Voluntários, Lote 122, s/l

Telef. 2100122

MIRAFLORES—ALGÉS

PORTUGAL

VISITE-NOS NA FIL

DESCONTOS ESPECIAIS

GRANDE
PLENÁRIO
DISTRITALDE DIRIGENTES
DELEGADOS SINDICAIS
E COMISSÕES DE TRABALHADORES

20 DE ABRIL

AS

14.30 H.

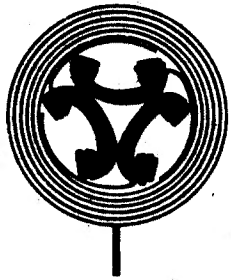
NO CINEMA VALE FORMOSO — PORTO

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: Análise à situação social e tarefas do Movimento sindical — 1.º DE MAIO DE 1978

SINDICATOS/USP/CGTP-IN

Pub



**SINDICATO
DOS TELEFONISTAS
E OFÍCIOS CORRELATIVOS
DO DISTRITO DE LISBOA**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea a), ponto 1 do Artigo 18.º e para efeitos da alínea c), ponto 1 do Artigo 16.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 20 de Abril de 1978, pelas 18 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Discutir e deliberar sobre a alteração dos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 18 de Abril de 1978

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Manuel Ferreira Fernandes

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA**

A TODOS OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO ABRANGIDOS PELO CCTV QUÍMICA

Por dificuldades técnicas e por adiamento acordado pelas Associações Sindicais o Plenário de 19.4.78 para análise do anteprojecto do C.C.T.V. Química, fica adiado para data a marcar oportunamente.

Lisboa, 17 de Abril de 1978

Pela DIRECÇÃO
António Janeiro

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

**FORNECIMENTO DE UMA PARELHA DE R.X.
Transportável (Urologia) Conc. Público n.º 28/77-IE
FORNECIMENTO DE UMA MESA DE INTER-
VENÇÕES**

**Urológicas (Urologia) Conc. Público n.º 29/77-IE
VENTILAÇÃO DO PISO TÉCNICO 02
(Lavandaria e Cozinha) Conc. Público n.º 30/77-IE**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadeiros de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 12 de Abril de 1978

PELO DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

a) J. d'Almeida Ribeiro

COMÉRCIO PORTUGUÊS EM 1977

Défi ce foi superior a 100 milhões de contos

Registou um défi ce de 112.215.736 contos o défi ce do comércio especial português nos doze meses de 1977. A estes valores em escudos corresponde um défi ce em toneladas de 1.244.154,5.

No período em questão Portugal importou 189.638.511 contos de mercadorias e exportou 77.412.775, equivalentes a 15.019.702 toneladas de mercadorias importadas contra 3.775.547,5 toneladas exportadas.

Nos produtos importados a maior componente diz respeito a produtos minerais, seguidos de máquinas, aparelhos e material eléctrico, produtos vegetais, metais comuns, material de transporte e produtos químicos; nos produtos exportados a componente principal são os materiais têxteis, seguida de produtos da indústria alimentar e bebidas, máquinas e material

eléctrico, madeiras e cortiças, matérias-primas para fabrico de papel e produtos minerais.

A CEE é o maior exportador para Portugal (sendo igualmente o maior importador, mas com um défi ce desfavorável ao nosso país na ordem de mais de 40 milhões de contos). Seguem-se os países da América Latina e Estados Unidos (mais de 20 milhões de défi ce) e da Ásia (défi ce semelhante), do Médio Oriente (cerca de 19 milhões), da EFTA (défi ce superior a 4 milhões de contos), da África (défi ce acima do milhão de contos) e da Oceânia (cerca de 400 mil contos).

Anote-se, como achega às possibilidades que o comércio com os países africanos de expressão portuguesa apresentam que Angola, no âmbito da África, é o país que mais importa de Portugal (2.434.730 contos), seguido de Moçambi-

que (1.368.565 contos) e da África do Sul (905.956 contos). Inversamente, Angola é o terceiro maior fornecedor africano para Portugal e Moçambique o quarto. Em primeiro lugar encontra-se a África do Sul e em segundo a Costa do Marfim.

Os países de economia planificada (socialistas) estão em quarto lugar entre os maiores fornecedores europeus e, entre eles, a União Soviética ocupa o primeiro lugar, seguida da Polónia, da Alemanha Democrática, da Roménia, da Checoslováquia, da Hungria e da Bulgária.

No campo da CEE a República Federal Alemã é o maior fornecedor (défi ce na ordem dos 14 milhões de contos), seguida da Inglaterra e da França. Na EFTA, o maior fornecedor é a Suíça (défi ce aproximado de 4 milhões), seguida da Suécia e da Noruega.

MINISTRO SAIAS FORNECE NUMEROS

Importação de produtos agrícolas excedeu 30 milhões de contos em 1977

Reúne cerca de uma centena de participantes designadamente jornalistas, agricultores e técnicos (entre eles um israelita, um francês e um espanhol), o colóquio promovido pela Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal sobre a imprensa e a Agricultura, que ontem teve a sua primeira sessão. O titular do MAP presidiu aos trabalhos de abertura, acompanhado pelo secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, e pelo presidente da SACAP, Lopes Ribeiro.

Apontar a necessidade de uma participação mais activa dos órgãos da Comunicação Social no esforço e progresso do sector agrícola português, é o objectivo dos trabalhos que decorrerão até quinta-feira. Foi Luís SAIAS, aliás, o primeiro a sublinhar a importância dos «mass-media» no apoio ao sector agrícola, altamente deficitário.

A propósito, sublinharia que em 1977 Portugal «importou mais de 30 milhões de contos de produtos agrícolas, parte dos quais podem ser produzidos no país, sendo para tanto necessário, o melhoramento das infra-estruturas e das técnicas de cultura, e o aperfeiçoamento profissional dos agricultores». Neste campo, além do apoio que competirá aos órgãos da Comunicação Social, haverá que referir as intenções da SACAP, que pretende contribuir nomeadamente para o aperfeiçoamento técnico e científico dos seus membros, e estimular a cooperação entre eles, para além de fomentar o estudo e progresso da ciência e da técnica nos sectores da fitiatria (ciência do tratamento das plantas) e da fitofarmacologia (farmacologia das plantas).

Trinta intervenções preen-

cherão até depois de amanhã o colóquio, que se desdobra em quatro sessões subordinadas aos títulos «Temas gerais sobre Comunicação Social e Desenvolvimento agrícola», «A Rádio, Televisão e Cinema no apoio ao desenvolvimento da agricultura», «Problemas agrícolas específicos e Comunicação Social», e «A Imprensa e o desenvolvimento da agricultura portuguesa».

Os participantes estrangeiros acima assinalados são Dov Shinar, director do departamento de meios da Comunicação Social e professor da Universidade de Tel-Aviv, Hernânde Benedit, chefe da secção de meios de difusão do Serviço de Extensão Agrária do Ministério da Agricultura de Espanha, e Jacques Faune, chefe da secção «Mundo Rural» do jornal «Sud-Ouest», de Bordéus.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

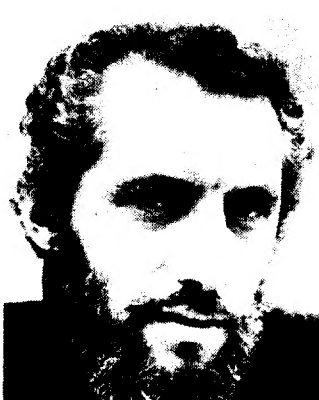
CONSELHOS DE INFORMAÇÃO:

Niza substitui Soares Louro na Imprensa e na ANOP

O deputado socialista José Niza acaba de ser designado para os Conselhos de Informação para a ANOP e para a Imprensa, em substituição de João Soares Louro, de acordo com um despacho do presidente da Assembleia da República, hoje inserto no jornal oficial.

Também a jornalista Antónia de Sousa, que representava o PS no Conselho de Informação para a ANOP, foi substituída por Carlos Manuel da Costa Moreira.

O Partido Socialista, segundo o mesmo despacho do presidente da Assembleia da República, substituiu, no Conselho de Informação para a Imprensa, o jornalista José Ribeiro dos Santos por João Ruivo Cardoso Pereira, e Nuno Sales Vasconcelos Jardim Fernandes por António Alberto Monteiro



de Aguiar, no Conselho de Informação para a RDP.

A propósito destas substituições, o Partido Socialista informou a ANOP que, de momento, elas «se limitam a colmatar algumas deficiências criadas pela indisponibilidade

de tempo de anteriores conselheiros».

Todavia, o mesmo informador do PS anunciou à ANOP, para breve, «uma grande remexida dos representantes do PS nos diversos Conselhos de Informação».

«Trata-se, disse, de criar um ajustamento mais perfeito entre os conhecimentos dos conselheiros e os respectivos órgãos de Comunicação».

A título de exemplo, o informador do PS referiu que José Niza, agora nomeado para o Conselho de Informação para a ANOP, vai ser em breve transferido para o Conselho de Informação para a RTP.

A concluir, afirmou que a «remexida» a efectuar não tem carácter político, antes se prende com critérios de conhecimentos sobre os órgãos de Comunicação Social.

**JAIME GAMA
EM MADRID**

Cooperação no combate ao terrorismo internacional

Jaime Gama e Martin Villa, ministros da Administração Interna de Portugal e de Espanha, acordaram em intensificar a cooperação entre os dois países no combate ao terrorismo internacional.

Conforme o resultado das conversações entre os dois ministros, que decorrem desde segunda-feira na capital espanhola onde Jaime Gama se encontra de visita oficial, os responsáveis dos dois ministérios passarão também a encontrar-se uma vez por ano, de forma a coordenar a actividade dos seus ministérios.

Durante uma conferência de imprensa ontem à tarde concedida em Madrid, o ministro Jaime Gama, que de manhã tinha reunido com Martin Villa e, mais tarde com Adolfo Suarez, presidente do Governo espanhol, afirmaria que Portugal e a Espanha «apoiarão todas as iniciativas, salvaguardando o respeito pelas liberdades e pelos direitos humanos, que visem a perseguição aos delitos e ao terrorismo».

O MAI sublinhou ainda que esta «cooperação não equivale à criação de mecanismos de repressão, mas estará sempre relacionada com o respeito aos princípios democráticos e de funcionamento das democracias ocidentais».

Referindo-se depois à questão dos passaportes, Jaime Gama garantiu que ambos os Governos estão interessados na abolição daquele documento para a travessia das fronteiras, devendo tal decisão ser anunciada somente depois do Verão.

Hoje, o ministro Jaime Gama desloca-se em visita ao Colégio dos Guardas Civis jovens, em Valdemoro, e à Academia Especial da Polícia Armada (polícia de choque), nas proximidades de Madrid.

Faustino de Campos

(dez anos de Tarrafal)

vai hoje a enterrar

Faleceu ontem, após prolongado sofrimento, o militante operário antifascista Faustino de Campos, efectuando-se o seu funeral hoje, às 15 e 30, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Velho lutador, conheceu diversas prisões fascistas, entre as quais o Tarrafal, onde passou cerca de dez anos.

Ali foi vítima de feroces perseguições por parte dos carcereiros, especialmente por parte do pido Seixas, a quem uma vez ripostou após agressão deste torcionário. O desforço valeu-lhe ser conduzido à «frigideira», onde, depois de algemado, foi barbaramente agredido por Seixas e outros guardas.

Depois do regresso do Campo de Concentração do Tarrafal voltou a ser preso, e, mais uma vez, nas salas da PIDE-DGS, reagiu à opressão da PIDE, insurgindo-se; desta vez, contra o inspector Gouveia.



Ouvir a vida asilar. Péssimas histórias

ARNAUT VIU EM ALCOBAÇA

Um "ghetto" para 700 asilados

«Amazenados em autênticos 'ghettos', assim vivem as 700 pessoas que o ministro dos Assuntos Sociais visitou ontem no Lar Residencial de Alcobaca.

Fundado em Lisboa em 1800, foi transferido para aquela vila em 1927, ficando a ocupar parte do mosteiro. Apesar de já ter tido uma população de cerca de 1600 pessoas, conta agora com 700 homens da terceira idade enviados de várias partes do País, sendo alguns inválidos, diminuídos físicos e com problemas psíquicos. Quanto à alimentação, basta dizer que no dia em que o dr. Arnaut ali esteve

a «ementa» era sopa, feijão e dois ovos.

A situação agrava-se, pois mais de 200 dos indivíduos ali internados estão de cama. Mesmo nestas precárias condições, o gasto mensal por cada utente ronda os seis mil escudos.

Perante isto, o ministro dos Assuntos Sociais concedeu ainda para este ano ao Lar Residencial de Alcobaca uma verba de 50.088 contos e anunciou que o seu Ministério está a estudar a possibilidade de dotar o País de uma rede de estabelecimentos para a terceira idade.

Ainda no regresso da sua vi-

sita ao Hospital de Leiria o dr. António Arnaut visitou o novo infantário de Pataias, cujo edifício orçou em cerca de 12 mil contos, e que terá capacidade para 42 bebés. Manifestou-se confiante — as crianças que ali se encontram não terão seguramente de viver os seus últimos dias em casas como a que anteriormente visitou.

Aliás, e ainda a propósito dos asilos para a terceira idade, a maioria dos que existem no País encontram-se em estado idêntico ao do Lar Residencial de Alcobaca. Na ocasião o dr. Arnaut referiu também para breve a resolução do problema da Mitra de Lisboa.

Menos fumo nos transportes colectivos

De acordo com um diploma subscrito pelos actuais responsáveis dos Ministérios dos Assuntos Sociais e dos Transportes e Comunicações, hoje publicado no «Diário da República», será proibido fumar, a partir de Maio próximo, nos transportes colectivos de passageiros «urbanos e interurbanos com duração de viagem até uma hora». Para lá dos 60 minutos os «fumantes» terão de ocupar os lugares das três últimas filas da retaguarda do veículo.

Nos comboios o fumo será permitido apenas em zonas demarcadas — alguns compartimentos, corredores e zonas de carruagem-salão devidamente assinaladas. Nos barcos das carreiras da CP e da Transtejo a proibição é praticamente total. Quem quiser puxar do cigarro e acender o fósforo ou o isqueiro terá de permanecer em áreas descobertas.

O "truque" estava nas etiquetas

PORTO, 18 — Elementos da Guarda Fiscal em serviço no Aeroporto de Pedras Rubras, apreenderam no terminal de carga dos aviões da TAP, por suspeita de delito fiscal, artigos de vestuário para homem e senhora, no valor aproximado de 1800 contos.

Toda a mercadoria tinha sido remetida do Aeroporto da Portela, em voo doméstico, com etiquetas fictícias e com a designação de «impressos de publicidade».

Três portugueses em cinco não têm água canalizada

PORTO, 18 — Sessenta por cento dos portugueses não dispõem de água canalizada e apenas 20 por cento tem acesso à rede de esgotos ou fossas, lembraram Francisco Carrapico e Maria Helena da Costa durante a sua comunicação apresentada no I Encontro Nacional sobre o desenvolvimento Económico e Conservação do Ambiente que ontem terminou na Faculdade de Engenharia.

«Para que a vida não seja só sobrevivência», foi o tema da comunicação em que, acentuando que os problemas do ambiente são essencialmente políticos, se chamava a atenção para a necessidade de reformular as estruturas político-sociais e mentais existentes.

Numa outra intervenção de Maria do Rosário Oliveira, foram apontadas as graves consequências para a conservação do ambiente e qualidade de vida que advirão da construção de centrais nucleares em Espanha, nos rios que atravessam o nosso país e na zona de Ferrel.

Continua o êxito da FILTEL 78, I Salão Internacional do Turismo, da Hotelaria e do Desporto, cujo afluxo de visitantes foi computado em 140 mil. O certame mantém-se em instalações da FIL, à Junqueira, até ao próximo domingo.

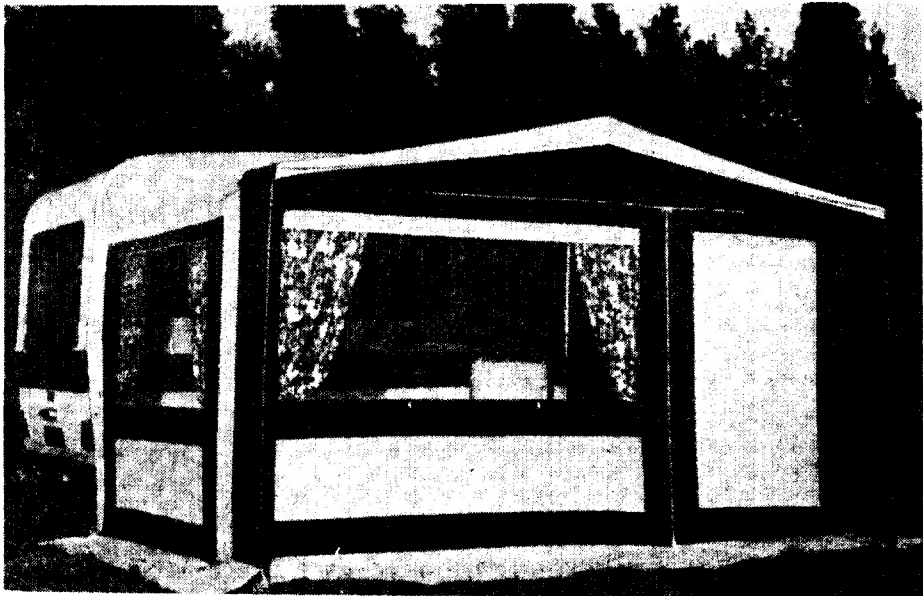
Êxito da FILTEL continua com milhares de visitantes

Só no primeiro fim-de-semana a FILTEL atraiu 50 mil visitantes, o que diz bem do interesse suscitado em vastas camadas de público sensibilizado pela necessidade de preencher tempos livres e procurar novas formas e novos períodos para passar férias, para o que a exposição propõe diversas alternativas.

A representação produtiva maioritária é portuguesa (60 por cento), mas dezena e meia de países entrou igualmente no certame.

Apoios foram dados à FILTEL por parte de uma série de departamentos oficiais e entidades — desde a Direcção-Geral de Turismo à Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, passando pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico e pela Comissão Nacional do Ambiente. Ranchos e bandas de música têm também passado pela Junqueira, integrando-se as suas actuações no programa de animação previsto.

André JAMET



TENDAS

EM EXPOSIÇÃO NA **FIL**

ATÉ 23 DE ABRIL DE 78

E NO PORTO NA PRAÇA VELASQUEZ (ÀS ANTAS)

ATÉ AO FIM DO MES.

DESCONTO DE 20 %

EM TENDAS E SACOS DE DORMIR

FERCENTRO

Ferragens do Centro
LIMITADA

SEDE: Rua Simões de Castro, n.º 164-4.º Dt.º

ESTABELECIMENTO: Rua Simões de Castro, 166

Apartado 111

Telefs. 20649 e 24949

COIMBRA — PORTUGAL

FILIAIS: LISBOA — Avenida Afonso III, n.º 38 A e B (ao Alto de S. João) — Telef. 837621
PORTO — Rua Nova de S. Crispim, n.º 44 (Junto à Praça Velasquez) — Telef. 481290

ATENÇÃO AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público. 'Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	35.000\$	21.500\$
Quarto de casal moderno	25.000\$	15.500\$
Quartos de criança de luxo	18.000\$	11.500\$
Quartos século XVII em mogno desde	30.000\$	20.950\$
Salas moder. de luxo desde	22.000\$	15.500\$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	21.000\$	15.500\$
Jogos de mapas de luxo	30.000\$	22.000\$
Jogos de mapas em tecido desde	12.000\$	6.300\$
Arcas orientais	3.900\$	2.500\$
Mesas de vidro de luxo	11.000\$	7.500\$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	2.800\$	2.400\$
183x 98 etc.	2.900\$	2.300\$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	3.800\$	3.150\$
195x140 etc.	4.500\$	3.750\$

Muitos mais conjuntos de mobílias e mapas.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda.
das Organizações **A. S. NUNES**

Móveis DARTY 7 lojas ao seu serviço
a solução para si

R. LUCIANO CORDERO N.º 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA N.º 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACA VÉM

ANDARES NA AMADORA

2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA

2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA

Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS

Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL

3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

ADVOGADO DE DEFESA AO "DL"

Suspensão de "três de Beja" ressuscita código marcelista

«Quatro anos volvidos sobre o 25 de Abril, a concepção de Estado do tempo do corporativismo, e portanto do fascismo, prevalece ainda em largos sectores da nossa Administração», afirmou ao «DL» Rui Afonso, um dos advogados dos «14 de Beja», a propósito da suspensão de vencimento e de serviço que neste momento ainda atinge três daqueles antifascistas (dois professores de Educação Física, António Palmilha e Ambrósio Palmilha e um funcionário das Finanças, Luís Ganhão), quatro meses após o juiz do Tribunal de Beja, dr. Guerra Pires, os ter considerado «réus políticos», absolvendo-os da acusação de haverem perturbado um comício do general Ramalho Eanes para a campanha presidencial. Recorde-se que aquele jurista baseou a sua decisão do Decreto-Lei 758/22 de Outubro de 1976, o qual concede aos cidadãos deste País a liberdade de expressarem publicamente as suas opiniões e de refutarem as posições com que discordem, tornando assim improcedente o parecer expresso pelo juiz-instrutor do processo, dr. Agostinho de Sousa Inês.

Só que após a leitura do acórdão, em 4 de Janeiro passado, o delegado do Ministério Público, dr.ª Manuela Montenegro, recorreu da sentença. Face a esta decisão, três dos réus, dada a sua condição de funcionários públicos, foram mantidos afastados do serviço em virtude de lhes ter sido aplicado o Estatuto Disciplinar dos Funcionários Cíveis do Estado, portanto uma lei de 1943, que diz que os trabalhadores que tenham sido pronunciados (acusados) por determinados crimes não podem exercer funções públicas até à decisão final do processo.

«É um absurdo que em 1978, dois anos decorridos sobre a promulgação da Constituição mais progressista da Europa Ocidental, seja possível à Administração Pública deste País continuar a aplicar uma lei promulgada no apogeu do nazismo, cuja concepção de trabalhadores da Função Pública é uma concepção não de trabalhadores da Função Pública mas sim de servidores do Estado, a qual pressupõe toda a sua vida pública e privada subordinada à hierarquia», frisou Rui Afonso, para acrescentar que o mais grave não é, porém, o facto desta lei continuar em vigor, mas sim «o haver ainda dentro do aparelho de Estado, pessoas que a interpretem sem ter em conta que houve profundas transformações na sociedade portuguesa, nomeadamente no capítulo da ordem jurídica».

NEGAR A CONSTITUIÇÃO E SEGUIR NAPOLEÃO

Neste caso, houve um tribunal que considerou serem infundadas as suspeitas que existiam sobre estes três trabalhadores, proferindo uma sentença que os librou, colocando em causa a acusação que sobre eles pendia. Custa, portanto, compreender como é que a Administração Pública se quer substituir ao tribunal, sobretudo quando o Artigo 32 da Constituição da República Portuguesa afirma textualmente: «Todo o arguido se presume inocente até ao trânsito em julgado da condenação».

Diz-nos Luís Ganhão: «Demonstrando, deliberada ou inconscientemente, desconhecer a Constituição que nos rege, o secretário de Estado do Orçamento respondeu aos meus pedidos de integração, com a alegação de que o mesmo só poderá ser posto à apreciação da Administração Fiscal após o trânsito em julgado da sentença em causa». Tanto Luís Ganhão, como António Palmilha e Ambrósio Palmilha, ambos casados, estão há seis meses sem receber vencimento, o que os coloca como é de prever, numa situação desesperada.

A Constituição refere no seu Artigo 20, que a todos os cidadãos é assegurado o acesso aos tribunais para defesa dos

seus direitos, não podendo a justiça ser renegada por insuficiência de meios económicos, ou seja, neste caso concreto, estes três trabalhadores deveriam também ter acesso aos tribunais para defenderem os seus direitos. Mas será que isso acontece?

Responde-nos Rui Afonso:



Os catorze antifascistas à porta do tribunal de Beja, após o juiz da comarca os haver considerado «réus políticos» e mandado arquivar o processo. Quatro meses depois, porém, uma lei fascista de 1943 mantém três deles afastados do serviço e sem vencimentos

«Não acontece porque ainda que eles possam recorrer ao Supremo Tribunal Administrativo, este não é um verdadeiro tribunal, na medida em que não é um órgão de soberania, não sendo por isso um tribunal que possa, como diz a Constituição, «defender os direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos e dirimir os conflitos e interesses públicos e privados». E, isto, porque o máximo que um Supremo Tribunal Administrativo poderá fazer é pronunciar-se sobre a legalidade dos actos dos ministros que impedem a reintegração destes trabalhadores, ou seja o máximo que poderá fazer é declarar a nulidade desses actos. E, isto, em termos práticos, é grave, porque um trabalhador da Função Pública que tenha sido punido com uma pena que ache injusta não poderá como qualquer outro trabalhador, que tenha sido punido, recorrer aos tribunais para que essa seja substituída, ou mesmo, o que ainda é mais grave, um funcionário público a quem seja aplicada uma lei inconstitucional não se poderá dirigir ao Supremo Tribunal Administrativo e dizer «esta lei é inconstitucional, o tribunal não a pode aplicar».

Porque, de facto, estes tribunais não são verdadeiros tribunais, são digamos, como que um braço jurisdicional da Administração e continuam a ser, ao fim e ao cabo, aquilo que eram no tempo do fascismo. Funcionando dentro de uma concepção napoleónica em que os actos da Administração não podem ser apreciados por

tribunais independentes, e por juizes independentes, mas apenas por órgãos especializados da própria Administração, que o máximo que podem fazer é pronunciar-se sobre a legalidade do acto. Assim, e por enquanto, um grande sector do Direito em Portugal continua por tocar, ou seja todo o Direito Administrativo que durante trinta e tal anos e de que um dos grandes mentores foi Marcelo Caetano, continua praticamente incólume».

E Rui Afonso continua: «Há um decreto de 1935, que coincide com um decreto mais ou menos da mesma data promulgado por Hitler na Alemanha, que impede que os trabalhadores da Função Pública que tenham mostrado espírito de oposição aos princípios fundamentais da Constituição possam exercer funções públicas. Ora se o Tribunal de Beja considerou que o boicote ao comício presidencial era «um crime político», admitindo que houve um crime, eles neste momento estão suspensos por razões de ordem política. Isto é inconstitucional. Nesta base, amanhã poderemos ver recusado o direito ao trabalho por motivos políticos e ideológicos, por opções partidárias. Em última análise, o que está a acontecer é que independentemente da decisão que daqui a um ano, na melhor das hipóteses, o Supremo Tribunal da Justiça possa decidir sobre recurso da sentença, estes três antifascistas, quer queiramos ou não, terão os seus direitos políticos suspensos, na medida em que não podem exercer

funções públicas. Esta questão é bastante importante e é um atentado, sem dúvida nenhuma, às liberdades políticas dos trabalhadores da Função Pública e nada leva a crer na legislação que se prepara, e que já foi anunciada, que esta situação venha a ser corrigida».

SANEAR À ESQUERDA E INTEGRAR À DIREITA

Em suma: este caso, concreto faz trazer à luz da opinião pública uma situação alarmante. É que continua a aplicar-se uma legislação em que se proíbe todos aqueles que se opunham ao regime fascista de poderem participar no aparelho do Estado, assistindo-se aos saneamentos de homens de esquerda, de forma directa ou indirecta. Forma indirecta que é através da extinção de certos serviços: o IRA, é o caso do SAAL, da Comissão de Apoio às Cooperativas.

Enquanto isto vem-se detectando diariamente a reintegração de homens profundamente comprometidos com o fascismo, homens corruptos, em total oposição ao que diz a Constituição, a qual proíbe que possam exercer funções públicas aqueles que feridos de incapacidades políticas, ou sejam todos aqueles que a partir do 25 de Abril de 1974, não podem eleger ou ser eleitos. No entanto estes homens continuam a ser integrados dentro do aparelho de Estado, na Judiciária, nos tribunais, nas repartições públicas.

MANUEL GERALDO

CUSCUS
ESPECIALIDADE ARABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80\$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

CONTICEX
MAQUINAS DE CONTABILIDADE
"KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRONICOS
"CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3179 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035 6

ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!
DL

Sá Machado prepara ofensiva diplomática junto da CEE

«O ministro dos Negócios Estrangeiros, Vítor Sá Machado, receberá no decurso desta semana os representantes diplomáticos dos estados membros das Comunidades Europeias, acreditados em Lisboa, a fim de lhes dar conta da visita que em 25 de Abril fará à sede das Comunidades, em Bruxelas», anuncia o MNE.

«Esta visita verifica-se no momento em que a Comissão das Comunidades Europeias termina o parecer sobre o pedido de adesão português, o qual deverá em breve ser submetido ao Conselho das Comunidades, pelo que se reveste de particular significado político», acrescenta a mesma informação.

Portugal tem concentrado uma importante parte da sua acção diplomática nos contactos com a CEE, em grande medida na esperança de conseguir que o apoio europeu constitua uma alternativa parcial ao FMI na procura de uma saída para a presente crise económica.

Atente-se em que esta deslocação de Sá Machado foi antecedida por contactos em Bruxelas do presidente do CDS, Freitas do Amaral, e de Vítor Constâncio, logo no início do seu mandato como ministro das Finanças e do Plano.

MÁRIO SOARES EM ALVERCA

“Aumentar a produtividade defenderá o sector público”

«Manifestamos a nossa disposição, assim como a de todos os trabalhadores, no sentido de participarmos activamente na recuperação económica que se impõe, orientada pela nossa Lei Fundamental, a Constituição da República», afirmaram ontem Mário Soares os representantes da Comissão de Trabalhadores das Oficinas Gerais do Material Aeronáutico, no teo da visita que o Primeiro-Ministro, o ministro da Defesa Firmino Miguel e o ministro da Indústria e Tecnologia Carlos Melancia efectuaram às instalações da Força Aérea em Alverca.

Durante o breve encontro, que decorreu na presença do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, do subchefe do EMFA para Administração e Logística, brigadeiro Casimiro Proença, e do director do Estabelecimento, brigadeiro Conceição Espadinha, além de outros oficiais, que acompanharam e elucidaram os visitantes, a Comissão de Trabalhadores, depois de ter feito as suas saudações, aludiu muito sinteticamente aos principais problemas daquela empresa pública: colocação das suas potencialidades ao serviço da economia, o que pressupõe um programa de investimentos; abertura de novos mercados internacionais; actualização do equipamento tecnológico.

Referindo-se a problemas de trabalho, a delegação da CT, abordou a questão da sindicalização, que se arrasta há quatro anos: «Desde o 25 de Abril

que os trabalhadores das OGMA e dos restantes estabelecimentos congéneres têm vindo a desenvolver esforços para serem considerados como os demais trabalhadores portugueses. Se, por um lado, vemos impossibilitado um direito legal e constitucional, inclusive ratificado pelo Governo português através da Convenção 87 da OIT, por outro lado verificamos que, no que concerne a aumentos salariais, a sua aplicação, por não ser negociada autonomamente, obriga-nos às negociações de um sindicato que abrange ramos de actividade muito distintos dos nossos». (Na verdade, é o Sindicato da Função Pública que negocia situações que, depois, são aplicadas por analogia aos trabalhadores, não sindicalizados, das OGMA, que são uma empresa pública).

Trata-se de uma questão vital para qualquer projecto de desenvolvimento das potencialidades das OGMA esta da sindicalização. Por várias vezes, durante a visita, os oficiais ali presentes, e nomeadamente o general Lemos Ferreira e o brigadeiro Espadinha, informaram o Primeiro-Ministro da «deserção» do pessoal altamente especializado que ali trabalha, obrigado a procurar trabalho noutras empresas portuguesas e sobretudo no estrangeiro, dados os baixos níveis de remuneração praticados nas OGMA.

Os trabalhadores tiveram ainda ensejo de marcar posição em relação às medidas de austeridade decretadas recentemente pelo Governo, «fazendo diminuir consideravelmente o poder de compra das classes mais desfavorecidas, tornando-as as principais vítimas de uma recuperação que nem sequer aponta para o bem-estar das mesmas».

Durante o diálogo que se seguiu, num clima de mútuo respeito e espírito de cooperação, os trabalhadores falaram ainda da necessidade de reverter vários aspectos da empresa, «pois as necessidades de uma guerra colonial, que esteve na origem do desenvolvimento das OGMA, já não são as mesmas do actual mercado internacional». O Primeiro-Ministro

salientou, por outro lado, o facto de as OGMA terem já alcançado neste momento mais altos níveis de produtividade, «o que é a melhor maneira de defender o sector público». No final do encontro, era patente a identidade de pontos de vista entre os trabalhadores e a direcção da empresa, no que se refere às potencialidades e à capacidade competitiva dos nossos serviços no ramo da indústria aeronáutica, a nível internacional. De resto, foi salientado pelos militares ali presentes ao Primeiro-Ministro (que manifestou também o seu agrado pela forma como decorreria o encontro) o espírito «constitutivo» da CT da empresa e dos trabalhadores em geral.

BANCO DE ENSAIOS: 34 MIL CONTOS

Entretanto, os visitantes tinham percorrido, ao longo da manhã, todas as secções das instalações de Alverca, inteirando-se da sua capacidade potencial e dos problemas mais prementes. Grande parte do capital fixo ali investido vem do Projecto Triton, da RFA, que foi abandonado a meio, em 1967. Ascendendo hoje a centenas de milhares de contos, as instalações precisam agora de ser «recheadas» de equipamento para poderem alargar o seu campo de prestação de serviços.

Nas negociações, recentes, o general Lemos Ferreira conseguiu obter, segundo referiu, a anulação da «cláusula do valor restante» do primitivo contrato, a qual permitiria à RFA constituir-se em credora pelo excedente de material instalado. Em vez disso, foi a RFA quem pagou uma indemnização, em todo o caso irrisória, de 87 mil contos. O brigadeiro Espadinha mostrou a insuficiência desta verba para qualquer projecto de envergadura, quando levou os visitantes a um banco de ensaios para reactores («quando estiver a funcionar fará inveja à Europa»), cujo apetrechamento, com vista a torná-lo operacional, custa 34 mil contos: trata-se, na verdade, de uma pequena parte da capacidade potencial das instalações de Alverca.

Entretanto, o ministro Firmino Miguel aludiu à hipótese de se pensar num projecto europeu para «encher» as OGMA, o que pressuporia uma decisão informada não só em aspectos técnicos e estratégicos, mas também e sobretudo político-económicos.

Durante o almoço oferecido aos membros do Governo usaram da palavra o chefe do Estado-Maior da Força Aérea e o director das OGMA. O primeiro salientou, nomeadamente, que, não se podendo falar ainda de uma indústria aeronáutica, há, pelo menos, con-

dições para desenvolver em Alverca uma organização de prestação de serviços coerentes e de alto nível técnico: competitiva. Agradecendo, o Primeiro-Ministro elogiou o papel da Força Aérea e o trabalho das OGMA. Ao mesmo tempo, manifestou o propósito do Governo de fazer um levantamento tão profundo quanto possível das potencialidades deste sector, a fim de promover o seu desenvolvimento em bases sólidas. Neste sentido se pronunciara também o ministro Carlos Melancia em entrevista à RTP.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

A TODOS OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO SECTOR DE INDÚSTRIA VIDREIRA

CONVOCATÓRIA

Em conclusão do processo de verticalização e da campanha de esclarecimento levada a cabo em múltiplos plenários de empresa, convocam-se todos os trabalhadores do comércio que trabalham em empresas do sector de Indústria Vidreira para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 19/4/78, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1: Discussão sobre a integração dos trabalhadores do comércio do sector de Indústria Vidreira no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira.

Ponto 2: Deliberação por voto directo e secreto.

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO:

Posto 1: Sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa — Av. da República, 31, em Lisboa, 12 às 21 h. Abrange os Trabalhadores das seguintes firmas: A Bisceladora, Vidreira de Santa Iria, Antiquaria de Portugal, Comercial e Industrial Rua do Conde, Covina, Fab. Espelho C. Alvalade, Gaivotas, Lda., Gaspar e Duarte, Ivima, José Cunha, Soc. de Biscelagem, Soc. Vidrauto, Vidraria Benf. de F. E. General, Vidraria das Avenidas, Vidraria Império, Vidraria de Santa Marta, Vidraria Triunfo M. Helena C. A. Cor., Vidreira Bela Chile, Vidreira Central Parade, Vidreira do Brasil, Vidreira de S. Mamede, Othilia de Sampaio e Melo, Mirax — J. L. Oliveira, Vidraria Alvalade Fern. e Carv., Lda.

Posto 2: Cive — R. Marquês da Fronteira, 8-4.º, em Lisboa, 8 às 18.30 horas.

Posto 3: José Pedro Gomes, A Competidora — R. dos Correeiros, 161-181, 8 às 18.30 horas, em Lisboa. Abrange os trabalhadores da Casa Gandara-Vidros.

Nota: É necessária, para efeitos de identificação, a apresentação do cartão de sócio ou de qualquer cartão com fotografia.

Lisboa, 11 de Abril de 1978

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
(Illegível)

Giscard em Lisboa:

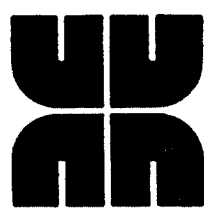
Belém confirma

A Presidência da República de Portugal confirmou a ANOP que «está presentemente a ser considerada» a próxima visita a Lisboa do presidente francês Giscard d'Estaing.

No entanto, não foram fornecidos mais pormenores, limitando-se um informador do Palácio de Belém a lembrar que «as visitas de chefes de estado

estrangeiros a Portugal são sempre anunciadas oportunamente em comunicado simultâneo como é protocolar e internacionalmente consagrado».

A vinda a Lisboa do presidente francês foi anunciada pelo próprio Giscard d'Estaing à agência noticiosa «France Press».



uniurba

União
Cooperativa de
Construção
Civil e
Especialidades
Afins. SCARL

ASSEMBLEIA GERAL DE 24/3

MOÇÃO APROVADA

Considerando que

— A presença do CDS no Governo não é mais do que uma exigência do FMI para a formação de um Governo abertamente reaccionário e que vem na sequência da política antipopular e de recuperação capitalista do Primeiro Governo;

— Já estão em marcha as tentativas da direita reaccionária e fascista para a destruição das conquistas dos trabalhadores e de que são exemplo flagrante o anunciado pacote 3, o incêndio fascista da Faculdade de Ciências, a repressão sobre os trabalhadores da Função Pública e sobre os Professores que estão em luta, a tentativa de colocarem nas empresas ex-comandos com o intuito de exercerem uma violência pidesca sobre os trabalhadores como é o caso da Sociedade Nacional de Sabões e da Mocar;

Os delegados das Cooperativas de Construção Civil filiadas na Uniurba, reunidos em Assembleia Geral no dia 24 de Março de 1978 conscientes da situação que o País atravessa, do significado da presença do CDS no Governo e da ameaça que para sobre os trabalhadores

Repudiam a presença do CDS no Governo e apelam a C.G.T.P. — Central Única dos Trabalhadores Portugueses para, de acordo com as decisões dos Plenários de 8/10/77 e 4/2/78, para levar por diante a «Jornada de Luta Nacional» que constituirá, certamente, um passo em frente na consciência e organização dos trabalhadores, dando unidade e um forte impulso às lutas em curso e mostrando, ao mesmo tempo, de um modo sério aos governantes, o que significa a força de milhões de braços esforçados.

Foi a Moção aprovada por unanimidade.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º D. — LISBOA 1
TELEFONES: 41751 — 535547

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados do Sector da Função Pública para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 21, às 20.30 H. na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1.º — Informações

Ponto 2.º — Situação actual da luta dos Trabalhadores da Função Pública

NOTA: Esta Assembleia realizar-se-á passada 1 hora, com o número de associados presentes.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANUNCIO)

Concurso N.º 3-1070/78

Desbaratização, desratização e desinfestação das instalações dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do próximo dia 24 do corrente mês de Abril, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Abril de 1978.

Pe'l CHEFE DO SERVIÇO
Hidrio de Sousa

PLESSEY

**Administração
promete**

As Comissões de Trabalhadores e Sindical da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa aguardam que a Administração lhes entregue a contraproposta que ontem lhes prometeu, no sentido de pôr termo ao conflito.

As estruturas representativas dos trabalhadores encontraram-se ontem ao meio-dia com a Administração que lhes prometeu uma contraproposta para ontem ainda. À noite, a Administração justificou o não cumprimento da promessa por «falta de tempo».

Os trabalhadores continuam em greve, com uma adesão de 90 por cento. Amanhã haverá plenário geral para fazer o ponto da situação e decidir medidas de luta a adoptar.

A Comissão de Trabalhadores da Utic-Lisboa, reunida em plenário no passado dia 13, decidiu solidarizar-se com os trabalhadores da Plessey, «em luta pela melhoria das suas condições económicas e sociais e contra a discriminação que lhes querem impor».

PANASQUEIRA

**Mineiros
querem ser
reembolsados**

Termina na quinta-feira o prazo concedido pelos trabalhadores das Minas da Panasqueira à administração da empresa (a Beralit Tin and Wolfram Portugal SARL) para repor o dinheiro descontado nos seus salários, na parte excedente ao período da greve ali desencadeada há algumas semanas.

Os trabalhadores estão dispostos a recorrer aos tribunais para fazer valer os seus direitos, facto que parece não aterrorizar a administração, que se mantém em atitude de recusa terminante.

De acordo com uma decisão tomada em recente plenário, os trabalhadores também não abdicam de um aumento salarial até ao limite assinalado pela lei, e exigem a consagração de um prémio de assiduidade no contrato colectivo a negociar. Por outro lado, desejam que a empresa se comprometa, de futuro, a aumentar os vencimentos em valor monetário uniforme e não em percentagem, como até aqui.

Nacionalização da TAP

O Sindicato dos Trabalhadores da Marinha, Mercante, Aeronavegação e Pescas assinala o terceiro aniversário da nacionalização da TAP (que passou no último dia 16) com um debate na próxima quinta-feira, às 17 horas, no refeitório da transportadora aérea nacional, sobre o tema: «Nacionalização

CASO "SOCOTIL"

**Falência pode ser
uma solução**

Os trabalhadores da fábrica de tecidos «Socotil» em Ovar decidiram ontem em plenário propor a falência da empresa em fins de Maio, se até lá não recomeçar a laboração ou se não lhes for dada a garantia de pagamento dos seus créditos.

Esta decisão teve em conta o facto de terminar em Maio o prazo de que aqueles dispõem para requerer os seus créditos através de um processo de falência. Estarão passando dois anos sobre a data em que os trabalhadores receberam o último ordenado,

período que corresponde ao tempo em que a empresa está parada.

Entretanto, de acordo com a proposta aprovada pelo plenário, as estruturas dos trabalhadores e o seu sindicato continuarão as suas diligências junto da banca e do MT no sentido de ser ultrapassada a situação actual.

Recorde-se que nos princípios de 1977 o Governo chegou a nomear dois gestores para a firma, mas nunca os requisitou junto dos seus locais de trabalho. Depois, em Maio daquele ano, foi a empresa devolvida ao patrão que prometeu propor um contrato de viabilização ainda por concretizar.

Tal como foi afirmado no plenário pelos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto têm sido infrutíferos todos os contactos feitos quer junto da banca, quer nos ministérios, de forma a repor a empresa em actividade.

**FÁBRICA ORIENTAL:
RECURSO
À FALÊNCIA?**

Como forma de garantir o pagamento dos salários em atraso, os 300 trabalhadores da Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental, em Alfena (Valongo), estão na disposição de pedir a declaração de falência da empresa caso não seja encontrada até ao fim do mês uma solução para o actual impasse. Esta decisão foi tomada durante um plenário de trabalhadores efectuado nas instalações da empresa que se encontra encerrada há vários meses.

Na reunião, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto fizeram um balanço das últimas diligências efectuadas junto dos departamentos governamentais, revelando que a entidade patronal continua sem apresentar ao MIT o contrato de viabilização solicitado e a alegar dificuldades de diversa ordem para a reabertura da empresa.

Relativamente aos trabalhadores da secção de fiação da empresa localizada em Lisboa, aguarda-se a concretização do despedimento colectivo já anunciado.

No próximo dia 29 haverá novo plenário para análise da situação e decisão sobre as medidas a tomar.

**"CDT"
ganhou
34 votos**

A «CDT» está de parabéns: uma lista identificada com os seus princípios acaba de ganhar as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de Bragança, com 34 votos favoráveis.

A lista derrotada obteve 17 votos, e concorria sob o lema «Pelo Reforço do nosso Sindicato, pela Unidade dos Trabalhadores».

A «CDT», recorde-se, é uma «central sindical» paralela recentemente constituída por iniciativa de sectores de direita. Até ao momento apenas engloba um sindicato minúsculo, paralelo, cuja legalidade foi impugnada judicialmente pelo Ministério Público.

do socialismo sem a participação activa e organizada dos trabalhadores e dos seus sindicatos em torno da sua central sindical».

Quanto ao novo âmbito do Sindicato, os dirigentes manifestaram a intenção de ultrapassar a estrutura corporativa herdada do fascismo, através de medidas que apontam para a verticalização sindical, tendendo à criação de um único sindicato que represente todos os trabalhadores das telecomunicações, actualmente distribuídos por cinco Sindicatos (Telefonistas do Norte e de Lisboa, Telecomunicações, SINTEL e SNICT).

A proposta da Direcção contempla ainda outros aspectos, respeitantes a quotização sindical, conselho fiscal e símbolos do Sindicato.

**Telefonistas preparam
verticalização sindical**

A adesão à CGTP-Intersindical Nacional e a transformação do âmbito do sindicato com vista à verticalização do sector das telecomunicações são os pontos mais salientes da proposta de alteração dos estatutos do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, apresentada pela respectiva Direcção para análise na assembleia geral extraordinária que se realiza na quinta-feira à tarde, no Pavilhão dos Desportos.

Segundo foi ontem afirmado pelos dirigentes daquele Sindicato num encontro com a Imprensa, a adesão estatutária à CGTP-IN e às suas estruturas locais e regionais representa uma «contribuição para o reforço da unidade dos trabalhadores portugueses». Na verdade, «é impossível pensar na construção da democracia e

AVIÁRIOS

**Reintegração condiciona
portaria para o sector**

O Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal encontrar-se-ão com os representantes do patronato para acordar o texto da PRT do sector logo que seja reintegrada a trabalhadora suspensa do Aviário do Freixial que se rebelou contra o comportamento incorrecto do encarregado Artur Lourenço. A situação divulgada hoje de manhã em conferência de Imprensa no Sindicato foi deliberada na recente reunião que os dirigentes sindicais tiveram no Ministério do Trabalho e da qual resultou a suspensão da greve do sector anunciada para a passada sexta-feira.

Na reunião do MT ficou assente que as duas trabalhadoras que participaram de Isabel Bernardes (ambas contempladas com aumentos dos mais elevados na secção) apresen-

tariam no mesmo dia a desistência da queixa e que a administração arquivaria o processo, com vista à reintegração da trabalhadora.

Relativamente à PRT foi decidido que o sindicato apresentaria a sua proposta de correcção de anomalias salariais.

Entretanto, uma das participantes de Isabel Bernardes recusou-se a retirar a queixa, pelo que a situação se mantém, bem como a paralisação, a que aderiram os trabalhadores do matadouro, das instalações de Valverde e apanhadores do Aviário do Freixial. É possível que também os motoristas paralissem.

Entretanto a situação neste aviário agravou-se pelo facto de a administração ter recorrido a 200 elementos da GNR e à polícia de choque para proteger fura-greves que levaram as aves para outro local de abate.

**Técnicos rurais
para S. Tomé**

No âmbito da cooperação existente entre Portugal e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe, encontram-se abertas inscrições para técnicos destinados a integrarem naquele país um Centro de Formação Rural por Métodos Audiovisuais, designadamente um engenheiro agrónomo especializado em culturas tropicais, com formação rural por métodos audiovisuais e falante português, francês e inglês, um especialista em métodos audiovisuais e um adjunto.

Os interessados deverão dirigir-se com urgência à Avenida da Liberdade, 193, 3.º, ou através do telefone 562031.



Pescas: trabalho rude e mal pago

**Pescadores de Peniche
preparados para a greve**

Os pescadores da sardinha, da pesca artesanal e costeira, e de redes cercadoras de Peniche entrarão em greve durante dois dias, com início às zero horas do próximo dia 26, caso o patronato não altere o seu comportamento nas negociações dos respectivos CCT's que se encontram em situação de ruptura.

A decisão foi tomada por unanimidade durante um plenário realizado ontem de manhã em Peniche com a participação de mais de 1 200 pescadores da região. Durante a reunião foram focados os perigos decorrentes de uma paralisação por tempo indefinido, que se reflectiria nas relações entre os trabalhadores das empresas privadas e os das cooperativas pesqueiras. Estes últimos encontram-se inteiramente solidários com os seus camaradas do sector privado.

Entre os pontos controversos dos contratos colectivos em negociação desde Janeiro contam-se o direito à remuneração quando o pescador não sai para o mar, o sistema de indemnizações por despedimento e os procedimentos disciplinares, o seguro de acidentes pessoais,

e as remunerações extra-salário.

**SOLIDARIEDADE
IMPEDE
DESPEDIMENTOS**

Uma greve de solidariedade desencadeada ontem pelos pescadores de Matosinhos e Aveiro impediu que a entidade patronal do arrastão «Príncipe do Vouga» despedisse quatro dos seus tripulantes. Com efeito, ao terem conhecimento das pretensões da empresa proprietária do arrastão, os pescadores de Matosinhos, dando mostras da sua unidade, não se fizeram ao mar, na noite de domingo para segunda-feira, o mesmo acontecendo com oito dos dez arrastões de Aveiro.

O conflito ficou resolvido ontem à tarde, tendo os pescadores decidido retomar a faina à noite. Todavia, devido à decisão de um armador que fez sair de Matosinhos o arrastão «Sónia Cunha» sem consentimento dos mestres, os arrastões daquele porto acabaram por ficar em terra. Espera-se que o diferendo seja resolvido ainda hoje.

**CCT DOS AGENTES DE VIAGEM
Conciliação adiada**

Foi adiada para o próximo dia 24 a reunião de conciliação do Contrato Colectivo de Trabalho das Agências de Viagens, marcada para ontem, no Ministério do Trabalho.

O adiamento fez-se por solicitação do representante da Associação Portuguesa dos Agentes de Viagens e Turismo (ligada ao sector privado), cujos dirigentes se encontram, em grande parte, no estrangeiro, em viagem de promoção turística.

Os representantes sindicais aceitaram o adiamento, tendo suspenso a convocatória para a greve de amanhã à tarde, visto que a paralisação só se faria se a reunião de ontem

não chegasse a bom termo. Foi também adiado para a próxima semana, o plenário de trabalhadores previsto para amanhã que será ou não acompanhado de paralisação, consoante o resultado da reunião de segunda-feira.

MAPLES E SOFÁS-CAMA

**COMPRE NO FABRICANTE
TODOS OS MODELOS**

AV, ALMIRANTE REIS, 100 (PERTO DO CHILE)

BUISSON

VIAGENS - TURISMO
Para obtenção de
passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP - 15-D
Tel: 4 04 59 - 4 04 68 - 55 88 23
Telex: BUSTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PODER LOCAL

QUINTA
E SEXTA-FEIRADois ministros
na Guarda

Dois ministros do actual Governo visitarão esta semana a Guarda: Sousa Gomes e António Arnault, responsáveis respectivamente pelas Obras Públicas e Assuntos Sociais.

O titular da pasta das Obras Públicas estará naquela capital de distrito na próxima quinta-feira, acompanhado por alguns dos seus mais directos colaboradores. Os programas da sua visita prevêem uma reunião com os presidentes das Câmaras Municipais da região, de manhã, e inspecção a algumas obras em curso, à tarde.

O ministro dos Assuntos Sociais, por seu turno, será acompanhado pelo secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Mendes, na deslocação que fará àquela cidade um dia depois de Sousa Gomes, na sexta-feira. António Arnault visitará o distrito da Guarda para tratar de problemas relacionados com a saúde das populações e a futura instalação naquela capital distrital do SNS.

Conselho Municipal de Lisboa

— órgãos populares convocam
manifestação de protesto

Organizações de trabalhadores e de moradores e outros sectores convocaram uma concentração para o próximo dia 20, às 19 e 30, na Praça do Município, frente à Câmara Municipal de Lisboa, recentemente aprovada pela Assembleia Municipal da capital.

Os Conselhos de Trabalhadores das zonas oriental e ocidental de Lisboa, o Secretariado das Colectividades Populares e o Secretariado do Conselho de Moradores, que promovem a manifestação, afirmaram em conferência de imprensa, que a composição do Conselho Municipal de Lisboa «não está dentro do espírito da Constituição e é antidemocrática».

Recorde-se que a Constituição preconiza que a composição do Conselho Municipal seja definida por lei «de modo a garantir adequada representação às organizações económicas, sociais, culturais e profissionais existentes na respectiva área».

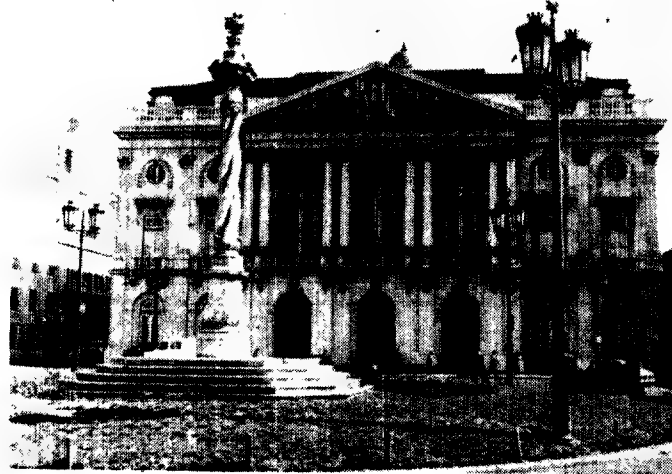
Os promotores acentuaram que não está representado nenhum sindicato operário e que

nem as Comissões de Trabalhadores, nem as Comissões de Moradores aparecem na composição do Conselho Municipal, ao contrário do que sucede noutras cidades, nomeadamente no Porto.

Pelo contrário, estão representadas organizações internacionais como a Caritas e a Cruz Vermelha, e incluídos grandes clubes como o Sporting e o Benfica, mais de âmbito nacional que local, em detrimento das agremiações populares culturais e desportivas. Também não estão representadas as cerca de cem cooperativas de consumo existentes na cidade, como não o estão as associações de estudantes, de reformados e de mulheres.

Depois de salientarem que «as organizações populares deram prova de grande capacidade, quer no levantamento dos problemas que afligem o povo de Lisboa, quer na resolução de alguns dos mais prementes», a Comissão Promotora exige a anulação da decisão da Assembleia Municipal que

define a composição do Conselho e «a formação de um Conselho Municipal que represente de facto o povo de Lisboa, os seus interesses e direitos».



A decisão da Assembleia da Câmara Municipal de Lisboa relativa à constituição do Conselho Municipal (órgão de que os representantes do povo trabalhador foram excluídos) tem estado a ser alvo de contestação, quer por parte de grupos de base (CM's CT's, etc.), quer por parte dos Sindicatos. Para já, no dia 20, efectua-se uma concentração de protesto na Praça do Município

Sindicatos protestam

Protestando contra a composição do Conselho Municipal de Lisboa, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes afirma que a Assembleia Municipal «arrogou-se o direito de designar, entre outras, as organizações profissionais, quando legalmente apenas deveria pronunciar-se sobre as formas da constituição daquele organismo».

Esclarece aquele Sindicato que o plenário da USL (União dos Sindicatos de Lisboa) «ele-

geu democraticamente os representantes dos Sindicatos que representam 200 000 trabalhadores, o que evidencia os princípios de democraticidade, unidade e independência do Movimento Sindical, bem como o seu carácter de classe».

Também o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa afirma que a USL procedera, em plenário efectuado em 14 de Março à eleição das Associações Sindicais que, «na base de reais critérios de representatividade, correspondiam à correcta interpretação das atribuições, competência e significado do Conselho Municipal». Lembra este Sindicato que a USL procedeu de forma idêntica à seguida noutros concelhos, «nomeadamente Porto, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Cascais e Sintra, procedendo esse que foi positivamente acolhido pelas respectivas Assembleias Municipais».

Iguamente o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul se manifesta contra a decisão da Assembleia Municipal de Lisboa. «Aquilo que essa Assembleia Municipal devia ter feito, e ainda não fez, é definir o número de associações sindicais e outras organizações representativas dos trabalhadores que devem existir no Conselho Municipal de Lisboa».

Portimão: "descentralizar é democratizar"

«A necessidade de uma efectiva descentralização de poderes e competências não pode estar à mercê de quaisquer interpretações abusivas. Descentralizar é democratizar, assim como democratizar significa sempre responsabilizar», estas as palavras que nos são endereçadas de Portimão.

E ainda: «Vem isto a propósito de um estranho e aberrante 'esclarecimento de serviço' (e situação condizente) que o presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Portimão (também presidente da Câmara, eleito pelo PS) mandou afixar no local de trabalho para conhecimento dos trabalhadores».

Ora que esclarecimento...? «Na sequência do processo eleitoral para a Comissão Representativa dos Trabalhadores daquela autarquia, à qual pertence indicar um representante ao Conselho Municipal, e que decorreu no passado dia 4 com uma nítida vitória da lista unitária, o presidente 'escla-

rece' que, no dia 6, concedeu uma entrevista aos elementos da lista 'B', que lhe fizeram 'entrega de uma carta de impugnação das mesmas eleições'. Depois de reconhecer (e bem) que lhe não compete 'homologar ou impugnar tal processo eleitoral', o presidente adianta, contudo, que também não pode 'reconhecer a lista eleita como órgão representativo dos trabalhadores'. Assim, o presidente decidiu remeter todo o processo ao MAI 'para apreciação e decisão'. Entretanto, e 'enquanto não for recebida qualquer resposta ou decisão sobre o assunto', o presidente esclarece que 'não poderão os SM pronunciar-se sobre a validade ou invalidade do processo eleitoral, nem reconhecer a lista eleita como legal órgão representativo dos trabalhadores».

E terminam as palavras vindas de Portimão, via trabalhadores dos SM:

«Tal qual. Os trabalhadores elegem e o MAI decide. E se entretanto o MAI não deci-

dir...? Porque, na verdade, não lhe compete fazê-lo. Enfim ou o presidente faz marcha atrás, ou estão criadas condições para um problema perfeitamente desnecessário...»

CONSELHO MUNICIPAL
DE TORRES VEDRAS

Câmara Municipal de Torres Vedras: o presidente da Assembleia Municipal procedeu à instalação do Conselho Municipal, constituído pelos representantes das seguintes organizações locais:

Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal, CT dos Serviços Municipalizados, Lar de S. José, Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras, Associação dos Bombeiros Voluntários, Cooperativa Agrícola de Torres Vedras, Associação Comercial dos Concelhos do Oeste, União Sindical, Associação Dramática das Carreiras, Casa do Povo de Runa, Casa do Povo de Carvoeira, Sport Clube União Torrense,

bandas filarmónicas e ranchos folclóricos do concelho.

Mesa do CM: José Augusto dos Santos, presidente; Agripino Marcelino, 1.º secretário; e Mário da Ascensão Varatojo, 2.º secretário.

FEDERAÇÃO
SOCIALISTA DE BRAGA

Miranda Calha, secretário de Estado da Administração Geral e Local, reuniu-se na passada quinta-feira, com os vereadores das câmaras municipais eleitos pelo PS, os presidentes das câmaras municipais do distrito e os secretários de organizações do Partido Socialista.

O objectivo da reunião circunscreveu-se à análise de assuntos relacionados com os problemas das autarquias.

MESÃO FRIO
PSD «RISCA» PS

Uma lista do Partido Social Democrata, a única concorren-

te, ganhou as eleições para a Assembleia de Freguesia de Oliveira, concelho de Mesão Frio e distrito de Vila Real.

Votaram apenas 15 por cento dos inscritos. Segundo o Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral, do Ministério da Administração Interna, em 392 inscritos, votaram 59 eleitores, quatro votos estavam em branco e três foram considerados nulos.

As eleições efectuaram-se no passado fim-de-semana, depois de se terem esgotado as possibilidades de substituir os membros demissionários que compunham a anterior Assembleia, onde o Partido Socialista tinha a maioria.

A população de Oliveira dedica-se sobretudo à monocultura da vinha, como é tradicional na região do Douro, e não tem acessos rodoviários em condições, nem saneamento básico e electricidade.

Por motivos semelhantes ao que levou a novas eleições em Oliveira, devem realizar-se também novos actos eleitorais

para a Assembleia de Freguesia em Lagarinhos, (30 de Abril), Ribamontes (14 de Maio) e Vinhó (14 de Junho), todas do distrito da Guarda.

JUVENTUDE
DE GONDOMAR

O primeiro encontro da juventude de Gondomar realizou-se na Escola Martins Fernandes (Rio Tinto), organizado pela União da Juventude Comunista. No encontro, que teve a participação de 60 delegados eleitos nas várias freguesias do concelho de Gondomar, os jovens presentes debateram-se sobre problemas que mais afectam a juventude local, procurando encontrar soluções para os mesmos. Assim foi aprovado um manifesto à juventude trabalhadora de Gondomar, a ser distribuído e discutido em próximas sessões de trabalho com jovens de Gondomar.

As Companhias de Seguros **MUTUALIDADE, SOBERANA e ALLIANÇA MADEIRENSE,** agruparam-se agora numa só Companhia, para uma acção mais eficiente e dinâmica



GRUPO SEGUADOR
M S A

uma nova imagem em seguros

Excedentes comerciais recorde anunciados pelos japoneses

O mundo capitalista agita-se em reuniões preparatórias da «cimeira dos ricos» que vai realizar-se no próximo mês de Julho em Bona. Acompanhado do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Genscher, chegou ontem à noite a Tóquio o presidente da RFA, Walter Scheel, para uma visita oficial de cinco dias ao Japão. Por seu lado, os ministros das Finanças do Mercado Comum vão encontrar-se para debate dos problemas económicos da Comunidade, depois de uma reunião restrita aos países integrados na chamada «serpente monetária».

Walter Scheel (que entretanto foi recebido pelo imperador nipónico e começou já conversações com primeiro-ministro Takeo Fukuda) chegou ao Japão precisamente no dia em

que o governo nipónico anunciou um excedente comercial visível sem precedentes da ordem dos 20,57 biliões de dólares, o que corresponde quase ao dobro do excedente verificado no ano fiscal anterior. A balança de pagamentos registou um saldo positivo recorde (12,13 biliões de dólares), quase o quadruplo do total do ano anterior. O excedente da conta corrente eleva-se a um total também recorde de 14,13 biliões de dólares — mais do triplo do ano passado.

Estes resultados espectaculares irão decerto traduzir-se numa intensificação das pressões de outros dois «gigantes económicos» do mundo capitalista (EUA e CEE) sobre o Japão, cuja concorrência tem sido objecto de muitas e desvairadas «guerras» e de acordos

de «cessar-fogo» que até agora não têm surtido efeito. O primeiro-ministro nipónico já prometeu que no ano fiscal de 1978 iria reduzir drasticamente o saldo positivo da conta corrente, acrescentando que tal seria um dos tópicos principais das suas conversações com o presidente Carter em Washington no mês que vem. Contudo, altos funcionários do ministério nipónico das Finanças declararam que a queda de 1/3 prevista por Fukuda era impossível, pois os produtos japoneses se encontram ainda num nível elevado de exportação e se mantêm competitivos apesar de o iene ter sido revalorizado em 10 por cento (em relação ao dólar). Isto apesar de o governo ter insistido com os exportadores de veículos, aço, televisores e navios (produtos

que no conjunto representam 40 por cento das exportações nipónicas) no sentido de conservarem as suas vendas ao estrangeiro no nível de 1977 ou em nível mais baixo. Mas há indícios que mostram que tal não se passará: em Março o saldo positivo do comércio externo bateu todos os recordes cifrando-se em 3,10 biliões de dólares. Outros números do mesmo mês: a conta corrente atingiu o saldo superavitário recorde de 2,40 biliões e a balança de pagamentos cifrou-se num saldo positivo de 3,212 biliões. Todos estes saldos representam grandes aumentos em relação a Fevereiro.

Por sua vez, os ministros das Finanças dos países da CEE integrados na «serpente monetária» (RFA, Dinamarca, Bélgica, Holanda e Luxemburgo) decidiram não alterar por agora as suas taxas de câmbio, mantendo uma margem de flutuação de 2,25 por cento em relação ao dólar.

Enquanto isto, o dólar parece no caminho da recuperação, tendo subido bastante em Nova Iorque e tendo recuperado em Tóquio. Por seu lado, a Bolsa de Nova Iorque continua em febril actividade. Ontem registou a sessão mais activa dos 186 anos da sua história tendo sido transaccionadas 63.510.000 acções. Causas possíveis desta «febre»: a decisão do governo americano de adiar uma redução de impostos, a descoberta de petróleo na Nova Jersey e a decisão de Carter de não se apresentar às eleições presidenciais de 1980.

RFA está preocupada com imagem no exterior

O Governo da Alemanha Federal, sensibilizado com a sua imagem no estrangeiro, pensa que filmes como o «Holocausto» e outros retratos da era nazi são profundamente embaraçosos. No entanto, responsáveis governamentais concordam em que pouco se pode fazer contra eles.

«Há alguns anos, discutimos se era possível fazer qualquer coisa contra os filmes antialiemados projectados na televisão norte-americana», declarou um responsável alemão que pediu para permanecer incógnito. «Por fim chegamos à conclusão que nada havia a fazer.» Folheando uma cópia de «Holocausto», um livro escrito por Gerald Green, a partir do qual se baseou uma série filmada em quatro partes, da cadeia norte-americana de televisão «NBC-TV», o responsável disse que «isto faz parte da nossa história, uma negra parte, mas não faz qualquer sentido estar a negá-lo».

Através dos seus 29 anos de história, a Alemanha Federal tem procurado distanciar-se da era nazi e pagou milhões de dólares como compensações às vítimas dos campos de concentração, a maior parte actualmente residindo em Israel.

Um inquérito à opinião pública efectuado pela revista «Der Spiegel» mostra que mais de 90 por cento da população da Alemanha Federal pretende esquecer o passado nazi, e espera que o resto do mundo também assim o faça.

Mas os críticos do Governo de Bona notam que antigos nazis se elevaram já a postos de influência no seio da sociedade alemã federal. Entre estes, incluem-se o antigo chanceler Kurt Kiesinger e Hans-Martin Schleyer, o «patrão dos patrões» recentemente rapto e morto pelo grupo de guerrilha urbana Baader-Meinhof.

Cerca de 4700 cidadãos encontram-se ainda sob investigações por crimes de guerra, incluindo 14 pessoas que estão a ser julgadas em Dusseeldorf, no que poderá ser o mais longo julgamento de crimes de guerra do país.

Este julgamento, que teve o seu início há 28 meses, tem atraído pouca atenção por parte dos órgãos de comunicação social do país.

Por seu lado, os órgãos de Informação da Alemanha Democrática têm vindo a afirmar estar iminente na Alemanha Federal um revivalismo nazi e tem apresentado numerosos relatos sobre as actividades anti-semiticas na RFA.

O Governo da RDA que considera como heróis nacionais os combatentes antinazis, afirma existirem na RFA cerca de 78 000 criminosos de guerra.

NETO NA URSS

"Povo angolano trilha estrada do socialismo"

O Presidente Agostinho Neto apareceu na Televisão soviética, de boa saúde e dirigindo-se a jovens numa localidade da Crimeia.

O comentador disse que Agostinho Neto se encontra na URSS «para descansar».

O Presidente angolano, de pé, ao sol, dirigia-se a jovens pioneiros soviéticos. «Nada moverá o nosso povo de trilhar a estrada da construção do socialismo», disse Neto aos jovens.

A ANGOP, entretanto, apelida as notícias postas a circular no Ocidente, acerca da doença de Neto e, até, da sua morte, de «mentiras e insinuações fantásticas», procedendo de uma campanha ocidental de difamação contra Angola.

A agência afirma que a campanha é orquestrada a partir de Londres, Paris e Lisboa, denunciando em particular «alegados genocídios das populações do norte e do sul de Angola» (...) «e a morte inventada do mais destacado dirigente da Revolução angolana».

A ANGOP salienta ainda que esta campanha se insere no contexto internacional visita do Presidente Carter à Nigéria, solução interna do Zimbábue, situação no «Corno de África», agressão israelita no sul do Líbano e atitude do Zaire e da África do Sul nas fronteiras do país. «A presente campanha conclui a agência — visa preparar uma acção criminosa bem determinada, no sentido de derrubar as conquistas revolucionárias do povo angolano».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ESPAÑA

Professores primários em greve nacional

Mais de um milhão de crianças espanholas poderão ficar hoje sem aulas, em consequência da greve de 50 mil professores primários decretada para hoje. A ordem de greve foi lançada pelos principais sindicatos do ensino para apoiar uma reclamação de aumento salarial de 20 por cento.

Cerca de seis mil professores e funcionários do ensino primário privado observarão igualmente, a partir de hoje, uma greve nacional diferente para reclamar não só para reclamar aumentos salariais, mas também uma gestão democrática e o reconhecimento das liberdades democráticas nos estabelecimentos escolares.

ADIDO SOVIÉTICO EXPULSO

Yuri Ysaef, adido comercial da Embaixada soviética em Ma-

drid, recebeu ordem para abandonar o território espanhol no prazo de uma semana, sob a acusação de praticar actos de espionagem. Segundo a Reuter, será este o terceiro funcionário soviético convidado a abandonar a Espanha em pouco mais de um ano.

Entretanto, uma delegação do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) visitou a presidente do PCE, Dolores Ibarruri. A delegação encontra-se em Espanha a convite do PCE para assistir ao IX Congresso dos comunistas espanhóis, que se inaugura amanhã.

Escrevendo ontem no jornal «El País», «La Pasionaria» (Dolores Ibarruri) pronunciou-se indirectamente a favor da abolição do leninismo ao designar o PCE como «partido marxista revolucionário democrático». No mesmo artigo Dolores manifestava a esperança de que o PCE saísse reforçado no Congresso.

TESTE CRUCIAL PARA CARTER

Senado vota hoje tratados sobre o Canal do Panamá

«Faremos melhor as coisas», jurou o presidente dos EUA, regressado a Washington após um «retiro» de 48 horas em Camp David com os seus colaboradores, convocados expressamente para analisarem os erros presidenciais que terão justificado uma impressionante quebra da sua popularidade (só 46 por cento dos cidadãos apoiam a sua acção).

O porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, disse que o presidente está a dar «uma imagem de fraqueza» e que tudo isso será «corrigido».

O presidente Carter enfrenta hoje uma votação crucial no Senado sobre os novos tratados do canal do Panamá. O

seu prestígio ficaria muito abalado se o Senado votasse contra. Mas, segundo parece, a vitória de Carter está garantida, pois o chefe de fila dos seus opositores, o senador Dennis Conchin, anunciou que aceitava um compromisso sobre as garantias de liberdade de navegação no canal depois do ano 2000. O Supremo Tribunal, por sua vez, rejeitou ontem um pedido de 60 representantes que queriam vetar a aprovação dos novos tratados.

Outra grande dificuldade para o presidente é derivada do conflito entre os seus dois principais colaboradores, Zbigniew Brzezinski e Cyrus Vance. Apesar dos veementes desmentidos do Departamento de Estado, o jornal «The New York Times» volta a afirmar que estão ambos em litígio devido à política para com a URSS. Enquanto Brzezinski é adepto de dureza, Vance (que amanhã vai encetar nova missão diplomática muito espinhosa em Moscovo, numa tentativa de retomar as conversações SALT) é partidário do aplanar de divergências com os soviéticos.

REUNIÃO DA NATO NA DINAMARCA

Manifestações de protesto contra a bomba de neutrões

Dinamarqueses, noruegueses e suecos irão hoje desfilar em manifestação gigantesca de protesto contra a bomba de neutrões na localidade dinamarquesa de Frederikshava, onde decorre uma reunião de quatro dias do grupo de planeamento nuclear da NATO, com os ministros da Defesa dos EUA, Grã-Bretanha, RFA, Itália, Bélgica, Turquia e Dinamarca.

Quando esta reunião da NATO foi marcada pensava-se que o tópico principal da discussão fosse a bomba de neutrões, mas a decisão de Carter de

suspender o fabrico da bomba fez com que esse tema fosse pura e simplesmente retirado da agenda. Tentando fazer pressão sobre os EUA, chovem dos sectores belicistas as afirmações mais sensacionalistas sobre a costurada «ameaça soviética». Agora um cientista da RFA, Kaminski, declarou que a URSS tem já os elementos necessários para o fabrico da bomba N e que os soviéticos apenas querem é impedir os EUA de a produzirem. Esta «revelação» é um mero fogacho, pois a própria URSS esclareceu já que a sua ciência e técnica lhe permitirá fabricar

uma bomba de neutrões, se os EUA a produzirem. Que assim é, confirma-o indirectamente uma notícia segundo a qual funcionários franceses revelaram que a França está a trabalhar em planos de desenvolvimento da sua bomba N. Se a França a pode fabricar, mais facilmente a URSS o poderá fazer. Nisso não há nenhuma novidade. O que a URSS tem dito é que o fabrico da bomba N fará subir para um nível ainda mais perigoso o nível da corrida aos armamentos, e agravará terrivelmente os riscos de uma conflagração nuclear.

TELEX TELEX TELEX TELEX

INFORMAÇÃO — Países não-alinhados tentam «acabar com o monopólio internacional das grandes agências noticiosas» — revelou ontem à noite em Havana Carlos Rafael Rodríguez, vice-presidente cubano. Ministros e altos funcionários de 20 países não-alinhados encontram-se na capital cubana numa conferência sobre Informação.

RODÉSIA — O ministro britânico dos NE, David Owen, declarou hoje ao regressar a Londres, ido de Salisbury, que nesta capital vislumbrou uma possibilidade de negociações entre o Conselho Executivo (nascido do acordo Ian Smith-moderados) e a Frente Patriótica.

TURQUIA — Mil prisões foram já efectuadas na cidade

turca de Malayata, onde se registaram violentos distúrbios durante a noite depois de o presidente do município local ter morrido, vítima de uma encomenda armadilhada.

SEKOU TOURÉ — O presidente da Guiné-Conakry, Sekou Touré, encontra-se desde ontem na Líbia, na primeira deslocação que faz ao estrangeiro de há muitos anos a esta parte.

GHANA — O regime militar do Ghana prendeu 17 dirigentes políticos e proibiu todos os partidos como resposta ao desassossego generalizado e provocado pelo discutido referendo sobre a fórmula de governo pretendida pelos votantes.

TORNADO — Sobe a 400 o número de vítimas do tornado

que fustigou dez aldeias do Nordeste da Índia, no fim-de-semana passado.

CHINA-SOMÁLIA — A China e a Somália assinaram em Pequim um acordo de cooperação técnica e económica, no termo da visita do presidente Syad Barre a Pequim.

CHILE — Roberto Kosak, representante do CIME, anunciou ontem no Chile que nos próximos dias seguirão para o estrangeiro cerca de 1.991 pessoas, entre indultados, condenados ao exílio e libertados. Kosak declarou ainda que serão encontrados lugares no interior do Chile para alojar os presos que Pinochet vai libertar. Um dos 109 presos libertados pela Junta fascista, coronel Guzman, chegou ontem a Bruxelas.

Peru diz não ao FMI

O governo peruano recusou as condições que o Fundo Monetário Internacional (FMI) queria impor para conceder os seus «empréstimos destinados a colocar a economia numa base sólida» — declarou o ministro da Economia, general Alcibiades Saenz.

O ministro disse também que o Governo irá brevemente decretar novas medidas políticas e económicas, as quais, nalguns casos, irão modificar ou ampliar as já existentes. Recusou-se todavia a afirmar que estas medidas sejam resultado dos acontecimentos nacionais em todos os sectores.

O ministro declarou que o impasse nas negociações com o FMI surgiu por o Governo peruano ter recusado concordar com as suas condições. O FMI afirma que «as reformas estruturais no Peru são a causa da presente crise económica».



General Morales Bermudez: apesar de não ser um continuador de Velasco Alvarado, recusou-se a submeter o Peru e algumas vantagens dos trabalhadores às exigências do FMI para a obtenção de empréstimos que «solidifiquem a economia».

ca». No entanto, o presidente Francisco Morales Bermudez declarou que a crise é a consequência de uma injusta ordem económica internacional e que as soluções incluem problemas humanos e sociais que não podem ser ignorados.

O chefe do Estado disse ainda que a solução para a crise não será encontrada no Peru isoladamente e pediu uma compreensão por parte dos países industrializados e da banca internacional para resolver os problemas prioritários do país, nomeadamente a reestruturação da dívida externa, a qual é de 4200 milhões de dólares.

Entretanto, a ANOP informa que o ministro da Economia partirá depois de amanhã para Vancouver, Canadá, a fim de participar na sessão de encerramento da reunião de governadores do Banco Internacional de Desenvolvimento.

ARGENTINA

Nem juizes e advogados escapam aos generais

A Comissão Internacional de Juristas, com sede em Genebra, divulgou ontem um relatório denunciando que 23 juizes e advogados foram assassinados na Argentina, nos últimos quatro anos, enquanto

41 desapareceram e 109 estão ou estiveram presos.

O relatório do «Centro para a Independência de Juizes e Advogados» sublinha também, que um número indeterminado de juizes teve de abandonar o país.

O documento denuncia que a situação dos juizes e advogados tem sido grave na Argentina desde a morte do presidente Juan Peron, em Julho de 1974, e deteriorou-se ainda mais depois do golpe militar, de Março de 1976. A simples vingança pessoal parece ser uma das razões da repressão dos advogados de defesa.

Outras razões poderiam ser a intenção de desencorajar os presos de recorrer a meios legais contra a detenção ilegal, impedir que se tornem conhecidas as actividades das «forças de segurança», o tratamento que infligem aos suspeitos e desanimar outros advogados — acrescenta o relatório.

A Comissão de Juristas é uma organização não política de juristas do mundo inteiro com estatuto consultivo nas Nações Unidas.

O relatório conclui afirman-

do que há cerca de sete mil presos políticos na Argentina dos generais, concretizando assim as declarações oficiais da ditadura de Videla, segundo a qual «não há presos políticos mas apenas delinquentes comuns».

Ao mesmo tempo, as «autoridades» argentinas continuam a negar o «desaparecimento» de milhares de pessoas neste país, imaginando talvez que isso cairá no esquecimento «por alguma amnésia colectiva», comentou ontem o matutino de língua inglesa «Buenos Aires Herald».

O «reaparecimento» de mais de cem desaparecidos, em listas de presos, frisa o jornal, «é como uma punhalada no coração dos familiares de outros milhares».

O «Buenos Aires Herald» diz que os que pensam que tudo será esquecido nunca ouviram o angustiados grito repetido muitas vezes de «só queremos saber se está vivo ou morto».

«Cada dia que passa», acentua o jornal, «será mais difícil a tarefa de descobrir o paradeiro dos desaparecidos e mais severo o veredicto da História».

MÉDIO ORIENTE

Waldheim descontente com retirada israelita

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim começou ontem uma viagem de 48 horas ao Médio Oriente tendo como objectivo acelerar a retirada das forças israelitas do Sul do Líbano a qual, segundo revelou à sua chegada a Beirute, está a processar-se de uma maneira que «não está conforme aos nossos desejos».

Kurt Waldheim avistou-se na capital libanesa com os responsáveis militares e civis do país antes de se encontrar com o dirigente da OLP, Yasser Arafat. Este último, que se viu assim confirmado no seu papel de «interlocutor válido», está disposto a colaborar com os «capacetes azuis». No entanto pediu, na mesma ocasião, uma retirada imediata das tropas invasoras e, a avaliar pelas declarações de Waldheim, não se comprometeu a impedir um regresso dos «fedayin» ao Sul do Líbano.

Waldheim seguiu depois pa-

ra Telavive onde foi acolhido com uma certa frieza. O ministro dos Estrangeiros, Moshe Dayan, estava ausente quando ele chegou e também não compareceu no jantar oferecido em honra do secretário-geral da ONU. Dayan recebeu nessa ocasião o seu homólogo belga, Henry Simonet.

Waldheim, que também se avistou com o ministro israelita da defesa, general Ezer Weizman, vai avistar-se hoje com o chefe do governo sionista, Menahem Begin, antes de inspecionar as unidades da ONU no Sul do Líbano. O secretário-geral da ONU prometeu a diversos interlocutores que os efectivos dos «capacetes azuis» (actualmente 2.000, sobre um total previsto inicialmente de 4.000) deverão ser 4.500 daqui a algumas semanas. São esperados mais 500 soldados franceses além dos 600 que já se encontram no Líbano.

Delegação

da CEE

para a A. Latina

O presidente venezuelano, Carlos Andres Perez, recebeu ontem em Caracas, o vice-presidente da Comissão Europeia, Eihelm Haferkamp, que hoje inaugurará a nova delegação da CEE para a América Latina, na capital venezuelana.

No seguimento da sua entrevista, Haferkamp indicou que a CEE tinha decidido transferir a sua delegação do Chile para a Venezuela, porque este país «estava muito envolvido na defesa dos Direitos do Homem e da democracia».

quarteto

ESTREIA AMANHÃ

Distribuidores Reunidos
COLOR

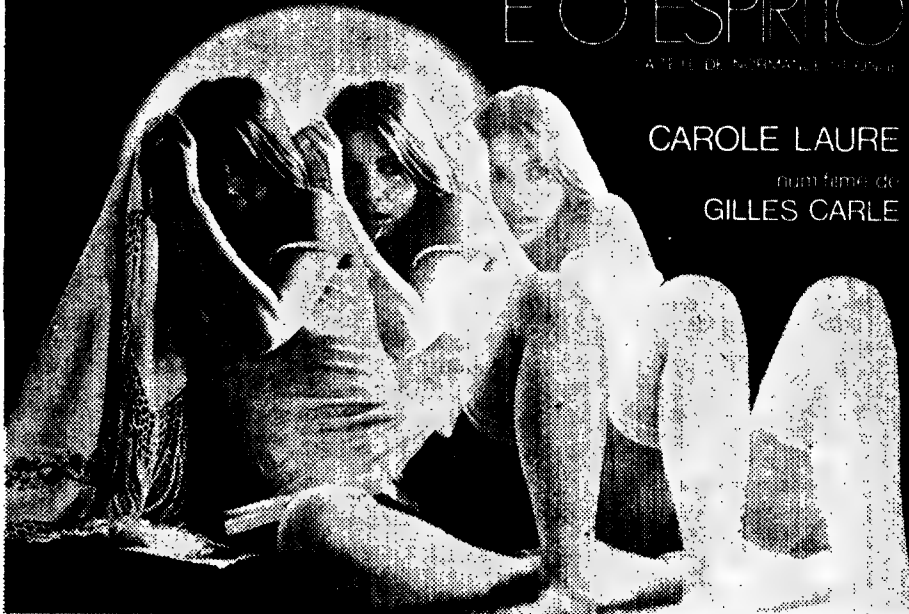
quem é louco? quem o não é?

A MULHER, O CORPO
E O ESPRITO

ATELIER DE NORMANDEZ

CAROLE LAURE

num filme de
GILLES CARLE



classificado pela Comissão Classificadora de Filmes
FILME DE QUALIDADE/INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO
ABERTO

P. de ESPANHA
(metro: PALHAVA)

telet. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES,
FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

O caso da
MÃOZINHA
MISTERIOSA

com subsídio do S.F.C.

espectáculo não apropriado para menores de 13 anos

ESTREIA - 6.ª-FEIRA, 21
EM 2 SESSÕES: 20.30 E 22.45

3.ª, 4.ª e 5.ª-FEIRAS: ÀS 21.45
6.ª-FEIRAS: 20.30 E 22.45
SÁBADOS: 15.30, 20.30 E 22.45
DOMINGOS: 15.30 E 20.30
(BILHETES À VENDA)

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:



HENRIQUETA
MAYAS
MORAIS
e CASTRO
FERNANDA
COIMBRA
PAULO
DE CARVALHO
LÚCIA
BASTO
CARLOS
GONÇALVES
FERNANDO
TORDO
PEDRO
OSÓRIO
ALVARO
FARIA
RUI
MENDES
HELENA
ISABEL
ADELAIDE
FERREIRA
PAULO
GODINHO
MANUEL
MENDONÇA

S.



R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61558, arquivo 14 para o estabelecimento no Carregado, concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 kv, n.º 3106/R-51, com 66 metros, do apoio n.º 3 da linha n.º 3106/R-42, ao Posto de Transformação n.º 2266-C, da «Brilhantes» - Sociedade Agro-Pecuária de Produção e Comercialização de Produtos Avícolas, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 10 de Abril de 1978

Pe'l O Engenheiro Chefe

S.



R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60860, arquivo 14 para o estabelecimento na Quinta do Mocho, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 30 kv, n.º 3101/R-1, com 331 metros, do apoio n.º 27 da linha 3101, ao Posto de Transformação n.º 2276-C, da «Sociedade Agro-Industrial de Secagem, Lda.ª - POLPA'GRA».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 10 de Abril de 1978

Pe'l O Engenheiro Chefe

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado
do seu veículo.
Não transporte
carga a mais.



PARA DEFENDER 'DAI-LI-DOU'

Conjunto Gemini já está em Paris

O Conjunto «Gemini», que vai representar a RTP no próximo Concurso Eurovisão da Canção, que se realiza a 22 do corrente já se encontra em Paris.

Chefia a delegação da RTP Maria Manuela Furtado, chefe da Divisão de Relações Exteriores, integrando-a, ainda, o produtor Oscar Acúrcio e o locutor Eládio Climaco. No mesmo voo seguiram, também, o

de, a música) terá já hoje a meio da tarde, o seu primeiro ensaio. Dois dias depois haverá um outro, igualmente à tarde antes dos dois ensaios gerais que decorrerão na noite de sexta-feira e na tarde de sábado, este, portanto, horas antes do espectáculo.

A 23.ª edição do Concurso Eurovisão da Canção realiza-se em Paris, dado que, como é tradicional, a organi-

zação compete a uma das cadeias de televisão do país vencedor no ano anterior. E, como sabemos, foi a França, pela voz da luso-francesa Marie Myriam, que se sagrou vencedora, faz um ano em Wembley (Inglaterra). Canção «L'Oiseau et l'Enfant», de José Gracy e Jean-Paul Cara.

O Concurso de 1978 regista, um número de concorrentes (20), a maior participação de sempre e assinala o regresso da DR (Dinamarca), organismo de televisão que há anos se afastara do certame.

O espectáculo, que será visto em directo por todos os

países ligados à rede da Eurovisão, por alguns da Intervisão e por outros extra continente europeu (via satélite) inicia-se às 20.30 (hora de Lisboa).

Segundo os últimos números fornecidos pela UER - União Europeia de Radiodifusão, 25 países verão o programa em directo, enquanto que 11 o seguirão em diferido.

O processo de votação é idêntico ao dos anos anteriores: isto é, em cada um dos países representados no Concurso pela sua rede de TV reúne-se um júri de 11 elementos. Cada um destes poderá atribuir 5 votos a cada canção, com excepção da que é apresentada pelo seu próprio organismo. Os jurados devem atribuir de 1 a 5 votos por canção. As abstenções não são autorizadas. Durante o intervalo que se segue à apresentação de todas as canções, o presidente do júri (segundo o Regulamento é, obrigatoriamente, um elemento dos quadros da RTP) analisará os resultados obtidos, atribuindo então à canção



Tozé Brito, Teresa Miguel, Fátima Padinha e Mike Sergeant: treino para a Eurovisão

director de orquestra Thilo Krasmann o compositor Vítor Mamede, e representantes de órgãos de informação e da discográfica que entre nós edita os «Gemini».

Como se sabe, «Dai-Li-Dou» é o título da canção que os «Gemini» (Tozé Brito, Mike Sergeant, Teresa Miguel e Fátima Padinha) defenderão em Paris. Canção que, na ordem de apresentação, será a 5.ª, depois da representativa da YLE (Finlândia) e antes da que defenderá as honras da casa isto é, as da TF-1 (França).

«Dai-Li-Dou» (de Carlos Quintas, o poema, Vítor Mame-

to em directo por todos os

res: isto é, em cada um dos países representados no Concurso pela sua rede de TV reúne-se um júri de 11 elementos. Cada um destes poderá atribuir 5 votos a cada canção, com excepção da que é apresentada pelo seu próprio organismo. Os jurados devem atribuir de 1 a 5 votos por canção. As abstenções não são autorizadas. Durante o intervalo que se segue à apresentação de todas as canções, o presidente do júri (segundo o Regulamento é, obrigatoriamente, um elemento dos quadros da RTP) analisará os resultados obtidos, atribuindo então à canção

to em directo por todos os



RITA GUERLAIN

Maquilhagem Primavera-Verão, de «GUERLAIN». O novo «Fond teint» nas cores:

«Capri», «Myronos» e «Sicile». «Baton», «Rouge Antique» e Verniz de unhas a condizer. Sombras para os olhos em tonalidades adoçadas ou quentes. E, sempre, antes, os cremes que fazem beleza

MARIA VITÓRIA

DEFINITIVAMENTE!

SÓ ATÉ 30 DE ABRIL

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

TEATRO - Tel. 361740

Às 20.30 e 22.45

DOMINGO:

«Matinée» às 16 h.

AVISO

2.ª feira há espectáculos

O descanso será na 3.ª

feira, 25 de Abril

ALTO E PARA O BAILE!

Um grande elenco com:

SALVADOR

HENRIQUE SANTANA

DELFINA CRUZ

JOEL BRANCO

VERÓNICA

A atracção

CIDÁLIA MOREIRA

e muitos outros

UM GRANDE «BALLET»

Uma REVISTA colossal!

ATENÇÃO PORTO!

No dia 4 de Maio

ESTREIA

no Teatro Sá da Bandeira

ULTIMOS DIAS! ULTIMOS!

ABC

Tel. 366745

Hoje e todas as noites

às 20.30 e 22.45

Aos Domingos Matinée às 16

Os Cães Ladram e a Caravana Passa...

(Provérbio Popular)

SÉRGIO AZEVEDO apresenta:

A REVISTA QUE CERTOS «DEMOCRATAS» QUEREM FAZER CALAR...



ORIGINAL DE: E. DAMAS

CARLOS COELHO e

OCTÁVIO DE MATOS

MUSICA DE: MANUEL PAIÃO

THILO KRASMANN e

NUNO NAZARÉ FERNANDES



FLORBELA Grande criação em «Retrato»



ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»



OCTÁVIO — ANABELA — HERMAN e VERA

no já célebre quadro

BAIRRO DAS MINHOCAS

AOS SÁBADOS, ÀS 16 HORAS

«FIM DE SEMANA»

Passatempo musical com os melhores artistas Nacionais

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos



ADÓQUE

Tel. 874476

Ora vê lá tw!

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS!

Atenção aos horários:

DE SEGUNDA A

QUINTA-FEIRA ÀS 21.30

AS SEXTAS E SÁBADOS

ÀS 20.30 E 22.45

NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30

FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS

BREVEMENTE

ROUPA VELHA

REVISTA DE REVISTAS

SÓ P'RA RIR!

comuna

teatro de pesquisa

HOJE ÀS 21.30H

A MÃE

DE BRECHT

DOMINGO ÀS 18H

2.ª FEIRA DESCANSO

ÚLTIMAS SEMANAS

4.º MÊS

SÓ ATÉ 30 DE ABRIL

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVA

TELEF. 762624

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP;

SÉRIE «A» Domingos

Abril 2, 9, 16, 23, 30

Maio 7, 14, 21, 28

Junho 4, 11, 18, 25

Preços excepcionais desde €

5.650\$

+ a vantagem das vozes especiais

Milhares de pessoas dizem com

satisfação: «Fui a Londres mais

despensas viagens baratas de abreu!»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundado em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Canal da Crítica

**AS CÁPSULAS DO CDS; AS BALAS DO PSD; AS BOLAS DE SABÃO DO PS;
AS MÃOS À OBRA DO PCP.**

Foi talvez para retirar aos problemas todo o aspecto de secretismo dos bastidores, que o Partido Comunista Português desafiou os grupos parlamentares para um debate sobre a economia na televisão. Assim se fez. O seu exemplo não deve cair em cego roto. Cabe agora a vez aos outros grupos parlamentares de fazer outros desafios na TV. Discutirem, por exemplo, a ausência de liberdade, a presença descarada do terrorismo nas ilhas; a situação dos milhares de rendeiros face à nova lei do Arrendamento Rural; a independência nacional; a proliferação da imprensa e das organizações fascistas; o anticomunismo, o direito em órgãos de comunicação sujeitos ou pertença do Estado; o desemprego, a quem interessa e quem o fomenta. E assim por diante.

Lá se fez o debate, com moderação exemplar de Sarsfield Cabral, que permitiu o jogo duro (como é próprio destes futebolistas) mas atalhou o jogo violento, que mostrou autoridade para dirigir a partida e a quem, oh, milagre! os «jogadores» obedeceram. Claro, fartou-se de fazer perguntas que ficaram sem resposta, mas como diz o outro, perguntar não custa, o que custa é responder...

Poderá dizer-se que permitiu, muitas vezes, as interrupções. Mas num debate generalizado, o debate é isso mesmo, o ponto é que a interrupção seja para contraditar e não para atrapalhar. Sem o

que o debate se transformará numa coleção de monólogos. Nesse caso seria melhor fazê-lo à hora do almoço, pelo meio-dia em ponto, que é quando falam das colecções.

Carlos Carvalhas, pelo PCP; Amaro da Costa, pelo CDS; Angelo Correia pelo PSD; e António Guterres pelo PS. Guterres muito ofendido porque Carvalhas interpelava Amaro da Costa, Guterres depois a interromper Carvalhas. Amaro e Guterres na defensiva sem argumentos. Correia preocupado com a falta de ataques mais violentos à Reforma Agrária, Carvalhas com a alternativa do PCP para a saída da crise. Amaro, não sei que global, que depois não explicou, Guterres censura a Carvalhas o emprego de termos técnicos, Guterres depois a empregar termos técnicos. Carvalhas volta à rua: a saída da crise é possível mobilizando a energia popular, desenvolvendo a exploração das riquezas nacionais. Correia afirma que o seu partido, o PSD, não tem ligações internacionais, que é «um partido eminentemente nacional», para logo advogar a entrada maciça de capitais estrangeiros, para o que se deviam processar as transformações indispensáveis. Amaro pois, pois, o investimento? E Carvalhas: investimento? Com esta política de créditos e taxas? Vai ser a ruína, a falência das pequenas e médias empresas... Ninguém lhe responde. Carvalhas, em ponta-de-lança e o aumento do custo de vida? E a dimi-

nução do salário real? E a ausência de auxílio indispensável? Guterres diz que, com mil diabos, não é tanto assim, os preços aumentam, mas! Veja-se o cabaz, os preços aumentaram 20 por cento, mas o salário mínimo aumentou 27... Esqueceu-se dos transportes, da água, da electricidade, etc, etc, mas isso não tem importância, não é, Guterres?

Recordo-me, a propósito, de uma intervenção do Prof. Remy Freire na última «Página Sete». Refere-se ao facto de os produtos do cabaz terem aumentado na ordem dos 20 a 30 por cento. «A tragédia», diz-nos, é que isso tem de ser visto em relação ao que as pessoas ganham, em relação ao salário mínimo. Ora o salário mínimo aumentou em cerca de 16 por cento. E agora é que se põe o problema: então se aquilo é para proteger as pessoas de menos rendimentos aumentados de 20 a 30 por cento, e o salário mínimo, que garante a sustentação mínima da vida, só em 16 por cento, está-se mesmo a ver que a coisa tem um aspecto grave que é preciso pôr em evidência».

Claro que é preciso. Carvalhas torna a avançar com as dificuldades que se acumulam. Amaro fala num futuro radioso lá para 1984. Correia não sei que o seguro rural... Guterres põe cartas na mesa: desenvolver a agricultura, a pesca, o turismo, e que a agricultura não é apenas o Alentejo, o

Alentejo dá 20 por cento da agricultura. Tanto? Mesmo assim, dá tanto! Nha mãe, se fosse ajudado pelo Governo então é que haviam de ver como era o celeiro da Nação! Carvalhas apara o golpe e avança a estocada, claro a agricultura não é só o Alentejo, há o Norte do país, há os rendeiros, e que faz o Governo para os defender, a quem cabe a responsabilidade da Lei que permite a existência de terras sem exploração, que permite a expulsão pura e simples dos rendeiros pobres?

Faz-se um grande silêncio. Guterres, Amaro e Correia, três homens de cabeça baixa como se fossem em peregrinação a Compostela.

Mas aquele Carvalhas é um chato. Quer saber mais coisas. Por exemplo: se se admite o desenvolvimento da agricultura, como se coloca o limite dos três por cento para a taxa anual de desenvolvimento? Quer saber mais coisas, quer saber quem se responsabiliza pela fábula de que o aumento da produção acarreta um aumento de importação e logo, um rombo danado na balança de pagamentos. Ele garante a possibilidade de produzir sem esse inconveniente, com benefício, antes pelo contrário, na balança de pagamentos.

Silêncio. Reconhece-se, implicitamente, que existe uma alternativa, a alternativa nacional do PCP. Parece que por

Continua na pág. 18

MÁRIO CASTRIM

Hoje



As Representações da Dinamarca e da Áustria

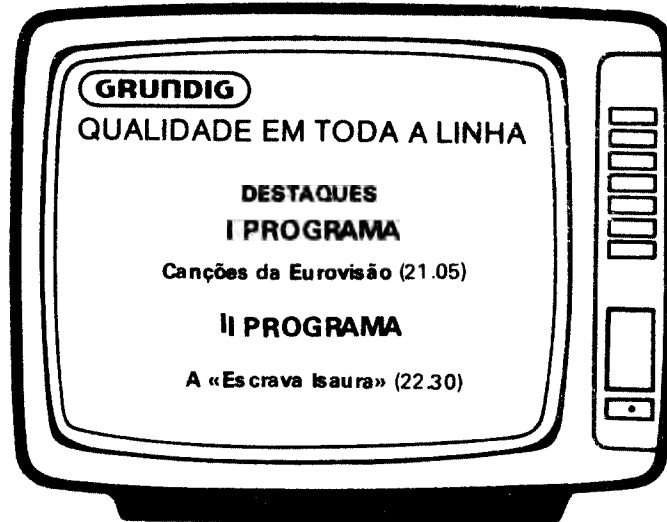
I PROGRAMA

- 18.25 Abertura e Telejornal ... 2.ª edição.
- 18.30 As Aventuras dos Hardy ... Série de desenhos animados baseada na obra de Frank W. Dixon.
- 19.00 Jardins Zoológicos do Mundo ... Vamos até ao Japão para visitar o Jardim de Nagoya.
- 19.25 O Retrato ... O Retrato de um fotógrafo quando jovem... Alfredo Cunha e Eduardo Gageiro.
- 20.00 Telejornal ... 3.ª edição.
- 20.35 O Casarão ... A história e a sociologia brasileira dos primeiros anos da República até aos nossos dias. Episódio n.º 77.
- 21.05 Boletim Meteorológico.
- 21.10 Canções do Festival Eurovisão 78 ... Apresentação das canções representantes do Mónaco, Grécia, Dinamarca, Luxemburgo, Israel, Áustria e Suécia.
- 21.40 Baretta ... «Um Pedaco de Vida». 19.º episódio com Robert Blake, no protagonista e ainda Ed Grover e Tom Ewell.
- 22.30 Primeiro Plano ... Debate, comentário e documentação das questões e acontecimentos de maior relevância na vida económica, política e social portuguesa.
- 23.25 Telejornal ... 4.ª edição.
- 23.30 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 22.00 Telejornal
- 22.30 Escrava Isaura ... Em repetição do 39.º episódio.
- 23.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedéutico

Horas do almoço

12.10: Falemos de Agricultura; 12.40: Escrava Isaura ... episódio n.º 43; 13.15: Telejornal ... 1.ª edição; 13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.25: Telejornal ... 2.ª edição; 18.32: Sandmann ... 3.º episódio; 18.45: Volta ao Mundo das fábulas; 18.50: Operação Pala Negra ... 2.º episódio; 19.00: Láminas; 19.20: Vamos jogar no Totobola; 20.00: Telejornal ... 3.ª edição; 20.25: O Casarão episódio n.º 78; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.05: Concurso 31 de Boc ... 2.ª sessão; 22.10: Dentro da cidade ... A Cidade dos Bichos; 23.15: Telejornal ... 4.ª edição; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedéutico; 22.00: Telejornal; 22.20: Escrava Isaura (Repetição, do episódio n.º 40); 22.50: Fecho.

TEATRO À MEIA-NOITE (Saldanha) T. 56 26 32

NO **SATÉLITE**

sobre um texto de VIVECA MELANDER

GUILHERME e MARINELA

um homem forte e uma mulher bela

io apolloni

pedro pinheiro

encenação RUY DE MATOS
realização plástica JORGE ROCHA

Não acons. a menores de 18 anos e As 295 feiras não há!

A MEIA-NOITE, SEM OS FANTASMAS DA HIPÓCRISIA, O DESNUCAR DAS VERDADES

TV SERVIÇO PERMANENTE (INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)

Repara em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia

LISBOA E ARREDORES

MARCELO TELEFONE JA!

644097-643525-641202-679118/90

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver

"OSCAR"

MELHOR ACTOR DO ANO
RICHARD DREYFUSS

GLOBO DE OURO
MELHOR FILME DO ANO

A Mito: Goodbye Girl Warner Bros. Production
A RAY-LAB FILM PRESENTS A HERBERT BRENNER FILM

não há dois sem três

THE GOODBYE GIRL
Starring **RICHARD DREYFUSS · MARSHA MASON**

and starring **QUINN CUMMINGS as Larry**
Screenplay by **NEIL SIMON** Produced by **RAY STATHIS** Directed by **HERBERT BRENNER** Music by **John Williams** Lyrics by **Alan Jay Lerner**
Songs from the Broadway Musical "Milk and Honey" by **ALAN JAY LERNER** Lyrics by **ALAN JAY LERNER** Music by **JOHN WILLIAMS**
© 1978 Warner Bros. Inc. and Metro-Goldwyn-Mayer Inc.

ÀS 21.30 NO

estudio
RUCRUCRUCRU

HOJE ESTREIA
AS 11-13-15

- 17-19-21.30-23.30 NO

terminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"RALLYE DE PORTUGAL" JÁ COMEÇOU

César Torres: "Esperamos corresponder aos êxitos alcançados"

Embora a partida seja amanhã às 14 horas, do Autódromo do Estoril, oficialmente já começou o Rallye de Portugal, com a verificação técnica que principiou às 10 horas e decorrerá até às 18.

Há dois anos consecutivos que é considerada a melhor prova do mundo, facto que lhe tem granjeado cada vez maior prestígio. Estão inscritos perto de 140 concorrentes e entre eles a quase totalidade dos grandes nomes internacionais, tanto revelações das últimas épocas como veteranos de invejável palmarés. Todos atraídos por uma prova de grande valor desportivo, permanentemente actualizada, que tem como suporte uma organização até hoje impecável. É toda uma equipa que trabalha em sintonia. Deve-se porém a César Torres o mérito de ter levado um simples rali de amadores, como foi o primeiro TAP, ao mais alto nível de competição mundial.

César Torres espera que uma vez mais o Rali de Portugal corresponda àquilo que a opinião pública espera após os êxitos alcançados.

Numa curta abordagem aos problemas encontrados nos últimos anos para a organização da prova, o responsável do Rali de Portugal manifesta a satisfação de a ter realizado nos mais diversos contextos sem quebra de entusiasmo.

«A seguir a 1974, concretamente em 1975 e 1976, houve uma diminuição do número de concorrentes estrangeiros, muitas vezes estavam longe de corresponder à verdade, mas é importante salientar que o nosso entusiasmo de promoção não decresceu e o apoio das

entidades oficiais também não. Tivemos menos concorrentes mas conseguimos muitos estrangeiros, muitos jornalistas, e a prova conseguiu nesse período obter o título da melhor organização do mundo».

Este ano César Torres considera que o Rali de Portugal conta com um lote excepcional de concorrentes, para o que contribuíram vários factores, um deles o prestígio alcançado internacionalmente pela prova. Outro é talvez o reanimar do interesse das fábricas pelas provas de estrada.

Esta organização, ao contrário do que uma apreciação menos correcta pode levar a crer, é positiva para o País. Não só em prestígio como no

plano desportivo. Sobre este ponto César Torres, depois de sublinhar que em sua opinião, em termos de promoção nenhum acontecimento desportivo atrai a Portugal tantos representantes da imprensa estrangeira, e que nenhum é tão divulgado internacionalmente, chama a atenção para outro aspecto, que é o saldo positivo da prova.

«Em termos económicos — salienta — se acontecer o que nunca sucedeu até hoje, que é os estrangeiros ganharem todos os prémios em disputa, haverá que pagar-lhes 250 contos. Ora a presença de 81 equipas estrangeiras significa desde logo 50 pessoas. Algumas trazem cerca de 30 componentes. Isto cobre à vontade, e com larguíssima margem, o dinheiro que se paga de prémios. Penso que só uma mentalidade demasiado fechada pode ver uma organização desta natureza só em termos de facturação directa. Em todo o caso, por exemplo a FIAT, trouxe uma equipa de 30 pessoas no início de Março, esteve ausente no princípio da Páscoa e permanecerá cá até fins de Abril. Podemos imaginar os custos desta presença. Isto multiplica-se por várias equipas. O Rali demonstra também que em Portugal é possível fazer coisas ao mais alto nível internacional de qualidade. Basta escolher as pessoas indicadas e que elas se entreguem com entusiasmo às suas mis-

sões».

138 INSCRITOS

Apesar de todos os condicionamentos, nacionais e internacionais, que têm dificultado o automobilismo desportivo, o Rali de Portugal registou 138 inscrições de pilotos austríacos, belgas, alemães, espanhóis, franceses, ingleses, italianos, luxemburgueses, monégascos, suecos, finlandeses e naturalmente numerosos portugueses.

Deste valioso lote fazem parte: Munari (Fiat Abarth 131), Waldegaard (Escort RS), Darniche (Lancia Stratos), Markku Allen (Fiat Abarth 131), Nicolas (Escort RS), Andersson (Toyota Celica), Airikkala (Chevette), Mikkola (Escort RS), Walter



«Mêquêpê», português integrado por mérito próprio numa equipa de fábrica



Achim Warmbold é um dos mais cotados pilotos europeus. Recuperado do grave acidente que sofreu no Quênia, figura de novo no lote dos favoritos

Rorhl (Fiat Abarth 131), Kullang (Opel Kadett GTE), Vatanen (Escort RS), Makinen (Peugeot 104 2S), Warmbold (Opel Kadett GTE), Therier (Toyota Celica), Sclater (Chevette), «Mêquêpê» (Opel Kadett GTE), Beni Fernandez (Escort RS), Romãozinho (Citroën CX 2.4), Fischer (Datsun Sunny), António Borges (Opel Kadett

GTE), Lefebvre (Peugeot 104 2S), Mário Silva (Porsche 911 S), Toivonen (Citroën CX 2.4), Giovanni Salvi (Escort RS), Jean Paul Luc (Citroën CX 2.4),

Joaquim Moutinho (Opel Kadett GTE), Alain Copier (Peugeot 104 2S), Carlos Torres (Escort RS), Christian Dorche (Opel Kadett GTE), etc.

Opel e Vauxhall: equipas apresentadas

Num encontro com representantes dos meios de comunicação social ontem realizada nas suas instalações de Cabo Ruivo, a GM apresentou as suas equipas concorrentes ao Rallye de Portugal.

O «Dealer Team Vauxhall» é constituído por Airikkala/Risto Virtanen e Chris Sclater/Martin Holmes, que tripularão dois Chevette em versões Grupo 4, com 240 BHP. O primeiro é um

finlandês que figura actualmente entre os melhores pilotos mundiais de rallyes. Sclater é inglês e já correu várias vezes em Portugal obtendo boas classificações.

A equipa Opel é constituída por Kullang-Berglund, Warmbold-Bilstam e «Mêquêpê»-Villar. As três equipas estão inscritas em Opel Kadett GTE. Kullang e Warmbold são pilo-

tos internacionais de grande plano. Quanto a «Mêquêpê» é um dos melhores pilotos portugueses de rallyes de sempre que agora se vê, por mérito próprio, integrado na equipa oficial da Opel. Em 1977 ficou em 5.º lugar no Troféu Opel.

Em edições anteriores do Rallye de Portugal, «Mêquêpê» figurou sempre no grupo dos pilotos mais rápidos.

Américo de Sá continua à frente do FC Porto

Assembleia geral do Futebol Clube do Porto, para eleição nos novos corpos gerentes para o biênio de 1978/80, teve lugar no pavilhão de treinos do Estádio das Antas. Estiveram presentes 878 associados.

Os eleitos: Conselho Superior: António Mota Freitas, Wenceslau Teixeira, dr. Luis Mota Freitas, dr. Augusto Costa, dr. Francisco Cardoso, Francisco Marques Pinto, eng. António Paulo Tavares, dr. Antero de Carvalho, dr. Pôncio Monteiro e Jeremias Gaudêncio das Neves.

Assembleia Geral: dr. Ponciano Serrano (presidente), dr. Joaquim Neiva de Oliveira (vice-presidente), Alberto Ferreira (1.º secretário), António Marques de Oliveira (2.º secretário).

Direcção: dr. Américo de Sá (presidente), dr. Alfredo Clemente e António Mota Freitas (vice-presidentes), eng. António Paulo Tavares, (secretário-geral), coronel Rocha

Pinto (secretário), dr. Alfredo Gonçalves Basto (tesoureiro), Jacques de Sousa (contabilidade), Manuel de Almeida Santos e eng. José Veloso Cardoso (instalações), José Marques de Sousa (natação e funcionamento das piscinas), dr. Gomes de Almeida (departamento médico), Jorge Nuno Pinto da Costa (futebol profissional), Mário Leite da Silva (futebol júnior e juvenil), Luis Telles Roxo, Eduardo Pacheco, Arnaldo Vieira e Ilídio Pinto, Aníbal Aguiar e José Ferreira (departamento amador).

Conselho Fiscal: eng. Manuel Sampaio Moraes (presidente), eng. Almiro Sampaio Moraes (vice-presidente), Raul Tavares (secretário), dr. João Mendes de Araújo e Carlos Ferreira da Costa (relatores de contas), dr. Manuel Sá Ribeiro (relator de contencioso) e dr. José Martingo (relator de sindicância); Suplentes: eng. Álvaro Alves de Araújo e eng. Luis Amarante Ferreira.

Bill Rodgers: 2.º êxito na maratona de Boston

O norte-americano Bill Rodgers venceu, pela 2.ª vez, a 82.ª edição da «Maratona de Boston», com o tempo não oficial de 2 horas, 10 minutos e 13 segundos. Rodgers ganhou a prova com um avanço de 12 metros sobre o 2.º classificado, o seu compatriota Jeff Wells.

Em 1975, Rodgers venceu a maratona, no tempo recorde de 2 horas, 9 minutos e 55 segundos.

Wells terminou em 2.º lugar (com 2.11.17) e o finlandês Eda Tikannen ficou em 3.º lugar, com 2.11.25 (resultados não-oficiais).

Jack Fultz (dos Estados Unidos) vencedor da «Maratona de Boston» em 1976, obteve o 4.º lugar, seguido de um estudante da Universidade de Boston, Randy Thomas, e do

neozelandês Kevin Ryan.

Frank Shorter, que conquistou a medalha de ouro na maratona dos Jogos Olímpicos de 1972, acompanhou os favoritos no troço inicial da prova, mas não chegou à meta entre os 18 primeiros. A primeira mulher a cortar a linha de chegada foi Gayle Baron, com o tempo de 2 horas, 44 minutos e 52 segundos, seguida de Penny Demoss e Jane Killion.

Rodgers, de 30 anos, tomou o comando da corrida de 42 quilómetros, quando eram decorridos 27 quilómetros.

Africa do Sul banida

A Federação Internacional de Ténis (ITF) ordenou à África do Sul que se retire da «Taça Davis» do próximo ano, assim como das competições femi-

Modalidades em desfile

BOXE

O pugilista profissional filipino Jaime Tancio faleceu, após ter sido derrotado num combate de 10 assaltos disputado em Mindanao. Tancio, peso-«mosca», perdeu a consciência no termo do prélio contra Ric Ramos e faleceu no hospital.

CICLISMO

Alexandre Rua (Águas/Clok) e a turma do Benfica, triunfaram no «Circuito Ciclista de Alparça».

ATLETISMO

João Campos (Sporting) venceu uma prova de 12500 metros disputada nos arredores de Paris. Entretanto, Amália Pereira (do FC Porto) estabeleceu novo máximo nortenho no lançamento do peso, arremessando a bola de ferro a 11,30 metros.

Nos regionais portuenses, triunfos do FC Porto (masculino) e do Foz (em representações femininas).

GINÁSTICA

Os ginastas infantis Paulo Aparício (FC Porto) e Maria João Moraes (Lisboa Ginásio), mais os iniciados José Corte Real (FC Porto) e Cláudia Baptista (Lisboa Ginásio) são campeões nacionais nas respectivas categorias.

TÉNIS DE MESA

A secção de ténis de mesa do Clube Desportivo Paço de Arcos promove, pela 4.ª vez, um «Grande Torneio Aberto Nacional 25 de Abril», que vai decorrer a 22 e 23 do corrente. A 22 haverá, ainda, uma prova destinada a populares, designada por «III Torneio Aberto de Populares Costa do Sol».

nas da «Taça da Federação», e que crie um órgão não-racial para governar o desporto.

O comunicado emitido pela ITF afirma que a África do Sul não deve participar em qualquer das competições.

Suplemento Especial
Rali de Portugal - Vinho do Porto

SAIBA TUDO SOBRE O RALI DE PORTUGAL 1978:
 — Uma entrevista com César Torres
 — O que se vai passar. Um palpite...
 — Lista oficial de inscritos
 — As equipas e os pilotos oficiais
 — Os portugueses. Quem são?
 — Os "pontos quentes"

NO SUPLEMENTO — 1 DE 7 DE ABRIL:
 — Historial do Rali de Portugal
 — Horário
 — Itinerário
 — o que é o Mundial de Ralis?

Jogue no PALPIT'auto e vá ao G.P. de Espanha

motor
 Sai à 5.ª feira

BRASIL PREPARA O "ESCRETE"

Lote dos 40 pré-seleccionados não inclui Marinho e Paulo César

SÃO PAULO, 18 (ANOP) Os futebolistas internacionais brasileiros Francisco Marinho e Paulo César Lima criticaram os altos comandos do futebol do seu país ao tomarem conhecimento de que os seus nomes não constavam da lista dos 40 jogadores inscritos na FIFA para o Campeonato do Mundo da Argentina.

«Estão misturando futebol com política. Não é à toa que a selecção brasileira é comandada por um grupo de militares», afirmou o «loiro» Marinho, defesa-esquerdo do Fluminense, ao diário «O Estado de São Paulo».

«A selecção tem capitão e maior para tudo. O capitão Coutinho (seleccionador) foi escolhido como técnico sem qualquer currículo de treinador», adiantou.

Paulo César, do Botafogo, referiu ao mesmo jornal que foi «cassado», termo que no Brasil se aplica aos cidadãos que são privados dos seus direitos políticos.

«Há óptimos jogadores no Brasil, mas do meu quilate só há quatro: Zico, Rivelino, Nelinho e Marinho. E o Marinho também ficou de fora», afirmou.

O futebolista do Botafogo, que regressou ao Brasil em 1975. Depois de ter estado a jogar em França para «provar na Argentina a imagem ruim

deixada em 1974», afirmou: «Coutinho tem um mínimo de inteligência para saber que tenho condições para ficar entre os 40 melhores jogadores brasileiros, mas não foi o treinador quem me cortou».

Marinho, de 25 anos, e Paulo César, de 28, pertenceram à selecção brasileira que alcançou o quarto lugar no Campeonato do Mundo de 1974, na Alemanha Federal.

A lista dos 40 pré-seleccionados é como segue:

Guarda-redes: Leão, Carlos, Raul, Wendell e Waldir Peres; Defesas: Toninho, Oscar, Polozzi, Amaral, Zé Maria, Edinho, Abel, Rodrigues Neto, Orlando, Nelinho, Luis Pereira, Rondinelli, Odircei e Wladimir;

Médios: Toninho Cerezo, Batista, Rivelino, Falcão, Chica, Paulo César Carpegiani, Atílio e Mendonça;

Avançados: Tarcisio, Zico, Reinaldo, Gil, Jorge, Nunes, Dirceu, Romeo, Roberto «Dinamite», Zé Sérgio, Eder, Marcelo e Eneias.

FRANÇA

PARIS, 18 (FP) O seleccionador da equipa de França, Michel Hidalgo, publicou ontem a lista de 40 jogadores pré-seleccionados para participarem no «Mundial» da Argentina, que são os seguintes:

Guarda-redes: Baratelli, Bergeroo, Bertrand-Demanès, Dropsy e Rey;

Defesas: Baconnier, Battiston, Bossis, Bracci, Cazes, Guesdon, Janvion, Lopes, Rio, Specht, Trésor, Tusseau e Zambelli;

Médios: Bathenay, Giresse, Guillou, Huck, Keruzore, Michel, Wamesta, Papi, Petit, Platini e Sahnoun;

Avançados: Amisse, Baronechelli, Berdoli, Dalger, Flores, Gemrich, Lacombe, Rocheteau, Rouyer, Six e Soler.

De destacar nesta lista o nome de quatro futebolistas do Bastia (Cazes, Guesdon, Lacuesta e Papi), equipa qualificada para disputar a final da Taça UEFA frente ao PSV Eindhoven, da Holanda.

ALEMANHA FEDERAL

FRANKFURT, 18 (ANOP)

O técnico Helmut Schoen deu ontem a conhecer os nomes dos 40 jogadores pré-seleccionados para a equipa de futebol da Alemanha Federal que em Junho disputará o Campeonato do Mundo.

Da lista de nomes a Federação terá de apontar, antes do dia 24 de Maio, os 22 futebolistas que se deslocarão à Argentina.

A lista é a seguinte:

Guarda-redes: Maier, Franke, Kargus, Burdinski e Schumacher; Defesas: Kaltz, Vogts, Ruessman, Dietz, Schwarzenbeck, H. Zimmermann, Foerter, Tenhagen, Konopka, Strack, Gerber, Zewe, Weiner e Lameck; Médios e avançados: Banhof, Beer, Flohe, Neumann, D. Mueller, Bursmuller, Holzenbein, Abramczik, Fischer, Bongartz, H. Mueller, Rummengge, Worm, Seliger, Gullmann, Kademicz, Seel, Del Hays, Vokert, Toppmoeller e U. Hoeness.

ITÁLIA

ROMA, 18 (ANOP) O veterano Giacinto Facchetti foi incluído na lista dos 40 jogadores italianos pré-seleccionados para o Campeonato do Mundo de Futebol, ontem revelada pelo técnico Enzo Bearzot.

Facchetti, de 35 anos, encontra-se lesionado há semanas e tem-se como pouco provável que possa recuperar para jogar na Argentina em Junho.

A lista dos pré-selecciona-

dos italianos é a seguinte:

Guarda-redes: Zoff, Conti, Bordon, Albertosi e Galli;

Defesas: Cuccureddu, Gentile, Morini, Scirea, Cabrini, Bellugi, Bet, Madera, Collovati, Facchetti, Orioli, Canuti, Santarini, Manfredonia e Mozzini;

Médios: Tardelli, Benetti, Fanna, Causio, Antognoni, Bagni, Novellino, Di Batolomei, Capello, Pin, Pecci, Sala (Caludio), Sala (Patrizio) e Zacarelli;

Avançados: Graziani, Pulici, Bettiga, Savoldi, Paolo Rossi e Pruzzo.

SUÉCIA

ESTOCOLMO, 18 (ANOP)

Georg Ericson, treinador da selecção da Suécia, anunciou os nomes dos 40 jogadores pré-seleccionados para o Campeonato do Mundo da Argentina.

A grande surpresa da lista é a inclusão do veterano centro-campista Bo Larsson, de 34 anos. Uma das maiores vedetas de sempre do futebol sueco, Larsson decidiu há apenas cinco dias que estaria disposto a jogar novamente pela selecção, da qual se afastou depois do «Mundial» de 1974.

Sete futebolistas que jogam em clubes estrangeiros fazem parte da lista, contando-se entre eles o guarda-redes Ronnie Hellström e o avançado Björn Nordqvist.

Depois do desafio amigável a disputar amanhã com a Alemanha Federal, a Suécia conta apenas com mais dois jogos de preparação para o Campeonato do Mundo: a 17 de Maio com o Aston Villa e a 21 do mesmo mês com a Checoslováquia.

Para o Suécia-Alemanha Federal de amanhã sabe-se que o médio do Colônia, Flohe, foi afastado por lesão. Flohe sofreu uma distensão muscular durante a final da «Taça» contra o Fortuna Dusseldorf.

A lista dos convocados para o jogo é a seguinte:

Guarda-redes: Maier e Franke; Defesas: Vogts, Kaltz, Ruessmann, Dietz, Schwarzenbeck e Zimmermann; Médios e Avançados: Bonhof, Beer, Hoelzenbein, Abramczik, Rummengge, Fischer e Hansi Mueller.

SEGURANÇA

MENDOZA, 18 (ANOP)

Um grupo especial de segurança (GES), criado pela polícia da província de Mendoza para actuar durante o campeonato do mundo, efectuou ontem a sua primeira sessão prática na zona de Papagayos, a 10 quilómetros desta cidade.

Em Mendoza, a 1089 quilómetros de Buenos Aires, disputam-se os encontros do Grupo 4, no qual estão incluídas as selecções da Holanda, Iraão,

Peru e Escócia.

A unidade, que utilizou helicópteros da Força Aérea no exercício, está a ser especialmente treinada para desempenhar tarefas de «amparo e segurança» aos participantes no Mundial, revelaram fontes policiais de Mendoza.

URUGUAIO

APITA A FINAL?

MONTEVIDEU, 18

(ANOP) O árbitro internacional uruguaio Ramón Barreto será provavelmente o «referee» da final do Campeonato do Mundo, anunciou o diário «El País», de Montevideo.

Sem mencionar a fonte de informação, e com o argumento de que a notícia foi revelada «por uma pessoa ligada às altas esferas da FIFA», o matutino de Montevideo recorda que o presidente da FIFA, João Havelange, havia anunciado há tempos que «será um americano a dirigir a final da Argentina».

Entre os árbitros para o Mundial da Argentina há 19 europeus, 5 americanos, 3 asiáticos, 3 africanos e 2 representantes da Concacaf, além de três argentinos, que actuarão apenas como juizes de linha.

Para confirmar a sua posição, o diário adianta que a nomeação de Barreto data de 1974, devido à sua brilhante actuação no encontro disputado nesse ano entre a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã.

Barreto foi também um dos juizes de linha da final entre a Alemanha Federal e a Holanda.

DESFORRA

RIO DE JANEIRO, 18

(ANOP) Os dois países que chegaram à final do Campeonato do Mundo de Futebol da Argentina disputam um encontro de desforra em Zurique, em Maio de 1979, anunciou ontem no Rio de Janeiro o presidente da FIFA, João Havelange.

Este desafio terá lugar pela ocasião da inauguração da nova sede da FIFA, e a sua transmissão será vendida às principais cadeias de Televisão do Mundo, a fim de permitir amortizar os encargos referentes à construção do seu novo edifício.

DINHEIROS

Sessenta e cinco por cento da receita líquida do campeonato será repartida entre as federações dos 16 países participantes, segundo a sua classificação no torneio. A repartição da verba terá em conta o número de jogos realizados por cada selecção e os estádios em que a mesma actue. Serão deduzidos os gastos de deslocação e alojamento das selecções.



Maria João Lopes: a sportinguista que foi a figura maior dos campeonatos lisboetas de juniores em Atletismo. Colectivamente, os triunfos pertenceram aos sportinguistas (em formações masculinas) e às meninas dos «Ases das Avenidas». Maria João Lopes, sendo embora uma juvenil, não se intimidou no cotejo com mais experientes: venceu três provas (100, 200 e salto em comprimento) dominando como quis a concorrência

FUTEBOL

Sindicato de Treinadores: Meirim e Pedroto numa lista

Joaquim Meirim e José Maria Pedroto, que comandavam listas opostas de candidaturas para a gerência do Sindicato de Treinadores, chegaram a um entendimento: a 5 de Junho, dia de eleições e fim da provisória Comissão Administrativa que dirige o organismo, é provável o aparecimento de um único bloco.

MONTIJO NOS AÇORES

O Montijo vai actuar nos Açores: a 23 do corrente, competirá com o Sporting de Marítimo; dois dias mais tarde estará em confronto com o Sporting Angrense.

VARZIM CONTRATA

A direcção do Varzim Sport Clube fechou contrato com o futebolista Pinto, do Sporting de Braga. Depois de ter visto sair Tibi para o Famalicão, Lima Pereira e Marco Aurélio para o F. C. do Porto e Júlio para o Boavista, o Varzim já obteve os serviços de Jesus (Beira-Mar), Brandão (Aliados do Lorde), José Domingos (Feirense) e Pinto. Entretanto, decorrem conversações com Fonseca II (Riopedre) e Nelson (Portimonense) encontrando-se bem encaminhadas as negociações com o primeiro. Em relação ao segundo, surgiram certos problemas, pois o futebolista está «preso» ao Benfica.

TOTOBOLA: os prémios

Completa-se o escrutínio do Totobola. Boletins com 13 resultados certos: 1280 (30 de Moçambique) com prémio individual de esc. 9584\$00; com 12 encontraram-se 24 956 (444 de Moçambique). Prémio para cada «doze»: esc. 491\$50.

ras, 38; Parede, 34; Sporting, 32; Cascais, 26; C. Ourique, Salesiana e CUF, 23; Amadora, 22; P. Arcos, 20.

O grande jogo do sul foi arbitrado por Fernando Rodolfo. Oeiras: José Manuel; José Rosado, Vitor Rosado, Carvalho, Salema, Cristóvão, José Pereira e Pereira.

Benfica: Ramalheite; Casimiro, Garrancho, Piruças, Quim, Faia e Bota.

Marcador: 1-0, por Carvalho, aos 13 minutos; 1-1, por Quim, aos 23 m.; 2-1, por Salema, aos 30 m.; 2-2, por Quim, aos 37 m.; 3-2, por José Rosado, aos 43 m. e 3-3, por Garrancho, aos 45 m. Cartões amarelos: a José Rosado, Garrancho e Quim.

PARA HOJE

Basquetebol — Campeonato Nacional Masculino da II Divisão — Grupo Sul/A (1.º ao 6.º): Belenenses-CUF, no pavilhão do Restelo, às 20 e 30. SL Oriental-Luso, na Ajuda, às 20 e 30; CDUL-Cruz Quebradense, no pavilhão universitário, às 21. — Nacional Feminino da II Divisão — Grupo Sul/B (7.º ao último): Estrela de Alvalade-Nacional, na Ajuda, às 20 e 30.

Futebol — Prova de qualificação de seniores da AFL: Serra da Luz-Charquinho, no campo de treinos de Pina Manique, às 21 e 30.

Hóquei em patins — Campeonato Nacional de juniores — Zona Norte: FC Porto-Académico de Espinho, no pavilhão das Antas, às 21 e 30 (Série B). — Zona Sul: Benfica-Campo de Ourique, no rinque da Avenida Gomes Pereira, às 21 e 30 (Série B).

Voleibol — Nacional de Juvenis Masculinos: Operário-CUF, no ginásio do Liceu Gil Vicente, às 20 e 30. Nacional de Juniores Femininos: CDUL-Odivelas, no pavilhão universitário, às 20. Nacional de Seniores Femininos — Série X: Núcleo D. Amélia-Marrazes, no ginásio do Liceu D. Amélia, às 20.

TOTOBOLA Jogue conosco

Varzim - Sporting	2
Porto - Braga	1
R. Sociedade - Valência	1
Betis - R. V. Hecano	1
At. Madrid - G. B. A.	X
Cádiz - Burgos	X
Santander - Real Madrid	X
Hércules - Espanol	X
Génova - Real Betis	X
Atalanta - Foggia	1
Nápoles - Lanerossi	X
Vicenza - Milan	X
Florentina - Torino	2

Hóquei patinado: Benfica empata em Oeiras

A 14.ª ronda do Campeonato Nacional em hóquei patinado teve, como notas de maior sensação, a vitória do FC do Porto sobre o Infante de Sagres e o empate do Benfica no rinque da Associação Desportiva de Oeiras, a permitir aos «encarnados» a melhor pontuação entre todos os clubes candidatos ao título. De referir que, em Oeiras, o técnico principal esteve ausente (Honório encontra-se em Espanha, a tratar de assuntos da sua vida particular) e estiveram igualmente fora do rectângulo duas unidades de alto valor na manobra dos emblemas em cotejo: o guarda-redes Carlos Alves (que na véspera se lesionara, num treino em Oeiras) e o

avançado benfiquista Virgílio (castigado pela Federação).

Resultados gerais na Zona Norte: Ac. Espinho, 1-Carvalhos, 2; Riba d'Ave, 2-Valongo, 2; Invicta, 5-Sanjoanense, 2; FC do Porto, 3-Infante de Sagres, 1. O jogo Candal-Oliveirense não se realizou devido ao mau tempo.

Zona Sul: P. Arcos, 13-Amadora, 3; Oeiras, 3-Benfica, 3; Cascais, 4-Sporting, 4; C. Ourique, 3-Parede, 5; Salesiana, 3-CUF, 3.

Classificações na Zona Norte: Valongo, 36 pontos; Porto, 35; I. Sagres, 34; Carvalhos, 33; Ac. Espinho, 27; Oliveirense, 26; Invicta, 25; Riba d'Ave, 24; Sanjoanense, 22; Candal, 16. Zona Sul: Benfica, 39; Oei-

e, segundo revelaram fontes ligadas ao clube poveiro, os campeões nacionais estão interessados no regresso do «homem-golo» do Portimonense.

BELEM EM TOMAR

Domingo, dia de pausa para as equipas que estão fora das meias-finais da «Taça de Portugal», permite vários jogos de indole particular. Por exemplo: o Belenenses actuará em Tomar, perante o União, pelas 16 horas.

TÉCNICO PARA EVORA

Juanito, que tem estado ao serviço do Belenenses (como técnico-adjunto de António Medeiros) rescinde o contrato com o clube do Restelo e vai para o Lusitano de Évora.

TROCAS

Mais mudanças no calendário de jogos, autorizadas pela Federação amanhã, para a «Taça Nacional de Juvenis», jogo em atraso: Sporting-Arrentela, às 21 horas. Para 22 do corrente, no «Nacional» da II Divisão jogo em atraso: CUF-Nacional, às 16 horas; «Nacional» da III Divisão jogo em atraso: Viseu e Benfica-Tondela, às 16 horas. Taça Nacional de Juvenis antecipações: Craicks de Lamego-Douro (16.30); Pombal-U. Coimbra (16 horas); Farense-Louletano (16 horas); Oihanense-Serpa (17 horas); e Zona Azul-Portimonense (17 horas). Para o dia 23: «Nacional» da II Divisão jogo de repetição: U. Leiria-Ac. Viseu, às 16 horas; «Nacional» da III Divisão jogo de repetição: Alcobaça-Benfi. C. Branco, às 16 horas;

«Nacional» da II Divisão jogo em atraso: Peniche-Agueda, às 16 horas; «Nacional» da III Divisão jogo em atraso: Sampedrense-Bustelo, às 16 horas; «Nacional» da III Divisão antecipação à jornada de 30/4: Febrés-Alba e Loures-Alverca, ambos às 16 horas; «Nacional» da III Divisão antecipação à jornada de 7/5: Condestável-Almeirim, às 16 horas; «Nacional» da II Divisão antecipação à jornada de 14/5: Lusitano-Oihanense, às 16 horas. Para o dia 25: Taça Nacional de Juvenis — jogo em atraso: Benfica-Estoril, às 11 horas; Taça Nacional de Juvenis antecipação à jornada de 14/5: Lourosa-Anadia, às 11 horas.

DERROTA GUINEENSE

O Benfica (de Bissau) foi eliminado da «Taça dos Campeões Africanos de Futebol», ao ser derrotado pelo Culiers (do Alto Volta) por 3-2. No jogo da 1.ª «mão», disputado em Ouagadougou, o campeão guineense fora igualmente vencido por 7-0, não passando, portanto, da 1.ª eliminatória.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

ai é que a discussão devia orientar-se, pois se há uma alternativa que assenta no povo português e evita a submissão ao estrangeiro, vamos a ela...

Não se vai por aí. Prefere-se discutir o empréstimo do FMI. Submissão? Nunca! Garante-o Amaro da Costa. Era o que faltava. Claro que será preciso chegar a acordo. Tudo uma questão de cápsulas. Se um doente tomar cápsulas a mais, pode morrer. Que fazer, se o FMI quiser aumentar o número de cápsulas? Que fará o doente? Morrerá, como então pretende o FMI, ou não morrerá, isto é, recusa-se a tomar as cápsulas?

Mas ouçamos o próprio Amaro da Costa:

«Se não for possível chegar a acordo com o Fundo em termos razoáveis, o acordo não se fará, mas tudo é necessário fazer-se para que esse acordo se alcance, porque senão a austeridade terá de ser maior e os sofrimentos para o povo portugueses serão também maiores...»

Isto, sim, é uma cacholal Traduzindo:

1 Se o acordo não se fizer, não se fará acordo;

2 Se não for possível alcançá-lo é necessário al-

cançá-lo.

3 Porque se não o alcançarmos, então será o povo português a ditar a sua alternativa e então vai ser uma chatice!

Bom. Pode ser que, com esta chantagem, o FMI venha a abrandar o nó na garganta do enforcado. Sabe-se como é: abrandando um bocadinho hoje, para apertar tudo amanhã...

E depois? Depois o CDS, o PS e o PPD não dizem o que acontece. Mas imagina-se: será mais um anjinho no céu do imperialismo. Será o regresso ao passado. Será o...

Não. Não escrevo a palavra. **Fascismo** não, não escrevo. Guterres não gostaria. Ia logo acusar-me de demagogia. Podemos dizer que iríamos cair num regime onde um debate como este não seria possível na televisão.

Nos Açores, por exemplo, já ele não é possível. A amostra do pano aí está. Como seria com a peça toda, não é difícil saber como é. Agora, como quer o PSD. Em 1984, como quer o CDS sem a Constituição, sem as nacionalizações, etc. Questão de tempo.

Que alguns ceguinhas não vêm quando se gabam deste Governo unido, coeso e mais não sei quê. Não vêm ou não querem ver.

Agro-78 procura recuperar etapas perdidas

A exposição - feira de Braga, Agro-78, que sábado abriu ao público, procura cumprir múltiplas funções desde a divulgação de novas técnicas e novos métodos à simples comercialização de maquinaria e de produtos destinados à agricultura.

São visados os interesses imediatos de todo o Norte, sobretudo da área circunscrita do Noroeste minifundiário, sendo o tema básico a pecuária

nos seus múltiplos aspectos desde a criação à melhoria das raças locais, ao problema dos pastos e do associativismo dos agricultores.

Os défices no sector ascenderam em 1976 a 17,4 milhares de contos tendo o produto bruto agrícola subido a 28 milhões de contos para 58 no período que se estende de 1960 a 1976. O Noroeste abarcado pela Agro-78 produz um terço do leite consumido pelo país.

JOSÉ ANTÓNIO MACHADO

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que a acompanharam neste doloroso transe e aos que se dignaram a assistir ao funeral do seu saudoso extinto.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco e havia neblina ou chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO.....	14°
BRA GANÇÁ.....	11°
VILA REAL.....	11°
PORTO.....	13°
PENHAS D OURADAS.....	5°
COIMBRA.....	14°
PORTALEGRE.....	11°
LISBOA.....	15°
ÉVORA.....	15°
SINES.....	15°
BEJA.....	14°
SAGRES.....	18°
FARO.....	18°
PONTA DELGADA.....	16°
FUNCHAL.....	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	
Máxima.....	17,8°
PENHAS DA SAUDE	
Mínima.....	4,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.58 3,2 m	5.18 1,6 m
	17.36 1,6 m
Dia 19	
0.18 3,4 m	6.07 1,4 m
12.46 3,4 m	18.24 1,3 m
Dia 20	
1.03 3,6 m	6.50 1,2 m
13.28 3,6 m	19.06 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominando do Quadrante Oeste; neblinas matinais nas regiões do Norte e Centro; aumento de nebulosidade; possibilidades de aguaceiros a partir da manhã nas regiões do Norte.



NASCE AS 6.57
OCA SO AS 20.16



DIA 23 DIA 29 DIA 7 DIA 15

ROTEIRO CULTURAL

HOJE

Abre hoje ao público na Galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede, 17) uma exposição de António Araújo, Artur Boal e Francisco Relógio. É de não perder esta exposição, que tem lugar vinte anos depois da exposição da Galeria Pórtico que atirou estes três pintores para o primeiro plano da vida artística portuguesa.

Se ainda não viu «A Mãe», em cena no Teatro da Comuna, aproveite porque o espectáculo termina já no dia 30.

Prosegue no Teatro do Bairro Alto uma mostra dos filmes de João César Monteiro. Hoje serão projectados os filmes «Sophia de Mello Freyner Andersen» (1969) e «Que Farei Com Esta Espada?» (1975). Se quer ver estes filmes e não pode ir hoje, tem novas oportunidades nos dias 20, 22 e 24. As projecções são às 21 e 45.

Atenção, portugueses: a partir de hoje Pinho expõe na galeria de «O Primeiro de Janeiro». A exposição

está aberta ao público todos os dias das 15 às 20 horas, e às quintas e sábados das 21 às 23 horas.

O Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas encerra hoje as comemorações do centenário da gravação sonora. Se está interessado neste campo de actividade, peça informações a este grupo que tem sede na Avenida Luís Bivar, 93-8.º, esquerdo.

«Morte em Veneza» de Luchino Visconti, é o filme que a ARCO projecta hoje na sua sede (Rua Santiago, 18, ao Castelo). Se não viu este filme, não perca a oportunidade.

Isabel de Castro interpreta hoje a peça para um só personagem «Wunschkonzert» - «Música para si», de Franz-Xaver Kroetz. Trata-se de um acontecimento a não perder. A estreia tem lugar no Instituto Alemão às 21 e 30 e a peça volta à cena no sábado nesse mesmo Instituto. Daí seguirá para o Teatro da Cornucópia.

Tínhamos anunciado que a Companhia do Maria Matos dava hoje um espectáculo cuja receita reverteria em favor das vítimas dos recentes temporais. Não nos enganámos, mas o espectáculo foi adiado para o dia 27.

Peixinho está em Coimbra No âmbito da iniciativa «Operação Chiado» que tem por objectivo dar utilização ao Edifício «Chiado», considerado como um dos mais

representativos da «Arte Nova», tem lugar hoje, no referido local, um concerto levado a cabo pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho.

A Casa do Pessoal do Fundo de Fomento da Habitação promove hoje, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 5, cave, uma sessão dedicada à poesia portuguesa, com a participação do actor Mário Viegas.

Não pode ir hoje, mas fica a saber desde hoje que o actor e encenador Mário Jacques está a ensaiar, no TEP do Porto, a peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.

Tudo o que passou de 25 de Abril a 30 de Setembro de 1974 consta do livro «Mil dias-diário de uma revolução», agora à venda nas livrarias. O plano deste livro, que é obra de uma vasta equipa de jornalistas e fotógrafos, foi elaborado em função do objectivo do editor - dar acesso a uma recolha de informações difíceis de obter pelo leitor interessado. O objectivo foi realizado e o livro vai, certamente, figurar em milhares de estantes. Orlando Neves, que dirigiu os trabalhos, está de parabéns.

«A habitação portuguesa do século XVI» é o tema de hoje nas salas de projecção da Fundação Gulbenkian. Há palestras e projecções. A sessão começa às 15 horas e a entrada é livre.

AMANHÃ

Realiza-se na sede do Instituto Britânico a primeira de três conferências planificadas para este mês sobre «rock» e música de «jazz» em Inglaterra. Fala Rui Neves, às 19 horas, sobre «Panorama de jazz contemporâneo em Inglaterra».

Na «Sala Manuel Porteiro do Teatro do Bairro Alto» projecta-se, às 21 e 45, «Quem espera por sapatos de defunto» e «Fragmento de um filme-esmola», de João César Monteiro.

Se vive em Arcos de Valdevez está com sorte: a peça «Os emigrantes» que tanto êxito obteve no Porto e em Coimbra, está em cena amanhã no Cine Teatro «Alameda». É mesmo de não perder.

A Cooperativa «Árvore», do Porto, não descansa. Tem lugar às 21 e 30, na sua sede, a primeira de uma série de sessões musicais programadas para os próximos meses. Como Jorge Peixinho interpreta uma das suas obras, só os surdos terão desculpa para não estarem presentes.

No âmbito da realização do Encontro das Organizações Regionais do PCP sobre problemas de educação e ensino, as organizações dos professores desse partido no Porto promovem uma sessão pública na Escola das Belas-Artes, às 21 e 30. A sessão é aberta a todos os professores.

rádio

1.º Programa

18.10: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino de Almeida. Orquestras; 19.00: «Poesias e Poetas», Música Portuguesa; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Conjuntos; 21.00: 1.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves; 21.20: «Contra ponto».

2.º Programa

18.00: A Cravista Bladine Verlet: Peças para cravo - Livro I, de Frescobaldi; 18.20: O baixo Josef Grindl: Canções de Carl Loewe. Ao piano Hertha Kust; 19.00: Música Portuguesa; 20.00: Música de Câmara: Octeto em fá maior, D. 803, op. 166, de Schubert; 21.00: Música Sacra: Stabat Mater, de Verdi; «Litanias de Venerabili Altaris», em bi bemol maior, K. 243, de Mozart; 22.00: Música de Piano: «Caravali», op. 9, de Schumann; 22.30: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco.

3.º Programa - Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Paródicos de Lisboa; 19.30: Vertical-transito; 20.15: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Quando o telefone toca»; 23.05: Novas de alegria; 24.00: «Suplemento» (continuação).

3.º Programa - Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.45: O que não foi; 20.30: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa - Emissão Total em Estéreo

16.00: «Gong»; 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Quinas; 01.00: «O Homem no Tempo», programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temes Vivos; 23.30: Diálogo de Economia; 23.55: Meditação.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12019

HORIZONTAIS:

- Preposição. Predestinaram
- Boro (s. q.) Religião Embriaguez (prov.)
- Contracção da preposição a com o artigo definido ou pronome demonstrativo. Tem o Oásis
- Em Goa herdeiro Aparência (fig.)
- Termo berbere que designa diversos maciços montanhosos da África do Norte. Actino (s. q.) Item
- Nivelas. Gosta muito de
- Tempo do verbo ir. Pessoa que sofre muito
- Sufixo que designa abundância. Previsões
- Símbolo na língua Isolado.
- «Voz do gato. Pata
- Pronome demonstrativo. Não obstante

VERTICAIS:

- Fêmea do rinoceronte. Va-lente
- Porco. Atrios. Ósmio (s. q.)
- Olhares atentamente
- Casas para venda de mercadorias. Caruma
- Golpearam. Zombas
- Irmã da mãe (inv.). Fuligem que a pólvora queimada deixa nas armas
- Romancista português autor do «Crime do Padre Amaro» e cônsul de Portugal em Cuba
- Aparência. Respeita. Rio de Itália
- Rates. Mitologia (abrev.). Erbio (s. q.)
- requestradas
- Revolucionário francês que foi assassinado no banno por Carlotia Corday. Constant

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8079

HORIZONTAIS:

- Reputações. Frequência do conselho de Santana (Maderia)
- Bisnaga. Xale das mulheres indianas e paises
- Monarca. Duna da Suécia. Conjunção
- Rádio (s. q.) Pessoas espertas (fig.). Compaixão
- Irmão de Moisés. Cofres
- Preposição e artigo (inv.). Isolado
- Grande. Nome de fruto. Alcool de melado
- Nesse lugar. Campeão. Susto
- Derrotava. Apellido
- Missa anual para sufrágios. Acrecentar
- O mesmo que raros. Estimara

VERTICAIS:

- Pandora. Louvar
- Delicada. Espécie de forragem (bras.)
- Mil e dois em romano. Rate. Bigorna de ourives
- Preposição e artigo. Tres voais iguais. Interjeição que remata algumas cantigas populares
- Para barlavento. Emprega
- Tempo do verbo haver (inv.). Quinhentos e cinco em romano
- Consta. Pedadeira
- Alteza. Sereia. Sina. Senhores. Estavam
- Siquiam. Tourada
- Jeira. Interj. de dor. Caminhar
- Marios. Reduziu a ju

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12018

HORIZONTAIS:

- ANTES Arcas
- Sias. ITO
- MORTO
- la Coleo Cr
- Recalcara
- Acabo. Aa. Er
- Ma. Or
- Lomba. la
- Mato
- Aldo. Que. Bar
- Loas. Lazaro

VERTICAIS:

- Aspiram. MAL
- Ni. CASADO
- Taa. Ra. Ioa
- Es. Cenolo
- Mocoto
- Iola. Am. Ul
- Atrela. La
- Tocuram
- Cão. Aba
- Crepitar
- Sufixo. Aoro

Proverbo: ANTES MORTO QUE MAL CASADO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8078

HORIZONTAIS:

- Bela. Amaram
- Ura. Emala
- La. Ora. Omar
- Idas. Varo
- Samo. Eras
- Os. Pi
- Sana. Am. Saa
- Amaradas
- Ra. Era. Eis
- Ara. Marras
- Rosados. Are

VERTICAIS:

- Bulis. Sarar
- Erada. Amaro
- La. Amena. As
- Oso. Era
- Er. Ir
- Me. Aroma. AS
- Amoras. Ver
- Ramos. Saira
- Ala. Passar
- Marmota. Se

Programas

Lisboa

Turno 16

Até às 22 horas

ARNALI — R. Escolas Gerais, 88-A. Tel. 663940. **ASCENSO** — P. Norte, 11-A. (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172. **AVENIDA (das)** — Av. da República, 27-A. Tel. 533688. **CELTA** — R. Moura Giraldo, 3-B. Tel. 890821. **CENTRAL DO LUMIAR** — R. do Lumiar, 77. Tel. 790480. **COMBO (do)** — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059. **DIMAR** — R. Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — R. Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873. **GUERRA** — R. Andrade, 32-36. Tel. 845513. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 193-B. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C. da Ajuda, 222. Tel. 638256. **NACIONAL** — R. do Salitre, 7. Tel. 46858. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152. **NOGUEIRA** — R. de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. **OLIVEIRA** — R. de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548996. **ORIENTAL DE LISBOA** — R. Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **PORFÍRIO** — R. Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **RAINHA SANTA** — R. Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SALTER** — R. de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505. **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092. **VALADAS, SUCR.** — R. da Madalena, 235. Tel. 872060.

Permanente

J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548996-553601. **ORIENTAL DE LISBOA** — R. Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **PORFÍRIO** — R. Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **NOGUEIRA** — R. de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. **RAINHA SANTA** — R. Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SIMÃO** — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581. **VALADAS, SUCR.** — R. da Madalena, 235. Tel. 872060.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, Piso E. T. 2768030. **COVA DA PIEDADE** — Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Tel. 2764466. **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490011. **COSTA DA CAPARICA** — Higiénica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88. Tel. 2073312. **SEIXAL** — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO** — Diogo — Av. Almirante Reis, 50. Tel. 2310032. **MOTA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 239025. **ALHOS VEDROS** — Gusmão — Rua

Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDECE** — Carvalho — Até às 21 horas. **POR-TO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CAXIAS** — Nova — R. Bernadim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 280085. Até às 21 horas. **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro — P. Presidencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PARADE** — Grincho — Av. da República, 87. Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 h. **PARADE** — Junqueira-Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Telef. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONT-ESTORIL** — Ostende — Rua Espinho, 1. Tel. 260391. Até às 21 horas. **CASCAIS** — Cascais — R. Conde Monte Real (B. Cascas). Tel. 282407. Até às 21 horas. **Misericórdia** — R. Regimento 19, 14. Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente. **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5, Reboleira. Tel. 938703. Até às 22 horas. **DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ** — Zeller — R. da República, 83. Telef. 950045. **CAMARATE** — Nova — R. Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCES** — Claro Russo — Permanente. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA** — Gomes da Silva — (Portela). Permanente. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754. **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149. **FIGUEIREDO, LDA.** — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620. **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 21611. **SOUZA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145. **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225. **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Telef. 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935. **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640. **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93. Tel. 491813.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

Programas de Cinema e Televisão

CINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Não acons. a men. de 18 anos
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
Sala B — Não acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
3.ª semana
ANNIE HALL

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Hoje às 15.15 e 21.00 h.
em 3.ª semana
Uma história de Amor e Justiça
O CAMINHO DA VERDADE
com Dharmendra/Hema Malini e Shatrugham Sinha
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
em 6.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Hoje às 23.30 h.
Mitos do fantástico (18 anos)
AS RAS
de George McCowan

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
CRIME DE AMOR
Não acons. a men. 18 anos
com Nuna Espert e Americo Coimbra

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Louis Velle, Gisele Casadesus e Frederique Hebrard em
UM MARIDO É UM MARIDO
Um filme de Serge Friedman
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
James Caan, Peter Boyle e Sally Kellerman em
UM PASSO EM FALSO
um filme de Howard Zieff
Não acons. a men. 13 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho 2.ª semana

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Prémio do Festival de Teerão
WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO
Um filme de Martin Ritt
Filme de qualidade
Comiss. Classif. Espect.

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
VINTE E CINCO ANOS DEPOIS
Não acons. a men. 18 anos
As 24.00 h.
Maiores de 10 anos
SUGAR COLT

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
Interd. a men. de 18 anos
A grande emoção do ano!
SUSPIRIA
com Jessica Harper

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Terence Hill
Não acons. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés

As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
CHEGA-LHE AMIGO
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 h.
Não acons. a men. 13 anos
A FLECHA SAGRADA
com Rod Steiger

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 531344

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30 e 18.30 h.
Interd. a men. 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
Hoje estreia às 21.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Oscar — Melhor ator
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h.
A FORÇA DO DESTINO
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555135

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
5.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS»
do terceiro grau
70 mm — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Interd. a men. 13 anos
BARREIRA DE FOGO
com Clint Eastwood

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
O FILHO PRÓDIGO
Não acons. a men. 13 anos
Intriga e suspense de um bom romance policial!

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Prémio de Realização do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi
13.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15 h.
Um dos maiores espectáculos «POP» da América!
FESTIVAL JOE COCKER
com Joe Cocker e Leon Russell
Grupo C — Maiores 14 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. a men. de 18 anos
HISTÓRIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA
em 2.ª semana

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 h.

PARAISO CARNAL

com cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

2.ª semana
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Ilona Staller e Giorgio Ardisson em
A INGENUA
um filme de Gianfranco Baldanello
Não acons. a men. 18 anos
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
Interd. a men. de 18 anos
3.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23.30
OBCESSÃO
Interd. a men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23.30
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 — 15.17, 19.21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Interd. a men. de 18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém

As 21.30 h
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Não acons. a men. 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA*
Com Gene Hackman, Terence Hill e Catherine Deneuve
Não acons. a men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.345 e 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
Bruce Lee em
O REGRESSO DO TIGRE

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
(13 anos)
ANNIE HALL
em 3.ª semana
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscars.

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
Não acons. a men. 18 anos
TENTACOES
As 24.00 h. — Teatro
GUILHERME E MARINELA
lo Afonso e Pedro Pinheiro
Não acons. a men. 18 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
A grande emoção do ano
SUSPIRIA

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

2.ª semana
As 15.15, 18.20 e 21.30 h.
Technicolor

O GRANDE MAGNATE

Não acons. a men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio

Hoje estreia
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Oscar — Melhor ator do ano
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

UM DIA INESQUECÍVEL

Com Sophia Loren

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

Ciclo: «Cinema Canadiano» — 1.ª série
RÉJEANNE PADOVANI
Realização: Denny Arcand
Não acons. a men. 13 anos
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 24.00 (18 anos)
A.B.C. — «Poe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADOQUE — «Ora vê lá tu», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e pára o baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Ela», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas amarelas», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «R.T.X. 78/24», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraiso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE — «Músculos de aço», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Garotas e companhia», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Implacável», às 21.15 (18 anos)
PARIS — «O Caminho da Felicidade», às 21.00 (13 anos)
LUMIAR — «O

REMASSA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 64531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 32154/5, 32211/2/3,
32229, 32278/9
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUB. OADE 308740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

CARAMULO SUBSIDIADO PELO ESTADO

Morte ou reconversão para zona sanatorial

O Caramulo, como sanatório, instituição privada, alimentada em parte pelo Estado, não tem futuro. A tê-lo, seria grave. Significava que o surto de tuberculose aumentaria em Portugal.

Resta-lhe, pois, a reconversão como solução mais viável para aproveitar as suas infra-estruturas, para assistência social (estância para a terceira idade) e hospitalar, ou mesmo para o turismo.

A existência hoje dum sanatório com as características do Caramulo contrasta com as modernas técnicas de tratamento da tuberculose preconizadas pelo SLAT (Serviço de Luta Anti-Tuberculosa) e pela Organização Mundial de Saúde, que recomendam, em síntese, regimes ambulatoriais de forma a que o doente não perca contacto com o seu ambiente natural. Assim, vão sendo condenados os internamentos, limitados a um tempo mínimo, nunca superior a dois meses.

Nesta perspectiva continua a parecer estranha a decisão governamental em reconverter, em investir dinheiro, tão necessário nos hospitais centrais que têm salas fechadas por falta de meios, no anacrónico sanatório do Caramulo. Que não responde da Secretaria de Estado da Saúde. Argumento há ainda cerca de 500 casos anuais de tuberculose a precisar de tratamento. Hoje a tuberculose, que antes necessi-



Uma visita do Caramulo, zona de repouso por excelência, sobre cujo futuro não parece haver unanimidade de opiniões

tava de repouso e ar puro, curava-se com antibióticos.

O futuro, pois, de uma instituição passada? Está nas mãos do Gabinete de Estudos e Planeamento de Saúde. Ele dirá se o Caramulo pode ser aproveitado para instalações de lares para a terceira idade, convalescentes, recuperação funcional ou outros fins.

O Caramulo conta com 600 camas. Neste momento apenas 60 por cento se encontram ocupadas. O Estado, através de acordos estabelecidos com as Caixas e aquela instituição privada, paga diariamente 200\$00 por cada doente internado. Mensalidade esta que vai ser aumentada.

A perplexidade nos meios

médicos é incompreensível como é que o Estado, que se prepara para lançar o Serviço Nacional de Saúde, subsidia deste modo uma instituição privada que, para cúmulo, já não tem cabal aproveitamento nos tempos actuais?

O prof. Mário Mendes, secretário de Estado da Saúde, declarando tratar-se de uma medida pontual, esclarece, contudo, que «o Serviço Nacional de Saúde admite a actividade complementar das instituições privadas».

O Caramulo está a morrer. Mas as instalações podem ser utilizadas. Um problema, porém, se põe: é necessário que os técnicos do Caramulo, os gestores, médicos e pessoal

para médico, aceitem as diretrizes do SLAT, que, na prática, vêm a significar uma maior rotação de camas e pronta restituição do doente ao ambiente natural. Obstáculo será, ou poderá ser, a experiência passada, que aponta para a retenção do doente, mormente por se tratar de uma fonte de receita certa, já que subsidiado pelo Estado.

Enquanto se aguardam as soluções que o Grupo de Estudos e Saúde irá apresentar, o prof. Mário Mendes faz força em esclarecer que não existe divergência alguma entre a Secretaria de Estado da Saúde, de que ele é responsável, e o SLAT. Pelo contrário, existe as palavras são suas «um sincronismo entre a orientação política da Secretaria de Estado e as orientações técnico-científicas do Grupo de Estudos e Planeamento e dos Serviços de Luta Anti-Tuberculosa, a quem, de resto, se confia uma conduta pragmática neste caso».

Em conclusão, o Estado está disposto a subsidiar o futuro (a reconversão), não o passado (a manutenção do sanatório tal como hoje existe).

Além dos problemas humanos que se levantam, da aparente contradição entre a criação do SNS e a continuação dos subsídios a uma instituição privada e condenada à morte, a pergunta impõe-se: que futuro, e em que condições, para o Caramulo?

PORTO Assembleia Municipal trava aumento da nova taxa de água

PORTO, 18 — Realizou-se, ontem, uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal do Porto que tinha como ponto da ordem de trabalhos o «fixar as taxas e tarifas a praticar pelos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, de acordo com uma proposta aprovada pelo Executivo Municipal».

Um requerimento apresentado pelo grupo PS, e que obteve o consenso unânime dos membros da AM, remete de novo a proposta dos SMAS para o Executivo Municipal, a fim de ser reformulada de acordo com as apreciações e críticas que o documento tinha merecido no decorrer da reunião.

Entretanto, a AM constituirá uma comissão de características meramente consultivas «que se porá à disposição da Câmara para reformulação» do estudo sobre alteração do preço da água.

No período de antes da ordem do dia, a AM aprovou, por unanimidade, uma proposta do prof. Ruy Luís Gomes e dr. Cassiano Abreu Lima, da APU-ex-FEPU, em que se decidiu «saudar os capitães de Abril e o povo da cidade do Porto, apelando para que as comemorações do Dia da Liberdade sejam uma grandiosa jornada de unidade pela Constituição e pelo projecto de uma nova sociedade nela consagrada».

Sousa Gomes no LNEC

Cerca de um quarto das despesas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil para este ano são cobertas pelo Orçamento Geral do Estado, num total de 97 mil contos. Os restantes 75 por cento serão custeados pelo Plano de Investimentos da Administração Pública (PIAP), que deverá canalizar para o LNEC 151 mil contos, e através de contratos assinados pelos responsáveis do Laboratório com entidades nacionais (100 mil contos) e estrangeiras (24 mil).

Estes números foram esta manhã anunciados ao ministro das Obras Públicas, Sousa Gomes, que se deslocou ao LNEC acompanhado pelos secretários de Estado das OP (João Porto), do Ordenamento Físico e Ambiente (Gomes Fernandes) e Habitação (Ferreira Gomes), pelo director daquele estabelecimento, eng.º Ferro e Borges, que deu conta àqueles membros do Governo das suas actividades e capacidades, antes de uma troca de impressões, já na parte final da visita, sobre construções e edifícios.

Ferreira e Borges sublinharia a circunstância a actual orgânica do LNEC, reportando-se à sua anterior fase, quando funcionava com cerca de mil trabalhadores. Aflorou também a questão da sua reformulação e estudo, salientando, a propósito, a criação do gabinete de planeamento com «especialidades específicas» e de centros, que considerou como a evolução, no futuro, das actuais divisões, de que destacou a Informática, Projectos e Construção de Equipamentos e Relações.

Acerca ainda das despesas referiu as relativas à investigação programada, na ordem dos 73 mil contos, e de estudos solicitados que orçam os 85 mil contos. Entretanto, foi também afirmado ao nosso jornal que sete técnicos do LNEC partirão em breve para a Formosa

Pão (não tabelado) vai subir de preço

PORTO, 18 — Face ao agravamento dos custos de produção que não é contemplado nas recentes tabelas governamentais, industriais de panificação reuniram-se ontem nesta cidade para discutir o problema. Estão, segundo afirmaram, na disposição em agravar a curto prazo, o preço do pão não tabelado, na disposição em agravar a curto prazo o preço do pão não tabelado, como forma de compensação dos recentes aumentos da electricidade, da farinha, da gordura e do sal, componentes essenciais para o fabrico daquele produto alimentar.

Xequê à Duarte Ferreira

Continuação da pag. 1

que tenta pôr em prática».

«Chegou a verificar-se a caricata situação de o Ministério das Finanças dar o seu acordo a propostas da MDF que, chegadas ao consórcio bancário, logo encontravam todo o género de entraves que impossibilitavam a sua concretização em flagrante oposição às posições do referido Ministério» revela o documento.

Neste momento, a empresa procura assegurar a compra de matéria-prima para satisfação das encomendas, com um pedido de financiamento à produção no valor de 60 mil contos.

De acordo com esse processo, foi entregue uma lista de clientes da referida carteira, para que sejam escolhidos os que dão maiores garantias. Os levantamentos seriam feitos através da apresentação de documentos comprovativos da compra de matéria-prima. Os recebimentos (produto da venda) seriam efectuados através dos bancos do consórcio, os quais cativariam de imediato os montantes adiantados.

Mas o BNU decidiu-se pela exigência do aval do Estado. E isso demora pelo menos, dois ou três meses. No fundo, trata-se de um xequê-mate a uma empresa intervencionada, por parte da banca nacionalizada.

Cabe aqui uma pergunta: Será que a MDF «sucumbirá às mãos da banca nacionalizada perante a passividade dos órgãos responsáveis do País»?

«Suicídio» de Moro

Continuação da pag. 1

princípio não foi dado crédito a esta informação. Entretanto, às 13 e 30 de hoje a France-Presse, novamente em primeira mão, noticiava que a Polícia italiana acreditava na veracidade do comunicado anunciando a «execução por suicídio» de Aldo Moro.

O COMUNICADO NA ÍNTEGRA

É o seguinte o texto da mensagem das Brigadas:

«Processo Aldo Moro»: «Hoje, 18 de Abril de 1978, termina o período «ditatorial» da DC, que por trinta anos dominou tristemente com a lógica da usurpação. Em concomitância com esta data, comunicamos a execução do Presidente da DC, Aldo Moro, mediante «suicídio».

Consentimos na recuperação

ração do cadáver, fornecendo o lugar exacto onde ele jaz.

O cadáver de Aldo Moro está mergulhado nos fundos limosos (isso porque se declarava entameado) do Lago Duquesa, perto da localidade de Cartone, zona confinante dos Abruzzos e Lazio.

É apenas o início de uma longa série de «suicídios».

O «suicídio» não deve ser apenas uma prerrogativa do grupo «Baader Meinhof».

Comecem a tremar pelos vossos erros, os vários Cossiga, Andreotti, Taviani, e todas as cores que apoiam o regime.

P.S. — Lembramos aos vários Sossi, Barbaro, Corsi, etc., que estão sempre sujeitos à liberdade «vigilada».

Pelo comunismo Brigadas Vermelhas».

Petardos à porta do embaixador da Holanda

Rebentaram, esta madrugada, dois petardos de pequena potência junto à porta da residência do embaixador da Holanda, tendo provocado danos de pouca monta na porta e

edifício.

Ignora-se até ao momento qual o tipo de explosivo usado e o sistema de detonação, bem como a intenção do elemento ou grupo responsável.

3 tomes

DESCRIMINAÇÃO

O prof. Vitor de Sá, historiador com assinalada investigação já publicada e doutorado pela Sorbonne, foi «reprovado» há dias nas provas para professor extraordinário de História da Faculdade de Letras do Porto. O tema de Vitor de Sá incidia sobre o Movimento Operário Português no século XIX. O júri «castigado» do candidato era constituído pelos professores Ferreira de Almeida (Porto), Vitorino Magalhães Godinho e Oliveira Marques (ambos da Universidade de Lisboa) e Borges Nunes (Lisboa) e Luís Albuquerque (Coimbra). Claro que não houve unanimidade! Foi por três votos contra dois que se verificou a estranha «reprovação» discriminatória...

ANDAR PORTELA DE SACAVÉM

4/5 assoalhadas

1.500 contos

Tel. 578231

saiba as linhas com que se informa

VOZ do POVO

em cada linha a verdade

brevemente à venda completamente remodelado

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41 280 exs
(Hoje 28 páginas)

madeira 78

AS MELHORES VIAGENS AOS MELHORES PREÇOS:

- PARTIDAS DIÁRIAS E SEMANAIS FIN-DE-SEMANA
- VIAGENS PARA NOIVOS E TERCEIRA IDADE
- PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Consulta-nos:

Av. Liberdade 233
Tel. 535121
Lisboa 2

Europa

membro WATA em Portugal

Cabo Verde: Dez anos de seca

Brasil: Ainda o "Esquadrão da Morte"

Espanha: O debate sobre a integração na NATO

Egipto: O turismo contra os Faraós

Figuras em destaque: Vanessa Redgrave

CURSOS SUPERIORES: PASSAPORTES INÚTEIS

Durante muito tempo considerado como um cartão de livre-trânsito para o êxito, o diploma passado pelas universidades está a tornar-se uma espécie de «passaporte para parte nenhuma».

O que muitas vezes espera muitos diplomados do ensino superior, é o subemprego, o trabalho que não satisfaz, e, por vezes, o desemprego durante longas semanas. Estes diplomados verificam muitas vezes que a sua formação se mostra inútil no mercado do trabalho, e os empregos são cada vez mais inferiores às suas qualificações, isto no caso de conseguirem algum emprego.

Em França, o número de pedidos de emprego não conseguidos elevava-se em 1976 a 45.000 para os quadros (em 1971 tinham sido 14.000), segundo um relatório preparado por uma recente reunião tripartida da OIT acerca das condições de emprego e de trabalho dos trabalhadores intelectuais. Para mais, de Novembro de 1975 a Novembro de 1976, o desemprego os engenheiros, quadros e técnicos aumentou 9,2 por cento, ao passo que a progressão no que respeita o conjunto dos trabalhadores era de 2 por cento. No ano de 1976, 25.000 jovens quadros diplomados, isto é, o terço de uma promoção anual que chega ao mercado do trabalho, estavam inscritos para pedir emprego. No Japão, no fim de 1976, só 70 por cento dos diplomados desse ano tinham conseguido arranjar colocação.

Não há mudanças à vista

A situação não parece dever modificar-se num futuro próximo, indica o relatório que, de resto, calcula que nos Estados Unidos, entre 1974 e 1975, 420 000 licenciados vão chegar a um mercado de trabalho onde só haverá 200 000 postos. Um estudo recentemente publicado pelo BIT sugere que no período entre 1974 e 1985 haverá nos Estados Unidos 950 000 diplomados no desemprego. Em França espera-se em 1981

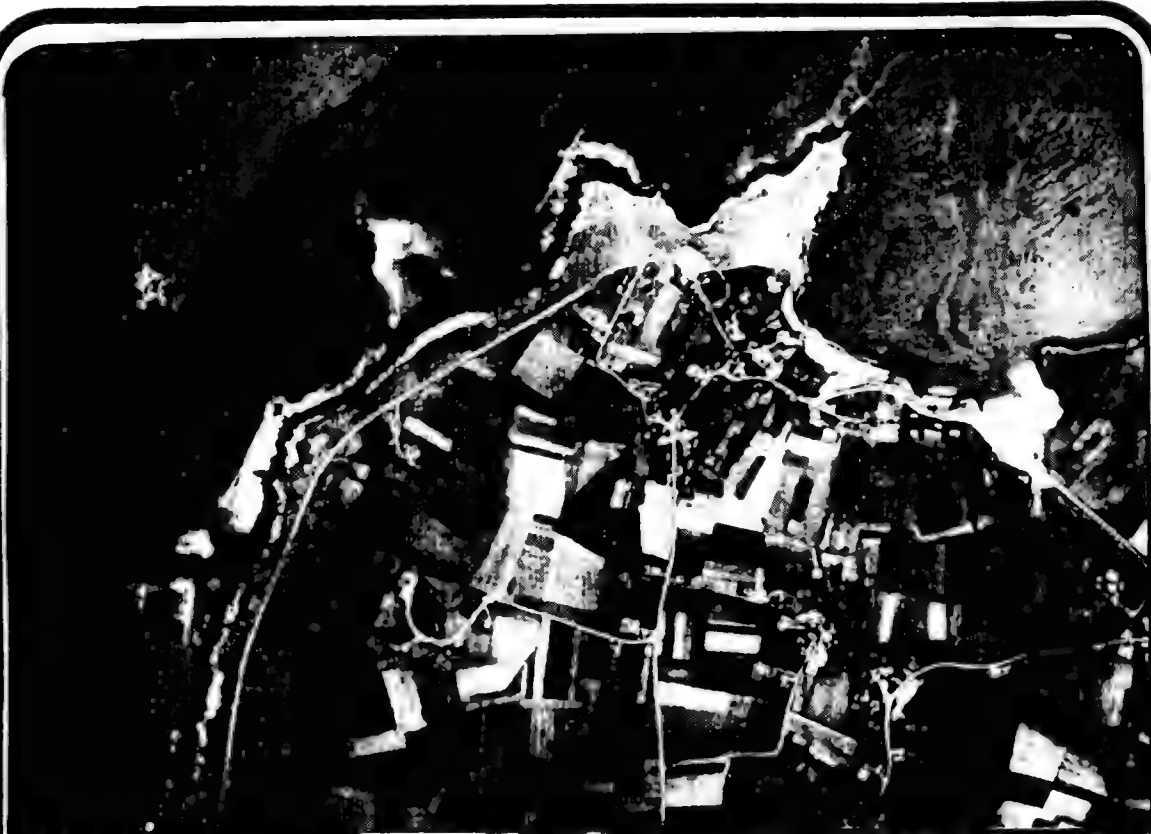


Foto Keystone

A CATÁSTROFE ECOLÓGICA NA BRETANHA

Em cima, a foto aérea da costa da Bretanha mostra-nos o avanço inicial da «maré negra» causada pelo desastre com o superpetroleiro «Amoco Cadiz». Depois disto, o petróleo alastrou muito mais, matando milhares de aves, levando à extinção de algumas espécies raras, lesando a vida marinha, liquidando culturas, danificando praias. Todas as acções humanas empreendidas foram impotentes para deter os efeitos do que é considerado uma catástrofe ecológica. Os especialistas concluíram que não há meios para nos defendermos das conse-

quências dum desastre destes. O único remédio é evitá-los, organizando rotas marítimas especiais para os petroleiros, as quais deverão estar o mais afastadas possível das costas.

Em baixo, convocadas pelas grandes centrais sindicais e pelos partidos de esquerda, milhares de pessoas desfilaram por Paris, em protesto contra a «maré negra», provocada pelo desastre do petroleiro. A poluição causada pelo petróleo derramado é considerado o maior desastre ecológico até hoje conhecido. ●

A CHANTAGEM NUCLEAR DE PRETÓRIA

As autoridades racistas de Pretória não renunciaram, segundo tudo indica, ao perigoso projecto de fabricarem a sua própria arma nuclear.

O «New York Times», por exemplo, ao analisar a notícia acerca do aumento do potencial nuclear da República Sul-Africana, chama a atenção para o facto de que as construções sul-africanas efectuadas no deserto de Calahari, no ano passado, para a experimental a arma atómica, não foram desmontadas, prevendo-se que a África do Sul poderá fazer explodir, em breve, a bomba nuclear. Outras notícias assinalam ter sido acelerado naquele país o processo de tratamento do urânio, ao ponto de poder ser usado no fabrico das armas nucleares. De acordo com o «Times» é provável que, nos tempos mais próximos, a África do Sul faça uma declaração oficial sobre o assunto. Entretanto, já foi assinado o contrato para a construção destas instalações com uma companhia local, responsável também pelas instalações nucleares experimentais em Walindab, próximo de Joanesburgo.

Os preparativos para o fabrico na África do Sul de uma arma de extermínio em massa e a bomba de neutrões imposta ao mundo pelos Estados Unidos, demonstram que, tanto no continente americano como no africano, existem certos círculos afins que, desrespeitando a opinião pública mundial, continuam a apostar na desenfreada corrida aos armamentos, na manutenção dos velhos focos de tensão e na formação de novos e na perpetuação dos vestígios do colonialismo e do racismo.

A deslocação da corrida aos armamentos para o continente africano faz ressaltar a gravidade do problema com que se debate actualmente a Humanidade. Sabe-se que, em várias partes do mundo, como também em África, certos países não assinaram, até hoje, o tratado de não-proliferação.

CABO VERDE



DEZ ANOS DE SECA

jovens, acabam por emigrar, já não tanto à aventura porque o Governo restringiu a saída de pessoas sem garantia de emprego no estrangeiro. Mas os que ficam, nos anos seguintes, ainda e sempre na altura própria, voltam a lavar a terra, a semear e a ficar à espera da chuva.

Todas as múltiplas consequências da seca que severamente atinge Cabo Verde desde 1968 (houve apenas uma ligeira precipitação em 1975) são desoladoras: desde a desertificação que lentamente vai transformando a paisagem do país e desgastando os solos, aos elevados custos sociais, entre os quais avulta o desemprego crónico e, senão a fome, pelo menos o fenómeno de subnutrição entre parte da sua população...

Todos os anos, sempre na altura própria, milhares de camponeses c. -verdianos preparam grande parte dos 90 mil hectares de terras de cultura do seu país, fazem as sementeiras e ficam depois à espera da chuva que nunca cai — ou cai, mas sem a abundância de que o milho, base da dieta nacional, precisa para germinar e crescer. Desiludidos, porque o elemento de que todo o seu esforço depende (a chuva) acaba sempre por os traçar, eles deslocam-se, então, para as cidades em busca de tudo e de nada... Alguns, sobretudo os mais

país africano da zona do Sahel se encontra tão brutalmente exposto aos efeitos da seca.

Ao estabelecer, há poucos dias, a relação entre a seca e a frágil economia do seu país, Pedro Pires, primeiro-ministro cabo-verdiano, afirmou:

«A seca é um peso enorme para a nossa economia, porque a agricultura depende quase totalmente das chuvas — e a agricultura é de longe o nosso principal sector produtivo. A seca reduz a quase nada a produção agrícola, obriga-nos a aumentar as importações e limita drasticamente a nossa capacidade de exportação».

A agricultura de Cabo Verde,

primitiva e dependente dos caprichos do tempo (as áreas de cultura irrigável não ultrapassam os 2500 hectares) constitui de facto o principal suporte da economia nacional. Em condições normais fornece emprego a mais de 90 por cento da população activa (calculada em 142 mil pessoas) e concorre decisivamente para a formação do produto interno bruto. Mas a verdade é que, por causa da seca, o valor da produção das culturas pluviais sofreu de 1967 e 1972 uma redução, que se foi acentuando nos anos seguintes, de cerca de 95 por cento. De 42.624 toneladas em 1967, passou-se em 1973 para 16.926. E a situação tende a agravar-se.

«Este povo merecia melhor sorte» — assegura um técnico da FAO, que também faz questão de assinalar, com a autoridade própria do conhecimento que tem da África, que «nenhum outro país africano chegou à independência em condições tão difíceis».

Não se pode considerar que a situação do país, do ponto de vista económico e social, esteja já estabilizada. «Continuamos a dar passos nessa direcção (observa Pedro Pires) e o que já está feito permite-nos encarar o futuro com confiança».

Mas se a situação de Cabo Verde ainda não é animadora em muitos aspectos, isso deve-se em grande medida ao facto de o combate à seca e aos seus efeitos absorver parte substancial dos recursos e da capacidade que poderiam ser investidos totalmente no desenvolvimento do país. ●

CHANTAGEM NUCLEAR DE PRETÓRIA

ração das armas nucleares. A causa da paz e liberdades dos povos é prejudicada pelo regime desumano do «apartheid», na República da África do Sul, cuja essência agressiva, tanto no plano nacional como internacional, se tem manifestado, nos últimos tempos, com crescente evidência.

A transformação do regime do «apartheid» num foco de tensão nuclear em África desmascara a política imperialista de auxílio aos racistas da África do Sul.

Durante muitos anos, o ocidente, e principalmente os países da NATO e Israel, venderam grandes quantidades de armas modernas e tecnologia nuclear ao regime racista. Apenas nos fins do ano passado e sob a pressão da opinião pública mundial, é que o ocidente se viu forçado a aderir, na ONU, ao embargo da venda de armas à República da África do Sul. Esta decisão tardia só foi adoptada quando, em primeiro lugar a África do Sul já possuía a sua própria indústria bélica, inclusivamente nuclear; em segundo lugar — e os próprios representantes dos países ocidentais não fazem segredo disso — a fim de evitar que fossem aprovadas sanções, designadamente económicas, mais prejudiciais para República da África do Sul em consequência das quais também seriam afectados os próprios monopólios ocidentais que actuam na África do Sul.

Todavia mesmo depois de ter aderido ao embargo da venda de armas à República da África do Sul, o ocidente, segundo dados conhecidos, não renunciou a colaboração militar com os racistas sul-africanos. De acordo com o comunicado da SWAPO, publicado em Dacar, entre o armamento capturado pelo exército de libertação da Namíbia nos últimos combates trabados contra as tro-

pas sul-africanas, figura os últimos modelos de armas automáticas de tiro rápido com que estão equipados os exércitos dos países membros da NATO, metralhadoras pesadas alemães-ocidentais e americanas, canhões ingleses de tiro rápido, pistolas-metralhadoras belgas e mísseis franceses. O comunicado acentua que os ocupantes sul-africanos continuam a receber dos países ocidentais e de Israel, através dos mais diversos canais, instalações militares electrónicas, transportadores blindados e armamentos pesados.

O aparecimento de armas nucleares nas mãos do regime racista de Pretória criaria uma ameaça directa à segurança dos países africanos, acarretaria uma escalada violenta da instabilidade e tensão no Sul de África, e aumentaria o perigo nuclear para todo o mundo.

Neste contexto, a Conferência Mundial de acções contra o «apartheid», reunida no ano passado na capital da Nigéria, salientou nas suas resoluções que a liquidação definitiva do «apartheid» e do racismo no continente africano se está a transformar numa causa inadiável de toda a humanidade progressista. Traduzindo o desejo de todos os povos de paz, a última sessão da assembleia geral da ONU resolveu proclamar o ano de 1978 como o ano internacional da luta contra o «apartheid». Em resposta às ameaças da República da África do Sul, os homens que prezam a liberdade intensificam as acções conjuntas, pois a luta travada no Sul de África é uma batalha não só contra os regimes de opressão, mas também pela paz em todo o mundo, já que o racismo e o «apartheid» são fontes permanentes de novas guerras que ameaçam tanto os povos africanos como outros países e povos.

DIPLOMAS UNIVERSITÁRIOS PASSAPORTES PARA COISA NENHUMA

um número de 16.000 desempregados (engenheiros, arquitectos e formados noutros cursos científicos).

Esta situação do emprego toca particularmente as mulheres. Mesmo que a qualificação seja igual, os patrões preferem homens. Nos Estados Unidos a percentagem de desemprego das engenheiras ou outras trabalhadoras científicas, titulares de uma licenciatura, era em 1973 quatro vezes mais elevada do que a dos homens, enquanto que no Japão a proporção dos diplomados universitários de 1976 que conseguiram empregar-se no fim do ano era de 57,6 por cento para as mulheres e de 74,5 por cento para os homens.

No entanto, os países socialistas circunscreveram o problema limitando as admissões aos estabelecimentos de ensino superior, e assegurando um emprego, no quadro da sua política de planificação da mão-de-obra, a todos os diplomados que acabaram os estudos. Para que cada um obtenha, efectivamente, o posto que lhe convém, a Hungria, por exemplo, adoptou em 1976 um mandato que obriga os responsáveis a dar aos diplomados um emprego correspondente às suas classificações.

Tendências similares no Terceiro Mundo

O fenómeno dos desempregados diplomados não se dá unicamente nos países ocidentais industrializados. Em certos países em desenvolvimento ele constitui um problema dos mais importantes. Assim, na Índia, entre 1966 e 1971, quando o número total dos trabalhadores inscritos nos serviços de emprego quintuplicou, o número de diplomados do ensino superior inscritos nesses mesmos serviços era dez vezes maior. Em vários países do Terceiro Mundo, há em certas profissões um número exagerado de indivíduos com curso universitário, enquanto que outros têm que ser ocupados por especialistas estrangeiros.

O facto de os diplomados irem aceitando cada vez com mais frequência empregos inferiores às suas classificações, faz com que

se verifique uma reacção em cadeia que afecta todo o mercado do trabalho. Todas as categorias de trabalhadores são, na verdade, afectadas e eles são, por sua vez, obrigados a orientar-se para postos inferiores à sua formação e à sua experiência.

Os factores do problema

Mesmo antes da crise geral do emprego, já era inevitável um certo desemprego ao nível dos diplo-

do mostraram que havia possibilidades interessantes em domínios em que, tradicionalmente, os indivíduos com cursos universitários não se empregavam, tais como o sector bancário. Isto, claro está, se alguns lugares forem redefinidos a fim de lhes ser dadas maiores responsabilidades.

A reunião da OIT, na qual participaram representantes governamentais, patrões e trabalhadores de 15 países, achou que as informações acerca das possibilidades de emprego, tanto novas como



mados, nos países industrializados. Com a chegada dos indivíduos nascidos durante a explosão demográfica dos anos 50, a idade de frequentar a universidade, os candidatos ao ensino superior multiplicaram-se e, em regra geral, as condições de admissão às universidades foram facilitadas.

O relatório do BIT sublinha que o afluxo de estudantes às universidades e a «produção» de diplomados «não está de acordo com as necessidades, tanto quantitativas como qualitativas das economias nacionais». As universidades deveriam fazer uma planificação mais realista do seu ensino, mais realista do seu ensino e guiar os estudantes na escolha dos seus programas e na identificação dos seus objectivos profissionais.

Como as inovações técnicas fizeram surgir novas necessidades de especialistas, técnicos e quadros, é provável que numerosos diplomados possam encontrar empregos satisfatórios. As investigações efectuadas no Reino Uni-

tradicionais, deveriam ser objecto de ampla publicidade e que deviam criar-se secretariados especiais no seio dos serviços públicos do emprego, a fim de ajudar os trabalhadores intelectuais a ampliar as suas possibilidades de escolha. A reunião também convidou os patrões, no caso de os despedimentos serem inevitáveis, a ajudar os trabalhadores intelectuais a encontrar um emprego equivalente.

No entanto, tal como o vinham os participantes na reunião, a educação e a formação deveriam tender a inculcar menos conhecimentos técnicos especializados do que a capacidade de compreender o meio do trabalho, e da adaptação a situações de mudança.

A torre de marfim universitária deverá abrir-se mais amplamente à influência do mundo do trabalho, se se quiser que os estudantes dêem bem os primeiros passos nesse universo que lhe é estranho e no qual têm de se inserir para encontrar — e conservar um emprego. ●

BRASIL

O MODESTO JUIZ CONTRA O CÉLEBRE POLÍCIA

■ J. PC

□ LE MONDE

É sempre emocionante o momento em que um homem diz não à ordem estabelecida — ao conforto intelectual e também material, — por defender a justiça e o dever. Foi o que aconteceu, no princípio dos anos 70 a um magistrado brasileiro, o doutor Hélio Bicudo.

O doutor Bicudo, então advogado geral no tribunal de São Paulo, foi encarregado de coordenar os inquéritos sobre as atuações do Esquadrão da Morte. Essa organização, nascida há uns vinte anos no Rio de Janeiro e transplantada com êxito para São Paulo em 1968, especializou-se na execução sumária dos delinquentes ou dos «suspeitos».

Embora as autoridades ainda hoje afirmem que as vítimas do Esquadrão da Morte são pessoas que sucumbiram a ajustes de contas entre bandos rivais, os brasileiros conhecem muito bem a identidade dos «justiceiros», que são polícias. Esse conhecimento é, em parte, devido ao trabalho, paciente que Hélio Bicudo realizou em 1970 e 1971, e que pôs a nú num trabalho que se tornou um «best seller» no Brasil, e que já foi traduzido para o francês com o título neutro de *Mon témoignage sur l'Escadron de la Morte*.

Hélio Bicudo teria podido esperar, como muitos dos seus confrades, que as coisas mudassem. Não o fez, porém. Encarregado do dossier, informa-se, interroga, não larga das pessoas. Embora se refira muito à polícia, o seu livro, muito atraente, não pertence ao género «romance policial»: logo nas primeiras páginas se sabe quem é o culpado.

Ou antes, os culpados. Porque se o comissário Sérgio Fleury, seu chefe, adquiriu uma duvidosa reputação mundial, o doutor Hélio Bicudo conseguiu apresentar, durante o seu inquérito, várias dezenas de polícias criminosos...

Sérgio Fleury é, façamos-lhe essa justiça, um polícia de alto gabarito. Foi precisamente por o ter provado, que as autoridades lhe confiaram, no fim dos anos 60, a missão de perseguir os dirigentes revolucionários. Cumpriu muito bem a tarefa e vários chefes de guerrilha urbana, entre outros Carlos Marighela, caíram devido a ele. O regime ficou-lhe grato e, recentemente, promoveu-o a chefe do serviço dos inquéritos do Estado de São Paulo, isto é, a polícia número um do Estado mais importante da Federação.

O «modesto juiz» atacava pois alguém de muito importante. O seu inquérito depressa foi interrompido por ordens superiores, e ele próprio seria mais tarde objecto de sanções por ter violado o segredo da instrução. E em nenhum dos numerosos processos em que o comissário Fleury estava implicado houve condenação, e isso apesar de as provas serem por vezes esmagadoras. Ou porque haja no Brasil um grande sentido de reconhecimento ou porque o comissário sabe demais, o certo é que ele é um homem «acima de toda a suspeita».

A lei da selva

De passagem por Paris, o doutor Bicudo explicou-nos como Fleury se «safou» recentemente de uma situação difícil. Acusado por um juiz de Guarulhos (região de São Paulo) de suposta participação no assassinato de três malfeitores, foi preso ao regressar de uma deslocação de carácter profissional. «Nas poucas horas

que se seguiram, explica o doutor Bicudo, «o juiz foi colocado noutro posto e substituído por um colega que antes mesmo de ter havido qualquer intervenção dos advogados do acusado, anulou a sua ordem de prisão». A penhora, de qualquer forma, muito suportável. O Comissário Fleury nem sequer foi suspenso das suas funções e ficou durante setenta e duas horas sob prisão, no seu escritório, isto é, nos vinte andares do edifício da Direcção dos Inquéritos do Estado de São Paulo. Teve pois toda a oportunidade de dar aos seus subordinados as ordens que quis, e até de dar uma conferência de imprensa».

O regime militar tinha tido, no entanto, ocasião de mostrar-se o tivesse querido que desejasse regressar, mesmo progressivamente, a um «estado de direito». Não o quis, porém, ou não soube encontrar em si a força necessária. «Talvez seja melhor ficar por aqui, diz o doutor Bicudo. Porque cada processo abortado desmoraliza um pouco mais a justiça.» Pessimista? «Não. Realista», conclui.

Que fazer então? «Falar», responde este magistrado que já escreveu em livro aquilo que em circunstâncias normais devia ter ficado num «dossier» do tribunal de São Paulo. Membro influente da Comissão Justiça e Paz da diocese de São Paulo, o autor de «Mon témoignage» pegou pois no seu bastão de peregrino. A prevenção que ele faz, passa para além das fronteiras do seu país: «Não pensemos que estes métodos policiais expeditivos são rentáveis, mesmo que conduzam, num primeiro tempo, a uma baixa da criminalidade e portanto a uma certa sensação de segurança nas classes médias. Não é impunemente que se introduz a lei da selva numa sociedade.»

PINTURA ANGOLANA EM MOSCOVO

Na Casa de Amizade com os Povos dos Países Estrangeiros, em Moscovo, foi inaugurada uma exposição de obras de pintores angolanos. Na sala de exposições reuniram-se membros da Associação Soviética de Amizade com os Povos de África, da União dos Pintores da URSS e chefes de missões diplomáticas estrangeiras acreditadas em Moscovo, entre os quais o embaixador da República da Guiné-Bissau na URSS, Honório Fonseca. Esteve também presente o Embaixador da URSS na República Popular de Angola, Vadim Loguinov, e funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS.

Aos presentes dirigiu a palavra Nikolai Koroliov, vice-presidente da Associação de Amizade «URSS-Angola» e vice-ministro da Indústria de Automóveis da Federação Russa, que caracterizou a realização em Moscovo duma exposição de pintura angolana como um dos acontecimentos mais significativos no campo do intercâmbio cultural entre os dois países.

«A opinião pública soviética — salientou Nikolai Koroliov — ma-

nifesta um vivo interesse pela cultura do povo de Angola que tanto preza a liberdade. Tivemos uma excelente oportunidade de nos certificarmos de que o povo angolano, apesar dos longos anos de colonialismo, conservou os seus valores espirituais, provando a vitalidade da arte nacional genuinamente popular».

Os presentes ouviram com muita atenção o director da exposição Simão Makiadi, pintor do Museu Nacional de Angola, que agradeceu aos moscovitas a cordial recepção e apresentou um resumo da história da pintura angolana.

A exposição, organizada pelo Departamento Nacional de Museus e Monumentos de Angola e pela União das Associações Soviéticas de Amizade e Contactos Culturais com países estrangeiros, apresenta mais de 40 telas de autores angolanos pintadas entre os anos 40 e os anos 70. São quadros da autoria de Garcia, Marques, Melo e de outros pintores.

A atenção dos visitantes voltou-se, entre outros, para os quadros que focam a luta do povo

angolano pela independência («Pela liberdade, contra a opressão», «pela terra e pelo pão», de Garcia) e as telas que mostram o trabalho dos angolanos («A extração de sal», de Tussen «Pescadores», de Abranches). Uma viva impressão causaram os retratos («Retrato de um homem da tribo Muila», de Marques, «Estudante», de Abranches), assim como as cenas de costumes e paisagens. Na opinião dos críticos, a variedade de géneros na exposição e a individualidade marcante dos pintores de Angola aliam-se a uma representação realista da vida.

«A exposição de pintura angolana na URSS — declarou aos jornalistas Simão Makiadi — ajudará sem dúvida a estreitar os contactos entre os nossos países. Esta é a primeira vez que vim a Moscovo e a coisa que mais me impressionou foi a hospitalidade dos soviéticos».

Na opinião dos pintores soviéticos e do público, a exposição de pintura na Casa de Amizade vem comprovar a originalidade da cultura do povo angolano.●

FOTO
EXCLUSIVO



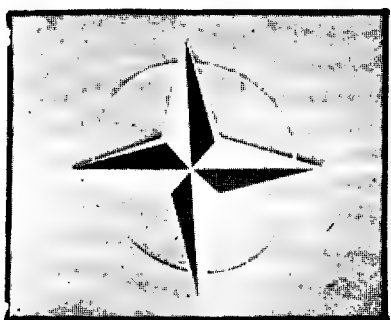
Isolados durante longos períodos nas imensas pastagens da Mongólia, os guardadores de rebanhos desta vasta região da República Popular da China recebem, de tempos a tempos, a visita dos grupos itinerantes que lhes vão apresentar espectáculos de canto e danças folclóricas. (Foto Keystone).



Em 1979 os EUA receberam a primeira entrega deste novo tipo de helicópteros, denominados SH-GOB Mark III, que representam um grande avanço técnico em relação a modelos anteriores. (Foto Feriaque).



Os estudantes do círculo de Ciências Biológicas da cadeira de Zoologia da Universidade de Dushambé, na Ásia Central, dedicam-se ao estudo dos animais que habitam o território daquela República da URSS. Mas no Museu da Universidade vêem-se, além de exemplares da fauna local, outros vindos do estrangeiro. Um exemplo: esta iguana das Galápagos, que está inteiramente domesticada e convive a miúdo com os estudantes.



ABERTO O DEBATE

A ESPANHOLA E A NATO

■ Charles Vanhecke

□ LE MONDE

Está aberto em Madrid o debate sobre a candidatura da Espanha à NATO. Uma intervenção no Senado do ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, depois uma declaração da União do Centro Democrático (UCD) assinalaram claramente as preferências «atlantistas» do governo de Adolfo Suarez. Os meios políticos ficaram surpreendidos com o facto de esse problema (polémi-

para evitar este tipo de desventuras. Com razão ou sem ela, vários jorais escreveram que, se Washington tivesse feito as necessárias diligências, a resolução da OUA sobre o «carácter africano» das Canárias não teria sido assim tão unânime.

É claro que os meios diplomáticos negam que Washington tente forçar a adesão da Espanha. A acreditar no que dizem, os EUA

Uma solução para Gibraltar

A UCD e a Aliança Popular (de direita) de Fraga Iribarne avançam numerosas razões para explicar o seu «atlantismo». A neutralidade, mesmo armada, é impossível, dizem eles, ainda que a fórmula seja popular num país

com os EUA quando chegar ao termo de expiração, em Janeiro de 1981? A este respeito, os centristas formulam críticas que lembram estranhamente as dos anti-franquistas quando atacavam o tratado. Esta aliança remonta a 1953, isto é, a uma época de «circunstâncias históricas particulares». Franco procurava então um protector face a um ambiente europeu hostil, e Washington desejava um «aliado seguro» na margem do Mediterrâneo. «Mas um acordo entre uma superpotência média, por mais equilibrado que seja, introduz sempre uma relação de dependência» dizem os dirigentes madrilenos.

Além disso, o tratado de amizade e cooperação de 1970 oferece mais riscos que segurança no domínio militar. Os riscos são evidentes. Os americanos dispõem de quatro bases em território espanhol: uma (a de Torrejon) está situada a vinte quilómetros de Madrid, outra (a de Rota, perto de Cadiz) recebe submarinos nucleares transportadores de engenhos Polaris. Em contrapartida, a protecção americana não é garantida. O tratado é muito vago quanto à réplica que os dois países forneceriam «no caso de ameaça ou ataque exterior contra o Ocidente». A tal ponto que Fraga Iribarne, quando era ministro de Franco, pôde dizer que os EUA «não contraíram qualquer obrigação para com a Espanha para a defenderem contra um terceiro país».

Os meios oficiais entendem que a NATO proporcionaria uma protecção superior. Além disso, a «Espanha poderia participar nas decisões dos Aliados, o que não é agora o caso», diz Ruperez. No entanto, o sistema militar hispano-americano está ligado ao sistema atlântico. Os partidários da adesão apresentam também uma série de argumentos políticos: uma Espanha integrada ou candidata à NATO teria mais hipóteses de entrar no Mercado Comum. Os europeus ficariam convencidos de que tinham um aliado de pleno direito e não apenas um parceiro em busca de vantagens comerciais. Além disso, a integração permitiria modernizar

o exército espanhol acentuando sem dúvida o seu carácter profissional, o que o afastaria dos negócios públicos (este pensamento reservado não está ausente dos cálculos oficiais). Finalmente, seria mais fácil encontrar solução para o problema de Gibraltar no seio da NATO: isto é, uma fórmula intermédia entre a soberania britânica e a soberania espanhola. «A Espanha neste domínio adquiriu uma certa credibilidade desde que encetou uma política de autonomia regional», diz-se nos meios diplomáticos madrilenos.

A hostilidade dos socialistas

São estas as razões dos «atlantistas». Como é evidente, estas razões chocam-se com as da esquerda e mesmo com as da extrema-direita. Os comunistas são hostis a uma fórmula que, segundo eles, reforça a política de blocos, acentua a hegemonia dos supergrandes e acelera a corrida dos armamentos. Prefeririam um congelamento da situação, isto é, uma prorrogação do tratado com os EUA, mas não renunciam, por isso, à sua oposição de princípio quanto à manutenção de bases militares estrangeiras.

A hostilidade dos socialistas — que representam 30 por cento do eleitorado — é mais arrelhiadora para os centristas. Estes notam, contudo, que o partido socialista (depois de ter adoptado um ponto de vista muito próximo do de Leonid Brejnev, a ponto de assinar um comunicado comum com ele) advoga agora um sistema europeu de defesa. O dirigente do PSOE, Mugica, e o deputado do mesmo partido, Solana, avistaram-se em Março durante uma semana com os chefes militares americanos.

«Dissemos-lhes que o nosso neutralismo não era terceiro-mundista nem pró-comunista», indica Mugica. «Explicámos também que, se os EUA fizessem pressão para forçar a entrada do nosso país na NATO, romperiam a uni-



Suarez e Schmidt



Filipe Gonzalez

co até mais não) ter sido abordado tão cedo. De facto, a UCD afirmava que tal questão não seria levantada antes do ano que vem, pois o governo não queria dividir a opinião pública espanhola antes do referendo sobre a Constituição.

Porquê uma tal pressa? Segundo a oposição de esquerda, Madrid sentiu o seu isolamento quando a Organização da Unidade Africana lançou a sua ofensiva em Fevereiro a propósito das Canárias: os espanhóis constatarem então com amargura que os EUA e a França se quedaram por um silêncio equívoco. A seu ver, a atitude americana foi calculada: tratava-se de demonstrar à Espanha que tinha todo o interesse em juntar-se ao «club» atlântico

limitam-se a aconselhar o que lhes parece ser a «boa escolha». Mas os argumentos avançados aqui e além para justificarem as preferências oficiais acabam por se identificar com os da esquerda. «A adesão ao pacto atlântico tornaria a nossa política externa mais coerente» diz Javier Ruperez, antigo chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, actualmente responsável pelas relações internacionais da UCD. «Franco escolheu o isolamento. Por isso, estivemos praticamente ausentes da cena internacional. Hoje queremos demonstrar que pertencemos ao mundo ocidental e desejamos adoptar uma fórmula que nos assegure a solidariedade dos nossos aliados».

que foi poupado por duas guerras mundiais. A Espanha «encontra-se muito mais perto da frente teórica que em 1939, devido às novas armas». A neutralidade da Suécia ou da Áustria, dada como exemplo pelos socialistas, «devese à sua situação geográfica e foi imposta pelos resultados da última guerra».

A Espanha deve premonir-se não só contra as ameaças do Leste mas também contra as do Sul: para montar um sistema autónomo de defesa são necessários «meios financeiros que nós não temos». Por fim, a neutralidade operaria um «vazio no flanco sul da Europa» e desequilibraria a actual correlação de forças.

Mas, para tanto, não bastaria renovar o tratado militar assinado



PROMOTOR IMOBILIÁRIO CONTRA FARAÓS

■ J. P. Peroncel — Hagoz

□ LE MONDE

Uma caricatura publicada no quotidiano cairota **Al-Ahram** mostra um burocrata egípcio, escriba moderno, perguntando a um faraó: «O que está o senhor a fazer no sector das Pirâmides? Não sabe que se tornou uma zona de desenvolvimento turístico?»

Meio milhão de turistas ocidentais, sem falar dos egípcios, vão todos os anos contemplar as Pirâmides de Guizeh, e a Esfinge. Nas proximidades já existem mais hotéis, restaurantes e boites do que seria necessário. Mas, se o olharmos do deserto, e quisermos esquecer as horríveis barracas de domingo ali instaladas e as não menos horríveis carcassas de quarteis ingleses, o local mantém-se livre. Pode, no entanto, não o ser durante muito tempo.

A 1,5 quilómetros a sul da primeira das sete maravilhas do mundo — a única que ainda se mantém de pé —, hospedeiras políglotas propõem hoje, imitando o sorriso de Nefertiti, lotes de terreno «com vista para as Pirâmides». O preço «ainda é possível» (1350 a 1800 escudos o metro quadrado), a concessão é de noventa e nove anos e há «doze modelos diferentes, à escolha, de vivendas com zimbório».

«A actriz X e o emir Y escolheram este local». A maquete é, na verdade, agradável à vista. Em redor de um amplo campo de golf em forma de cruz de vida faraónica, há oitenta «aldeamentos turísticos» cada um dos quais tem cem casas brancas de perfil tunisino e que ocupam 4.000 feddans (1 feddan - 4200 metros quadrados), e que se encontram disseminadas por entre uma vegetação abundante. Os residentes ou os visitantes terão à sua disposição vários cinemas, casinos e cafetarias, uma mesquita, um hospital, um jardim botânico, três lagos artificiais, quatro hotéis de quatrocentos quartos, etc.

Os trabalhos preliminares foram iniciados em Setembro de 1977. O solo já começa a ser rasgado para nele serem traçadas as estradas e os lagos e para colocar as canalizações. O primeiro hotel será construído em Julho próximo. As vias de acesso e as infraestruturas serão terminadas um ano depois, e as primeiras vendas entregues aos donos em 1980. «Oasis das Pirâmides», segundo a publicidade, ou «catástrofe nacional provocada por um novo Ferdinand de Lesseps» (o do canal do Panamá, sem dúvida), segundo a revista cairota **Rose-el-Youssef**, este projecto custará, pelo menos, 2,5 mil milhões de francos.

UM TAL PETER MUNK

Durante muito tempo pensou-se que o projecto nunca seria realizado. Desde a assinatura do contrato entre o organismo egípcio do turismo e a Southern Pacific Properties de Hong Kong, que têm chegado ao Egipto várias informações acerca do passado do

patrão da empresa, o canadiano Peter Munk. Isto antes mesmo do **Financial Post** de Toronto, jornal de grande credibilidade, ter descrito em Junho de 1977 a carreira pouco edificante deste play-boy da finança internacional. Actualmente, com cinquenta anos, e dirigindo tudo da sua residência londrina, cujo interior é digno de um James Bond, Peter Munk teve em 1967 uma falência retumbante no seu país. Antes de se lançar, com a sociedade de Hong Kong na «valorização» das Pirâmides, dedicou-se a operações turísticas pouco firmes na Nova-Zelândia, nas ilhas Fidji e mesmo na Papuásia-Nova-Guiné.

Alertada pelo artigo do **Financial Post**, a doutora Namet

uma concessão de mais de trinta anos, o que, em princípio, é proibido no Egipto.

Sedki Soliman, presidente do aparelho central das contas do Egipto, pediu a demissão depois de ter feito um relatório contra o projecto das Pirâmides. Abdel Moatti El Hussein, inspector das antiguidades, foi afastado depois de ter verificado em Novembro de 1977 que as primeiras escavações tinham feito aparecer sarcófagos da vigésima sétima dinastia, o que não causa espanto visto que os terrenos concedidos a Munk estão situados em pleno campo arqueológico. Se os egiptólogos estrangeiros ainda não protestaram oficialmente, isso deve-se, ao que parece, ao facto de duvidarem da utilidade da sua intervenção, tão labiríntica é a administração egípcia. Outra razão seria a paralisia das organizações internacionais perante a intocável soberania dos Egiptos. Mas em Fevereiro passado, o Parlamento egípcio debateu finalmente este assunto, durante sete horas, e muitos deputados não se mostraram convencidos com os argumentos económicos e sociais dos ministros da economia e do turismo.

Apesar disto a Southern Pacific não se deteve. Ela assegurara desde o princípio que as descobertas arqueológicas seriam salvaguardadas, que o local seria preservado o mais possível (mesmo que os edifícios que na maquete têm três andares — a tenham seis nos planos?). Na verdade sentiu-se forte com o apoio do célebre financeiro saudita Adnan Kashoggi e de dois emires entre os quais o governador da Meca.

A MALDIÇÃO DOS FARAÓS

A senhora Fouad publicou agora no Cairo um livro, **O Plano das Pirâmides** — prefaciado e caucionado por um jurista eminente, Mustapha Marel, antigo ministro de Estado do reino do Egipto — que põe o caso a nu. Quanto à justiça egípcia, essa acaba por chegar à conclusão de que a doutora Fouad não difamara Munk.

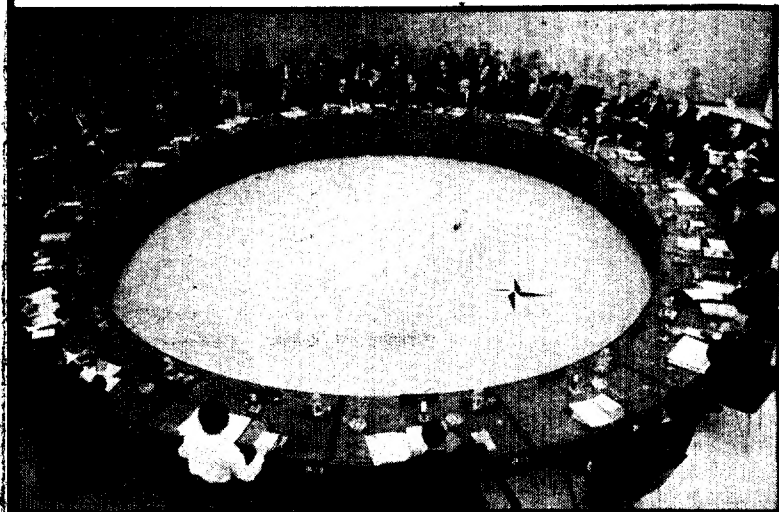
No entanto, os trabalhos prosseguem. Tudo o que os antagonistas de Munk conseguiram até agora foi a mudança para mais longe do aldeamento n.º 24 aquele que ficava mais perto das Pirâmides. Já é um êxito se tivermos em conta o facto de nenhuma das duzentas sentenças até então decretadas, em defesa do serviço de antiguidades contra a ocupação de zonas arqueológicas, terem sido executadas, devido à importância da personalidade em causa.

Isto foi revelado aos parlamentares pelo antigo subsecretário de Estado das antiguidades, Gamal Moukhtar.

Desolados, os egípcios que recelam ver a saque esse local único no mundo que é Guizeh, já só contam com a maldição dos faraós para vencer a Southern Pacific. Entretanto, é necessário acrescentar novas palavras ao velho provérbio oriental: «Os homens têm medo do tempo, mas o tempo tem medo das Pirâmides». E que elas agora têm medo de Peter Munk. ●

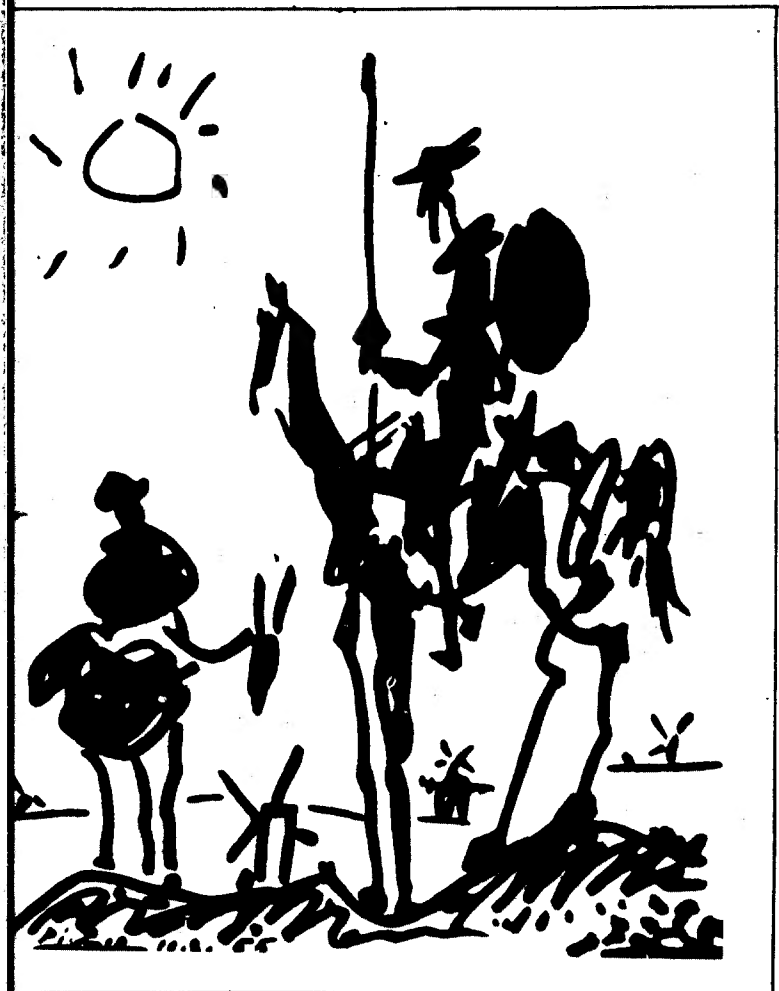


Fouad, professora de antropologia na Universidade do Cairo, autora de uns vinte trabalhos e fundadora, com o antigo vice-presidente egípcio Mahmoud Fawzi de uma associação para a preservação dos monumentos históricos do Egipto, criticou vivamente na imprensa do Cairo o projecto egípcio da Southern Pacific. Esta processou a doutora Fouad por difamação. Os jornais cairotas, que não queriam perder a publicidade do grupo Munk fecharam então as suas colunas à universitária, que entretanto, pedira ao Conselho de Estado egípcio que se pronunciasse acerca da validade do decreto presidencial de 25 de Maio de 1975, que, de certo modo retira o perímetro das Pirâmides do domínio público do Estado e entrega a uma sociedade, sem aval do Parlamento,



das forças democráticas espolas. «Mugica acrescenta a ideia de um «exército euro-foi examinada no ano passado durante uma reunião de partissociais-democratas e que es- lução tinha a preferência do

Madrid não poderá albergar a terceira conferência sobre a segurança em 1980, se a Espanha apresentar a sua candidatura à NATO. O governo madrileno tem outros obstáculos a vencer: afirmou que nenhuma decisão seria



Quixote, de Picasso

E. Os socialistas espanhóis m-se definitivamente opostos AT0, fórmula herdada da ra fria, e isto mau grado as tantes sugestões em con- dos seus amigos alemães.

sim que souberam dos pro- espanhóis os soviéticos ram-se. Em Dezembro convi- m o dirigente do PSOE, Feli- Gonzalez, a visitar Moscovo discutirem com ele o pacto ntico. Agora afirmaram que

tomada sem o apoio de «uma grande maioria da população». Como fazer? Pedindo sem dúvida um estatuto especial no seio da Aliança Atlântica, «a meio cami- nho entre a fórmula francesa e a fórmula alemã», diz Ruperez, especificando: «Não acei- taríamos tropas estrangeiras em Espanha e não haveria tropas es- panholas no estrangeiro». A pos- sibilidade de um referendo, recla- mado pela esquerda, não foi ain- da objecto de decisão.●



A PARTICIPAÇÃO CHECA NA INVESTIGAÇÃO DO COSMOS

■ Vaclav Bumba

□ ORBIS — PRAGA

Apesar de que na observação e no estudo das órbitas dos satélites artificiais da Terra, os cientistas checoslovacos participem e colaborem desde o lançamento do primeiro Sputnik soviético, isto é, há mais de vinte anos, a participação activa nas experiências cósmicas directas começou há dez anos. Em 1967 foram discutidas as primeiras experiências conjuntas nos marcos da cooperação dos países socialistas para a investigação e uso pacífico do espaço cósmico, que desde 1970 tem o nome de Interkosmos. Em Outubro de 1969 foi colocado em órbita o primeiro satélite conjunto Interkosmos — e desde essa época foram lançados 17 satélites desse tipo; além disso foram enviadas seis experiências preparadas em conjunto nos foguetes «Verikal», os quais chegam a uma altura de 1500 quilómetros.

A participação checoslovaca no

cional de telecomunicações cósmicas Intersputnik. Para a garantia da participação activa da RSCH no próprio uso e na prática das comunicações cósmicas, a 30 de Abril de 1974 foi posta em funcionamento, num acto solene, a primeira estação terrestre checoslovaca de comunicações de satélites, que permite utilizar a técnica cósmica para a solução das tarefas quotidianas da economia nacional.

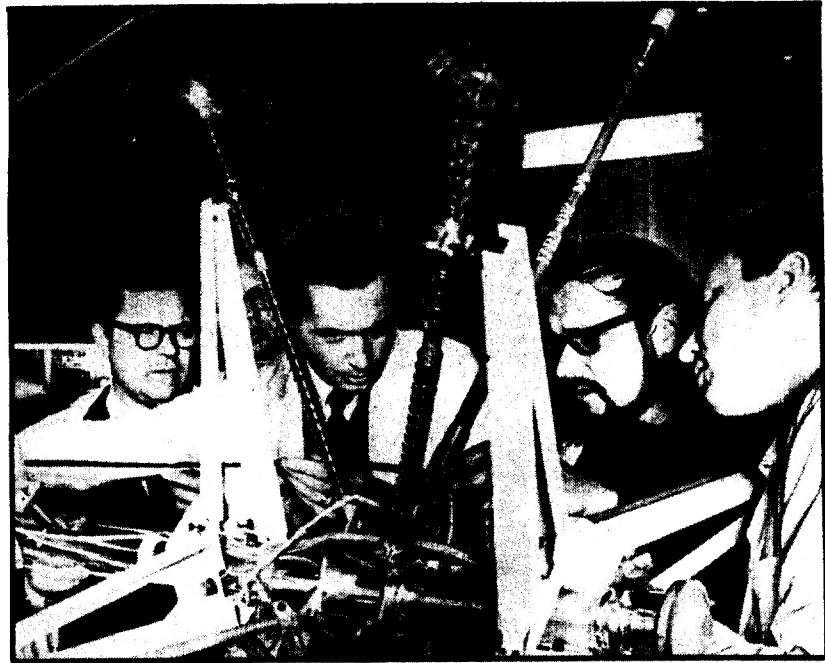
A intensificação da cooperação no programa Interkosmos aumentou sobretudo na física, na biologia e medicina cósmicas, de tal maneira que nenhum lançamento de satélites no marco do programa Interkosmos se realizou sem a participação da Checoslováquia. Toda uma série de instrumentos checoslovacos voou e voa nos satélites e sondas cósmicas do programa nacional soviético. Graças à amplitude da cooperação checoslovaca e aos resultados alcançados, os checoslovacos estão incluídos no primeiro grupo de cidadãos dos países socialistas, desde os fins do ano de 1916, nos treinos conjuntos com os cosmonautas soviéticos no Centro Gagarin na Cidade Estelar, com os can-

— da Checoslováquia. Este novo passo cósmico não deveria ser apenas o culminar da actual cooperação nos programas Interkosmos, deveria ser o começo de uma nova era na qual seja possível utilizar as experiências obtidas até agora e também os resultados para um uso mais amplo da técnica cósmica na economia nacional.

Apesar de que os cientistas checoslovacos deverão igualmente prosseguir intensamente na utilização dos satélites, foguetes de grande altitude e especialmente de sondas cósmicas para a investigação básica, tanto da física cósmica, como da meteorologia, a medicina e a biologia cósmicas, e, apesar de que alguns resultados desta investigação seja possível aplicá-los directamente na prática, sobretudo no que se refere à meteorologia e medicina, outros ramos também se desenvolverão mais aceleradamente. Particularmente as explorações da terra, à distância, as diferentes influências sobre ela, as suas riquezas minerais, o meio ambiente e a vegetação e a tecnologia cósmica que possibilita a produção de misturas especiais, cristais e soluções, nas condições do estado de imponderabilidade. Logo nos primeiros passos os especialistas checoslovacos, mostraram neste sentido um profundo interesse na geodesia e nos mapas, e para os hidrologos, os agricultores e os engenheiros florestais, os biólogos, que estudam por exemplo as pragas dos bosques e os ecólogos. Foram estipulados dois polígonos checoslovacos, que permitem simultaneamente fazer fotografias dos satélites, de aviões e helicópteros e simultaneamente a medição terrestre para calibrar as fotografias dos satélites para a sua utilização mais eficiente em muitos sectores da economia nacional. Do mesmo modo que a preparação das primeiras experiências, despertarão com toda a certeza um interesse considerável dos metalúrgicos, dos trabalhadores ópticos e da indústria farmacêutica, as experiências com o crescimento dos cristais de matérias inseparáveis, da Terra.

Também no campo das comunicações cósmicas em relação com o desenvolvimento dos serviços dos satélites e das estações terrestres, adquire cada vez mais importância o factor inseparável destes serviços. Para que se não perturbem mutuamente, elaboram-se os métodos de coordenação correspondentes. Dedica-se uma grande atenção na preparação teórica das transmissões directas da televisão a partir dos satélites, já que estes depressa perderão a função de estações de radiorelê e se transformarão em transmissores de televisão independentes.

Quando em 1966 os especialistas checoslovacos, pela primeira vez discutiram em Moscovo com os cientistas soviéticos experimentados, de que forma também eles poderiam utilizar os métodos cósmicos, para o cumprimento das tarefas dos seus planos de investigação, não pensavam que dentro de dez ou doze anos, iriam assistir à introdução destes métodos na vida normal e que isto seria para cada cidadão checoslovaco um assunto diário e corrente. Admite-se que dentro de outros dez anos, será um assunto muito mais corrente o uso das investigações cósmicas na prática de cada dia.



programa Interkosmos começou com a obtenção de dados de observação a partir dos satélites para a solução das tarefas do plano estatal de investigação básica nas esferas mais próximas da cosmonáutica: na astronomia, geofísica, geodesia, física das irradiações cósmicas. No entanto, quase ao mesmo tempo chegou-se à biologia cósmica e à medicina cósmica, apesar de o primeiro dos três satélites biológicos que até agora foram lançados — o Kosmos 690 — também com participação checoslovaca, tenha sido posto em órbita recentemente, em 1974. Na meteorologia cósmica os cientistas checoslovacos não participaram nas experiências com foguetes meteorológicos, desde há anos utilizam fotografias do tempo nublado e também de outros dados, transmitidos a partir dos satélites artificiais meteorológicos, não apenas para melhorar as previsões do tempo e assegurar o transporte aéreo, como também para a solução de uma série de problemas ligados com as alterações e formação do clima. No que se refere às comunicações cósmicas, conclui-se a cooperação dos países socialistas a partir de 1971 com a constituição do sistema e organização interna-

didatos para voos, da República Popular da Polónia e da República Democrática Alemã.

A contribuição científica e técnica da participação checoslovaca no programa Interkosmos é grande. Este facto é demonstrado pelos resultados, que no amplo conjunto de observações e medições terrestres, dão uma nova luz a vários problemas da física solar. Trata-se não apenas da difusão das ondas de rádio para a atmosfera, a captação de partículas de origem solar na magnetosfera terrestre e diferentes influências cósmicas na superfície lunar, como também dos problemas originados pelo estado de imponderabilidade durante longo tempo nos organismos vivos. Tudo isto foi muitas vezes apreciado numa série de congressos, simpósios e seminários internacionais, o último dos quais foi no 28.º Congresso da Federação Astronómica Internacional, em Setembro de 1977 em Praga.

Em 1978 começa uma nova etapa do desenvolvimento do programa cósmico dos países socialistas Interkosmos, com o lançamento conjunto de uma tripulação internacional, na qual um experimentado cosmonauta soviético acompanhou um cidadão de um outro país socialista



Terceira Conferência Episcopal Latino-Americana

■ Elmer Rodriguez

□ PRENSA LATINA

«Você já deve andar a ver padres em todo o lado», disse-me o sacerdote colombiano Diego Restrepo Loñdono. Há cinco dias que o venho acompanhando (a ele e aos outros membros do grupo de religiosos latino-americanos e das Antilhas), através do território cubano, a fim de efectuar uma cobertura jornalística da visita dos prelados.

Loñdono, secretário executivo do Departamento de Vocações e Ministérios do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM), foi um dos participantes da reunião do departamento desta organização religiosa que se efectuou numa tranquila localidade cubana, no oriente do país, onde se encontra um dos santuários mais venerados pelos crentes locais.

Loñdono veio da Colômbia. Os outros sacerdotes são provenientes de vários países latino-americanos, nomeadamente do México, Costa Rica, Panamá, Porto Rico, S. Salvador e Venezuela. Substituíram o transporte aéreo pela via terrestre e depositaram as bagagens em El Cobre, onde a comunidade presta culto à Virgem da Caridade, conhecida pelo crente como a «padroeira de Cuba».

Foi ali, rodeados pelo sussurar das palmeiras e pelo gorjeio das aves que se reuniram os religiosos. No Seminário Mayor San Basilio Magno.

Conversei vários dias com o padre colombiano. Estefuncionou como um porta-voz da reunião. Certa tarde, o diálogo tornou-se mais profundo. Passámos da própria reunião para a problemática geral do CELAM. Deixemos que seja o próprio padre a pronunciar-se, aprofundando o tema e expressando as suas particularidades...

O CELAM surgiu durante a Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino Americano realizada no Rio de Janeiro, em 1955. Não é um organismo de direcção, pois a sua função é sobretudo técnica, de ajuda a cada uma das 22 Conferências Episcopais do continente.

Treze anos depois, efectuou-se a segunda Conferência, em Medellín.

Correm rumores de que a Igreja Latino-Americana pretende pôr de lado os acordos anteriormente aprovados ou retroceder nas posições assumidas naquela época. O secretário executivo é

claro nesta questão. Tanto o encontro de Rio de Janeiro como o de Medellín ocorreram em diferentes momentos históricos, e nestes últimos dez anos a América Latina, o mundo e a Igreja sofreram muitas transformações.

Enquanto Loñdono se pronuncia, as palavras de Monseñor Román Arrieta Villalobos, presidente do Departamento de Vocações e Ministérios do CELAM, vêm à minha mente, com uma recordação das posições eclesiais. («Não traríamos os documentos de Medellín, que representam um objectivo a atingir pela Igreja Latino-Americana». O meu interlocutor refere-se à Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano...

Essa Conferência terá lugar na cidade de Puebla, no México, em Outubro de 1978. Poderá ser considerada uma espécie de Concílio dos bispos do continente, embora não tenha esse carácter solene. É convocada pelo Papa Paulo VI e nela estarão certamente presentes delegações de todas as conferências episcopais latino-americanas (19 de língua espanhola, uma portuguesa, uma francesa e outra inglesa).

O sacerdote colombiano aborda directamente as dificuldades. Atendendo à sua elevada posição num departamento do CELAM, beneficia dos dados necessários para formular opiniões, sólidas, válidas. Nem um só músculo da face se contrai, enquanto fala rapidamente. A penas os seus dedos, compridos e estreitos, se movem, como que desejando desenhar no ar o conteúdo das palavras.

A América Latina carece de sacerdotes suficientes para cobrir as necessidades religiosas. É um desafio que temos de encarar e solucionar. Exige-se um maior número de prelados, de elevada qualidade. Também temos de considerar importantes aspectos na formação dos sacerdotes, concretamente após a conclusão dos estudos nos seminários. É imprescindível superá-los constantemente.

Nem Loñdono nem eu damos a conversa por concluída. Consideramos apenas que se produziu um paréntesis e que, em qualquer momento, em qualquer sítio, poderemos continuar. O sacerdote colombiano é, sem dúvida, um interlocutor interessante. Não há uma despedida. Ainda continuamos juntos, noutras actividades do complexo e apertado programa. Quando nos deixamos dever, devido ao seu regresso, ficou como que existindo uma ponte entre nós um até breve. padre. ■

FIGURAS EM DESTAQUE

Poucos dias depois de ser aclamada como uma das melhores actrizes britânicas pelo seu desempenho em «A Fera Amansada», Vanessa Redgrave vestiu uma velha gabardina e participou numa manifestação antibomba que lhe custou uma noite de prisão.

Não surpreende, portanto, que tenha recentemente aproveitado um intervalo do trabalho de preparação do seu novo filme, «Yanks», para discursar numa manifestação de rua em nome do Partido Revolucionário dos Trabalhadores quando a luta pelo derrube do capitalismo se necessário pela força.

«Yanks», passado no nordeste de Inglaterra onde se encontravam estacionadas as tropas nor-



O seu talento, herdado de três gerações de actores, ou adquirido, tem sido amplamente reconhecido desde que se estreou em papéis «shakespearianos» aos 24 anos.

Ganhou muitos prémios de representação — incluindo dois prémios de melhor actriz no Festival de Cannes. Em 1968 foi condecorada com a Ordem de Comandante do Império Britânico «por serviços prestados ao teatro» pela rainha Isabel.

O único «espinho» nos seus recursos naturais é a sua altura de 1,83 metros, em consequência da qual costuma ser maior do que os seus co-protagonistas masculinos.

Vanessa falou uma vez, excep-

VANESSA REDGRAVE

te-americanas durante a Segunda Guerra Mundial, é o seu primeiro papel desde o alvoroço ocorrido na cerimónia de entrega dos «Oscars» da Academia de Hollywood, em que foi galardoada com o prémio de melhor actriz secundária.

A Liga de Defesa Judaica instalou um piquete de protesto contra o apoio da actriz à Organização de Libertação da Palestina, que por sua vez estacionou um piquete em sua defesa.

Ao regressar à Inglaterra, a filha de sir Michael Redgrave e Rachel Kempson — um dos mais distintos casais britânicos de actores — declarou que apesar da controvérsia, gostara da cerimónia.

Liberace, que viajou no mesmo avião, afirmou que «é uma actriz soberba mas prefiro não me pronunciar acerca do seu discurso».

Ao receber o prémio, Vanessa Redgrave declarou-se anti-sionista mas não anti-semita.

Este duplo aspecto da sua personalidade — como actriz e como militante — costuma ser referido pelos seus colegas de profissão.

John Stride, que trabalhou com ela numa peça de teatro, diz que «é uma das mulheres mais interessantes, talentosas e belas que conheço. Mas tão depressa se está a falar das crianças da família como nos pede para assinar petições de política extremista. Então muda completamente. Torna-se uma fanática».

A manifestação da passada quinta-feira destinava-se a apoiar o seu irmão igualmente radical, Corin, que é o candidato do Partido Revolucionário dos Trabalhadores numa eleição especial destinada a preencher um lugar vago no Parlamento, em representação do distrito basicamente negro de Brixton.

Vanessa e o irmão são os principais contribuintes para as finanças do partido.

Vanessa tem 41 anos de idade e é mãe de três crianças, duas do seu ex-marido, o realizador Tony Richardson, e «um filho do amor» do actor italiano Franco Nero. Desde que ela e Nela se separaram em 1971, mantém uma tempestuosa relação com o actor Tim Dalton, que é dez anos mais novo.

cionalmente, da sua vida — o colégio particular, a prestigiosa escola de teatro, um lar acolhedor e um futuro garantido.

«Em 1957 era conservadora. Dois anos depois tornei-me liberal. O socialismo não me atraía. Era uma romântica educada segundo Kipling, a noção de morrer pela pátria, e esse tipo de coisas. Mas a bomba mudou tudo. Hoje em dia sou definitivamente de esquerda».

Vanessa concorreu ao Parlamento pela lista do Partido Revolucionário dos Trabalhadores em 1974. Disse aos eleitores do distrito operário de Newham que, se fosse eleita, o seu partido substituiria o exército por uma milícia de trabalhadores.

Acabou por ficar no último lugar, com uma lista de cinco candidatas, com apenas 572 votos contra os 22.205 do vencedor.

Recordando um grande êxito com Vanessa em «Macbeth», em Los Angeles, Charlton Heston afirmou que «tinham plena consciência da sua excentricidade política. Mas acheia-a extremamente profissional e desempenhava muito bem o papel».

SEMANA INTERNACIONAL

O VERMELHO E O NEGRO

Trinta dias depois do rapto do presidente da DC italiana, os seus sequestradores emitiram um comunicado no qual tornaram público que a sua vítima havia sido condenada à morte por «ter cometido crimes contra a classe operária». Esta ameaça (que pode, entretanto, ter-se já concretizado) produziu, aparentemente, um abrandamento na intransigente posição que a DC tem mantido até agora de não se vergar à chantagem imposta ao Estado italiano por um bando de terroristas, denominado de Brigadas «Vermelhas». À medida que o tempo passa e que as buscas policiais se mostram dia a dia mais ineficazes, as instituições democráticas italianas vão-se corroendo cada vez mais. Não é crível que as Brigadas «Vermelhas» possam manter este «suspense» sem altas e gravíssimas complicitades. Complicitades que explicariam o teor das cartas de Aldo Moro, todas elas comprometedoras para o seu partido e manifestamente arrancadas sob coacção. Se muitos exemplos a História não nos tivesse já fornecido das manobras e disfarces da extrema-direita apostada em conquistar o poder pela violência, o caso Moro bastaria para pôr a claro o papel enganoso daqueles, que, sem qualquer implantação na classe operária, se arvoram em seus representantes e porta-vozes. Desde a primeira hora do rapto que o principal partido da classe operária italiana (PCI) e as centrais sindicais se mobilizaram contra os terroristas, deixando bem claro o seu repúdio contra um crime de tal gravidade para a subsistência das instituições democráticas do país. Isso não impede que a provocação contra a classe operária continue e que seja agora «em nome dos trabalhadores italianos» que Aldo Moro se veja «condenado à morte». Em matéria de política, o esquema do romance policial pode, por vezes, iluminar as nossas reflexões. Ignorem-se os disfarces arranjados pelo criminoso, esqueçam-se as falsas pistas que ele deixa para confundir a Polícia e estude-se a quem aproveita o crime. Este crime aproveita àqueles que pretendem liquidar a democracia italiana, àqueles que pretendem esmagar as conquistas democráticas da classe operária, àqueles que pretendem calar o PCI. Este crime aproveita aos neofascistas, aos antidemocratas, aos inimigos da classe operária, aos círculos estrangeiros que querem «conter o avanço do comunismo no Sul da Europa». Este crime é obra das Brigadas Negras que enxameiam o Mundo. O vermelho não é deles. Quando muito será do sangue inocente que lhes mancha as mãos.



Popularidade

O sr. James Carter está preocupado. E tem razão. Só 46 por cento dos seus concidadãos consideram positiva a sua acção na Casa Branca. Daí que tenha decidido retirar-se para Camp David com os seus colaboradores, a fim de fazer um exame de consciência. Para ver onde pecou. Para ver como há-de reconquistar a popularidade perdida. As agências que dão esta nova esclarecem que a decisão de ter mandado suspender o fabrico da bomba de neutrões é uma das causas determinantes desta quebra de popularidade. Permitimo-nos duvidar. Na verdade, o povo norte-americano tem sobejas razões para estar descontente com este presidente. Nenhuma das suas promessas eleitorais foi cumprida. Todas as grandes campanhas de Carter (tanto internas como externas) se têm saldado por um malogro mais ou menos retumbante. Entre as palavras de Carter e os seus actos tem-se cavado um fosso cada vez mais fundo. Eis razões bastantes para que os norte-americanos descreiam de um «produto» que lhes foi «vendido» como a personificação da pureza e da verdade, como o símbolo de uma «América dos pequenos» em contraposição à «América dos tubarões». Porta-vozes dos que vivem para os lucros das guerras e para as guerras dos lucros, os órgãos de Comunicação Social que difundem estas análises querem fazer crer que entre os cidadãos norte-americanos e o «complexo militar-industrial» há uma total identidade de pontos de vista.

Que isto é falso provou-o a guerra do Vietname. E provam-no os diversos movimentos de repúdio que nos EUA se têm desenvolvido contra a bomba de neutrões. Só que os aplausos soam com mais força: são amplificadas pelos grandes órgãos de Comunicação Social e habilmente contabilizados nas sondagens da opinião pública.

A.N.

A PRINCESA, OS COMUNS E O CANTOR POP

A princesa Margarida retomou, no dia 10 de Abril os seus compromissos oficiais interrompidos há vários dias por uma gripe que alguns pretendem «diplomática».

O regresso da princesa põe fim a duas semanas de uma crise que esteve prestes a atacar seriamente a imagem da família real. Desde meados de Março que os jornais populares, que, em geral, não deixam escapar uma ocasião de publicar notícias agradáveis acerca da rainha e da família real, publicavam reportagens críticas acerca das férias — na sua opinião demasiado numerosas — que a princesa tem passado nas Caraíbas, geralmente na companhia de Roddy Llewellyn, jovem de boas famílias mas dezassete anos mais novo

do que ela e ainda por cima aspirante a cançonetista «pop». A princesa Margarida era acusada nesses jornais, de passar mais tempo a divertir-se do que a cumprir os deveres que estão a seu cargo.

Como estas críticas surgiram no momento delicado da votação da lista civil da família real, vários deputados trabalhistas aproveitaram a ocasião para sublinhar o facto de as 55 000 libras anuais atribuídas à princesa para despesas de representação estarem a ser muito mal utilizadas. O caso ia tomar um aspecto desagradável para a família real, quando o bispo Graham Leonard, porta-voz da Igreja anglicana para os assuntos sociais, convidou a princesa a escolher entre a sua vida privada e a sua vida pública,

não hesitará mesmo em aludir à decisão que o seu tio Eduardo VIII tomara, quando em 1938 resolveu abdicar para casar com uma mulher divorciada.

Em meados da semana passada, e depois de o próprio «Times» ter consagrado um editorial ao caso, o primeiro-ministro, Callaghan, foi a Windsor conferenciar com a rainha.

O caso pareceu suficientemente sério ao Governo para ser anunciado oficialmente que a princesa Margarida decidira conservar as suas funções públicas. Os Comuns votaram um aumento de 9 por cento da lista civil da família real, elevando-a a um total de 3 milhões de libras por ano.



PELO MUNDO

EXECUÇÕES NA CHINA

Um chinês de 22 anos, Hsu Kwei-chang, foi condenado à morte por um tribunal popular de justiça e imediatamente executado. Era acusado de violação, propagação de boatos nocivos ao presidente Hua Kuo-feng e roubos.

Mais quatro pessoas foram também condenadas à morte, com pena suspensa, por vários delitos tais como **relações ilegais entre homem e mulher**, (?) uso de drogas e jogos de azar. A conduta que tiverem durante dois anos de trabalhos forçados decidirá a sua sorte.

Foram também executados quatro de catorze ladrões de carros pertencentes a unidades de produção. O chefe da quadrilha e três dos seus lugares-tenentes foram executados imediatamente, como advertência.

Finalmente treze grupos contra-revolucionários foram desmantoados e oito dos seus chefes executados em Chekiang no fim de mês de Janeiro. Em meados de Fevereiro também foi passado pelas armas em Cantão um contra-revolucionário.

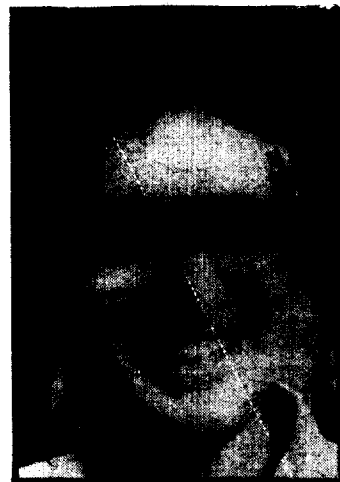


PETRÓLEO NO POLO NORTE

Os geólogos da região de Timen, no Norte da Sibéria, descobriram para além do círculo polar ártico, mais de 160 jazigos de petróleo e de gás natural, cujas produções atingirão em 1980, respectivamente os 300 milhões de toneladas e 150 mil milhões de metros cúbicos. Estas fotos foram tiradas em Karskaya (um dos pontos mais setentrionais da URSS): ao alto um derrick; em baixo, o reabastecimento por via aérea, marítima e terrestre. (Fotos AFP).

A GRANDE ESPERANÇA

Este cientista, dr. Apple, poderá vir a ficar na história como um dos homens que deram um contributo decisivo para a vitória sobre o cancro. Na verdade, o dr. Martin Apple anunciou há dias em San Francisco (onde trabalha na Universidade da Califórnia) que descobriu um medicamento denominado Azetomycine que, experimentado nos animais, tem conseguido destruir as células cancerosas. Os seus efeitos sobre o ser humano não são ainda conhecidos, mas trata-se da primeira grande esperança até hoje surgida para a cura dessa doença. (Foto AFP).



Luxo no pronto-a-vestir

Os costureiro Kimijima apresentou há dias em Paris a sua colecção de pronto-a-vestir de luxo, para o Outono-Inverno de 1979. Eixo desta colecção original: o estilo manchú, inspirado nas antigas famílias imperiais da Manchúria. Uma grande festa de formas, cores, contrastes e misturas de tecidos. Resta saber quem irá consumir o produto. (Foto Keystone).

A CIA em Espanha

Segundo o semanário italiano, «Tempo», cerca de 1270 pessoas cooperam em Espanha com os

serviços secretos dos EUA. O semanário salienta o envolvimento de 138 oficiais superiores, 2 ministros, 5 secretários de Estado e 43 jornalistas no controlo da vida do Estado espanhol pela CIA.

Outras notícias sobre a CIA (publicadas estas pela Imprensa dos próprios EUA): estes serviços possuem um ficheiro actualizado sobre 300 mil cidadãos norte-americanos considerados perigosos, recebe informações do FBI e de serviços especiais, assim como dos serviços secretos dos países da NATO sobre os «contactos estrangeiros» dos cidadãos dos EUA.

No quadro do programa de luta contra os contestatários, designado «Resistência», a CIA criou um centro de investigações do movimento estudantil, baseado em informações de «bufos» infiltrados.

Gangsters romanos

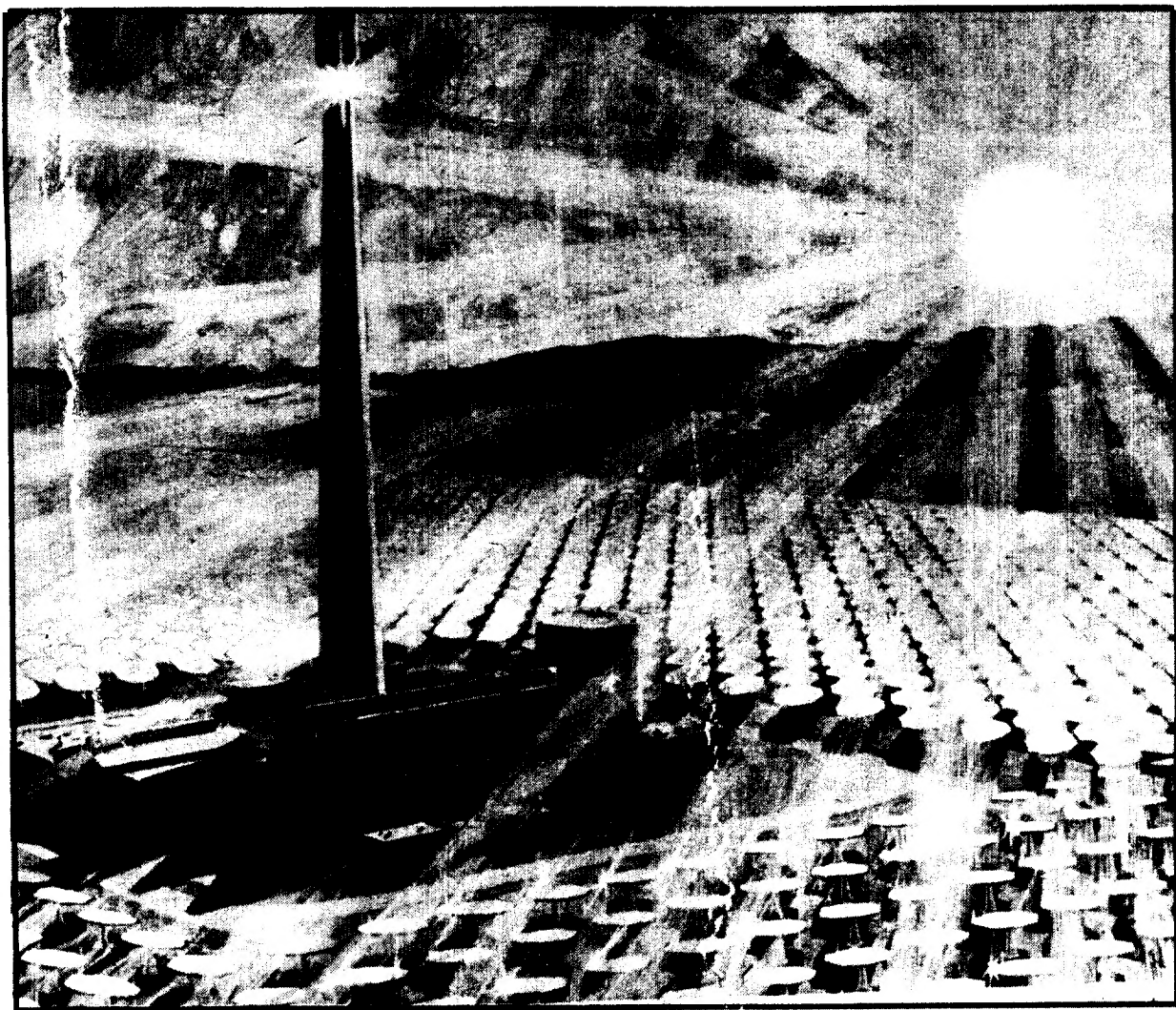
desempregados

Roma — O rapto de Aldo Moro teve, pelo menos, uma consequência positiva: diminuição da criminalidade na capital. Decerto intimidados pela forte actuação da polícia desde o dia 16 de Março, os gangsters e delinquentes sentem-se perturbados.

Segundo um inquérito do magazine italiano *Tempo* nos dez últimos dias só se registou em Roma um assalto a um banco, quando, em tempo normal, se registavam durante o mesmo período pelo menos doze. Os roubos de automóveis também diminuíram para metade, e não houve mais nenhum rapto.

«Isto mostra que a polícia deve estar na rua e não nas esquadras», diz-se no ministério do Interior. E assim, será, mesmo quando o caso Moro tiver terminado.

Outra novidade: os cidadãos habituaram-se a declarar os roubos de que são vítimas. Antes, achavam que isso era inútil, até porque as forças da ordem pareciam impotentes e nunca encontravam os ladrões.



CENTRAL SOLAR AMERICANA

Visão artística da primeira central solar, que vai ser construída perto de Barstow, na Califórnia (EUA). A central (que está a ser construída pela companhia McDonnell Douglas) produzirá 20 mil

quilowatts. A torre terá uma altura de 86 metros e absorverá a luz do sol que será reflectida a partir de 1500 espelhos computerizados. Em 1981 a central estará operacional. (Foto Keystone).

EXCLUSIVO

N.º 16/78

